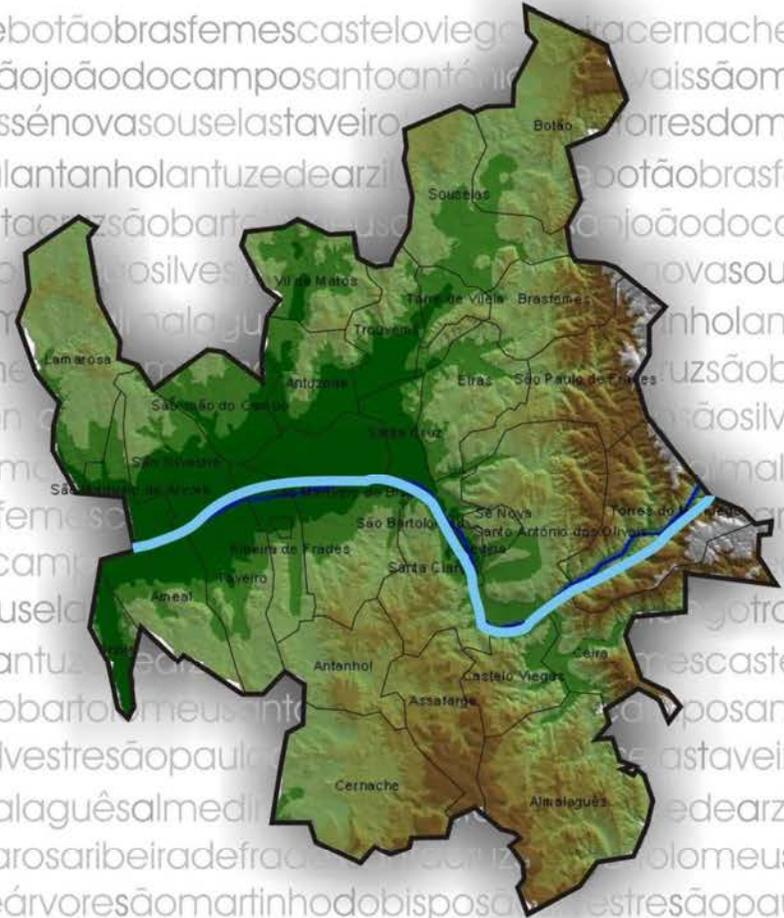




Manuel Machado
(Manuel Machado)

almalaguêsalmedinaamealantanholtuzedeazilaassafargebotãobrasfemescasteloviegasceiracernacheeiras
lamarosariibeiradefradessantacruzsaõbartolomeusantaclarasãojãoodocamposantoantóniodosoliva
hodeárvoresãomartinhodobispoãosilvestresãopaulodefradessénovasouselastaveiro
egotrouxemilvildematoscoimbraalmalaguêsalmedinaamealantanholtuzedeazila
casteloviegasceiracernacheeiraslamarosariibeiradefradessantacruzsaõbartolomeusantaclarasãojãoodocamp
osantoantóniodosolivaissãomartinhodeárvoresãomartinhodobispoãosilvestresãopaulodefradessénovasouselas
taveirotorredevilelatorresdomondegotrouxemilvildematoscoimbraalmalaguêsalmedinaamealantanholtuze
deazilaassafargebotãobrasfemescasteloviegasceiracernacheeiraslamarosariibeiradefradessantacruzsaõbartol
omeusantaclarasãojãoodocamposantoantóniodosolivaissãomartinhodeárvoresãomartinhodobispoãosilvestre
sãopaulodefradessénovasouselastaveirotorredevilelatorresdomondegotrouxemilvildematoscoimbraalmalaguê
salmedinaamealantanholtuzedeazilaassafargebotãobrasfemescasteloviegasceiracernacheeiraslamarosariibeiradefrad
beiradefradessantacruzsaõbartolomeusantaclarasãojãoodocamposantoantóniodosolivaissãomartinhodeárvor
esãomartinhodobispoãosilvestresãopaulodefradessénovasouselastaveirotorredevilelatorresdomondegotrouxe
milvildematoscoimbraalmalaguêsalmedinaamealantanholtuzedeazilaassafargebotãobrasfemescastelovieg
egasceiracernacheeiraslamarosariibeiradefradessantacruzsaõbartolomeusantaclarasãojãoodocamposantoant
óniodosolivaissãomartinhodeárvoresãomartinhodobispoãosilvestresãopaulodefradessénovasouselastaveirotorr
edevilelatorresdomondegotrouxemilvildematoscoimbraalmalaguêsalmedinaamealantanholtuzedeazilaass
afargebotãobrasfemescasteloviegasceiracernacheeiraslamarosariibeiradefradessantacruzsaõbartolomeusanta
clarasãojãoodocamposantoantóniodosolivaissãomartinhodeárvoresãomartinhodobispoãosilvestresãopaulode
fradessénovasouselastaveirotorredevilelatorresdomondegotrouxemilvildematoscoimbraalmalaguêsalmedinaa
mealantanholtuzedeazilaassafargebotãobrasfemescasteloviegasceiracernacheeiraslamarosariibeiradefrad
essantacruzsaõbartolomeusantaclarasãojãoodocamposantoantóniodosolivaissãomartinhodeárvoresãomartinhodob
odobispoãosilvestresãopaulodefradessénovasouselastaveirotorredevilelatorresdomondegotrouxemilvildematos
coimbraalmalaguêsalmedinaamealantanholtuzedeazilaassafargebotãobrasfemescasteloviegasceiracern



plano diretor municipal de coimbra **1ª revisão: estudos de caracterização**




(Manuel Machado)


agosto 2013

conteúdo documental

ELEMENTOS CONSTITUINTES:

Regulamento

Planta de ordenamento:

Classificação e qualificação do solo

Estrutura ecológica municipal

Salvaguarda de infraestruturas

Património arquitetónico e arqueológico

Suscetibilidade a movimentos de massa

Planta de condicionantes:

Reserva Agrícola Nacional e aproveitamentos hidroagrícolas

Reserva Ecológica Nacional

Recursos naturais

Património

Equipamentos, edifícios públicos e outras construções de interesse público;

Infraestruturas;

Povoamentos florestais percorridos por incêndios;

Risco de incêndio florestal.

ELEMENTOS QUE ACOMPANHAM:

Estudos de caracterização

Relatório do plano

Relatório ambiental

Programa de execução e plano de financiamento

Planta de enquadramento regional

Planta da situação existente

Relatório de compromissos urbanísticos

Participações recebidas em sede de discussão pública e respetivo relatório de ponderação

Ficha de dados estatísticos

Mapa de ruído

Carta educativa

Carta de valores naturais

ficha técnica

EQUIPA TÉCNICA

Helena Terêncio, Engenheira Civil

Rui Campino, Arquiteto Paisagista

Carlos Duarte, Engenheiro Civil

Íris China, Geógrafa

Luís Figueira, Geógrafo

Carlos Jorge, Arquiteto

Costa Lopes, Técnico de Desenho

Sandra Moreno, Apoio Administrativo

COLABORAÇÃO

Jorge Simões, Arquiteto

Ana Lúcia Canelas, Arquiteta

Sónia Cortesão, Arquiteta

José Carlos Carvalho, Técnico de SIG

CONSULTORIA

Apoio Jurídico - Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS SECTORIAIS

Mapa de Ruído - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - Departamento de Engenharia Mecânica

Organização do Sistema de Transportes de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - Departamento de Engenharia Civil

Caracterização Geológica e dos Processos Naturais do Município de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - Departamento de Ciências da Terra

Caracterização Geomorfológica, Hidrológica e dos Processos Naturais do Município de Coimbra - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Introdução	5
Enquadramento territorial e divisão administrativa	7
Território e paisagem	15
Demografia	37
Atividades económicas	61
Habituação	73
Equipamentos	87
Formas urbanas e dinâmicas do território	101
Património	105
Sistema de transportes	111
Mobilidade	117
Infraestruturas	123
Análise SWOT	129

O presente documento constitui os “Estudos de Caracterização do território municipal” relativos à 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Coimbra.

A caracterização do território teve a sua génese em diversos estudos e análises realizadas, quer pela equipa técnica do plano, quer por especialistas de diversos domínios, sendo que as principais conclusões desses estudos estão aqui vertidas.

Mais do que dar cumprimento a uma obrigação legal, a caracterização do território é sempre o ponto de partida adequado para a elaboração de qualquer instrumento de gestão territorial. Tendo presente a constante transformação do território, o momento em que se dá por concluída a caracterização marca também o início da desatualização em virtude das mudanças que a todo o momento ocorrem no território.

Este documento permite uma leitura em tempo breve mas abrangente, centrada nos domínios fundamentais para o correto estabelecimento da estratégia de desenvolvimento territorial e modelo de organização espacial do território municipal.

Os Estudos de Caracterização foram organizados em 11 capítulos, identificados como particularmente importantes para o conhecimento do município:

- ▶ Enquadramento territorial e divisão administrativa
- ▶ Território e paisagem
- ▶ Demografia
- ▶ Atividades económicas
- ▶ Habitação
- ▶ Equipamentos
- ▶ Formas urbanas e dinâmicas do território
- ▶ Património
- ▶ Sistema de transportes
- ▶ Mobilidade
- ▶ Infraestruturas

Da caracterização do território ressalta que “Coimbra é uma realidade complexa, em profunda transformação” que embora não se possa resumir em números, alguns devem ser destacados:

- ▶ Município com 31 Freguesias, uma superfície de 319,41 Km² e **uma população residente de 143.396 habitantes (população presente de 149.425 habitantes)**, que corresponde a cerca de 0,35% do território e 1,36% da população do país (1,45% considerando a população presente).
- ▶ Cidade que se apresenta como uma cidade média à escala europeia, com capacidade de se projetar e afirmar, nacional e internacionalmente, dando **um contributo essencial para o reequilíbrio do país**.
- ▶ Excluindo as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, em 2001 apenas as cidades de Coimbra, Funchal e Braga tinham mais de 100.000 habitantes. Coimbra é, por este facto, e face à **centralidade ímpar entre Lisboa e Porto**, uma mais valia para o desenvolvimento da Região Centro e do País.
- ▶ Município em que **23,82% da sua população (34.156 habitantes) possui curso superior** o que representa 2,7% do total nacional e onde cerca de 37.000 pessoas se encontram a frequentar o ensino superior.
- ▶ Município em que **77,64% da população ativa trabalha no sector terciário** e 0,94% no sector primário.
- ▶ Município, Cidade e Área envolvente que hoje apresentam claros fenómenos de metropolização, o que pode ser evidenciado pelos movimentos pendulares (2001) verificados – **43.461 entradas e 11.212 saídas**.
- ▶ Município e Cidade com **um rico e ímpar património construído**, inserido num espaço natural de grande valia.
- ▶ Cidade que se encontra em melhores condições para se projetar como **cidade média europeia** e que necessita de ver reconhecidas as suas especificidades – **património, conhecimento (saber) e saúde**.

A caracterização efetuada teve por base os dados disponíveis à data. Relativamente aos dados censitários, foram utilizados os resultados provisórios dos Censos 2011, e na situação de indisponibilidade de dados atualizados, recorreu-se aos dados dos Censos 2001.

O município de Coimbra, com uma área de 319,41 Km² repartida por 31 freguesias e uma população residente e presente (em 2011) de 143.396 e 149.425 pessoas, respetivamente, localiza-se na Região Centro Litoral de Portugal e na fachada atlântica da Península Ibérica e União Europeia.

Esta localização, posiciona Coimbra de forma privilegiada sobre os grandes eixos do sistema de transportes terrestres e de telecomunicações, estruturantes da faixa de maior dinamismo económico-empresarial e demográfico de Portugal (a faixa litoral entre Setúbal e Braga) e do corredor de ligação à Europa.

Nesta faixa, Coimbra localiza-se no eixo de transportes (rodo e ferroviário) Norte/Sul, a cerca de 100 Kms do Porto e 200 Kms de Lisboa e no corredor de ligações terrestres à Europa, constituído pelos IP3 e A25, com ligação à rede de autoestradas europeias através da “A-62 Autovia de Castilla” e pela linha de caminho-de-ferro da Beira Alta.

Desta forma, Coimbra é um território incontornável na articulação entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, entre o sul e o norte do País e deste com o norte e centro da Europa.

Em termos populacionais, o Município de Coimbra posiciona-se na 16ª posição ao nível do País (na 1ª a nível da NUT II - Região Centro); já em termos de densidade populacional a sua posição relativa altera-se significativamente a nível nacional, sendo o 31.º Município, com a densidade de 449 habitantes / km².

O município de Coimbra, que faz fronteira com os municípios de Cantanhede, Mealhada, Penacova, Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo, Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho, é constituído por um conjunto de unidades de paisagem diversificadas, determinadas por fatores de natureza lítica, morfológica e estrutural, bem como pela dinâmica e evolução do rio Mondego.

Em termos de associativismo municipal, Coimbra integra a Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego (CIMBM), que para além de Coimbra, é constituída pelos municípios de Cantanhede, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Penacova e Soure.

O Município de Coimbra ocupa no interior da Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego uma posição de liderança indiscutível. Dos 362.409 habitantes da CIMBM, 39,56% residem em Coimbra; em termos territoriais, Coimbra representa cerca de 13,19% da superfície da Comunidade Intermunicipal.

Coimbra tem ainda, uma localização geográfica singular resultante da sua inserção na transição das duas grandes unidades geomorfológicas da região – a Orla litoral e o Maciço Central, identificadas, grosso modo, com as bacias do Vouga e do Mondego e áreas de abrasão marinha, a primeira, e pelas zonas de planalto e serras do interior, a segunda.

A estas unidades correspondem formas e dinâmicas de ocupação diferentes, verificando-se maiores densidades de ocupação e maior dinamismo demográfico e económico/empresarial no litoral do que no interior.

Orlando Ribeiro (1968) descrevia esta relação da seguinte forma: *“Coimbra situa-se assim na fronteira de dois mundos: a jusante da saída do maciço antigo o rio espraia-se, a paisagem abre-se e humaniza-se, nas vilas e aldeias aglomeradas que bordejam o Campo (algumas com este complemento) e na intensa ocupação agrária da várzea, entre um rio caprichoso que por vezes, os homens intentaram corrigir”*.

É de destacar que Coimbra pertence a uma unidade geográfica diferenciada no conjunto da região pela paisagem, pela história e património, e pelos recursos naturais e tradição agrícola – o Vale do Mondego e, em particular, o Baixo Mondego.

Releva-se, assim, a posição geoestratégica singular de Coimbra potenciada pela grande centralidade na rede urbana nacional e de porta privilegiada de “acesso” à Europa e ainda pela sua posição de “Município – Charneira” entre diversos espaços diferenciados sob os aspetos geomorfológico, geoeconómico, paisagístico e histórico-cultural.

Coimbra na Europa

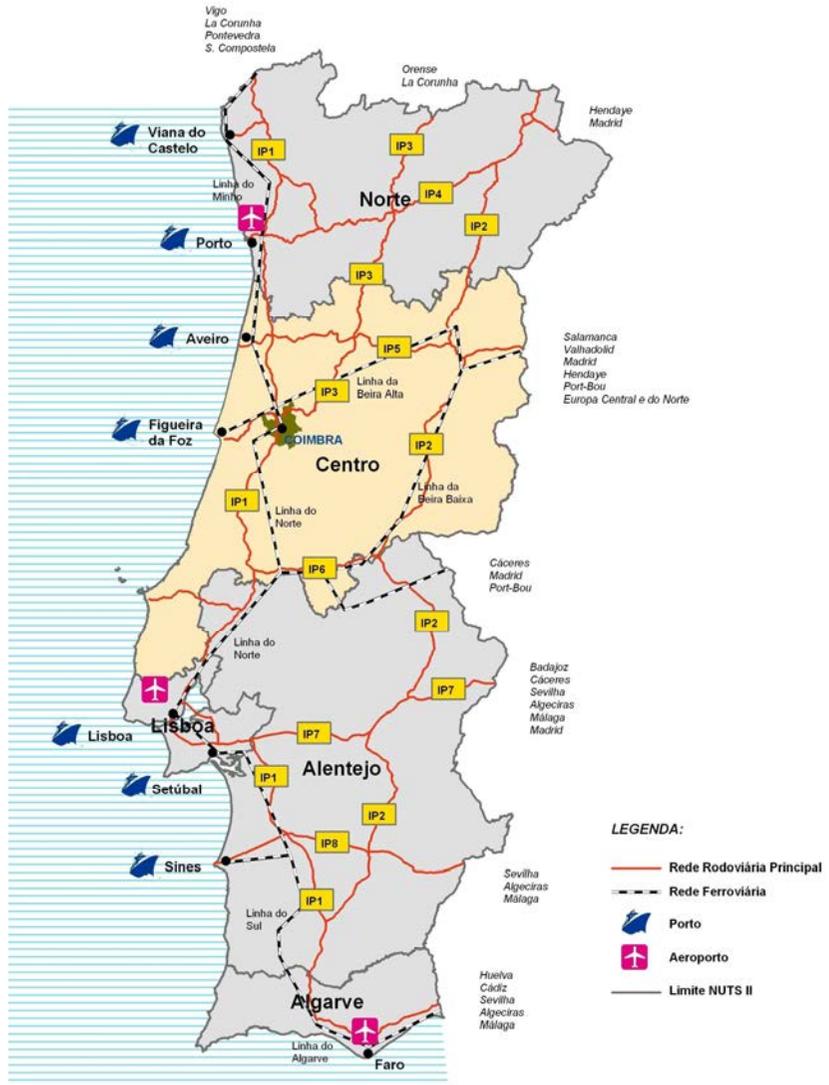


Coimbra na Península Ibérica



enquadramento territorial e divisão administrativa

Coimbra no País



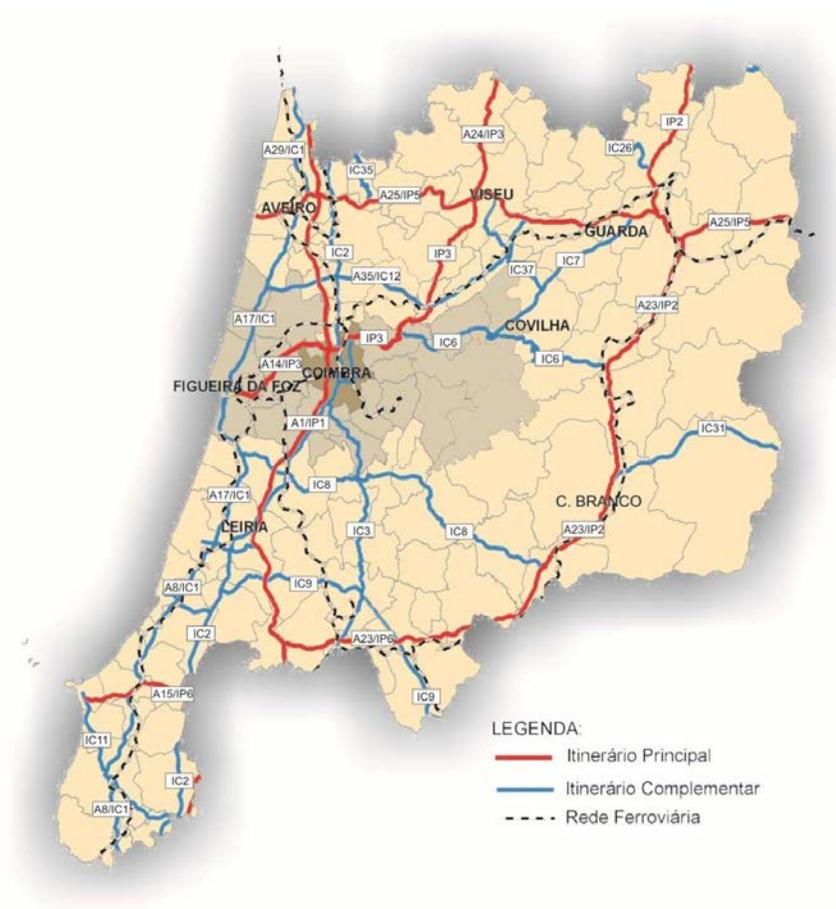
Indicadores	Coimbra	Região Centro	Portugal
população residente - 2001	148443	2348397	10356117
população residente - 2011	143396	2327580	10561614
população presente - 2001	157510	2303579	10148259
população presente - 2011	149425	2258335	10281794
variação da população 1991-2001	6,8	4,0	5,0
variação da população 2001-2011	-3,4	-0,9	2,0
densidade populacional - 2001	4,65	83,30	112,40
densidade populacional - 2011	4,49	82,54	114,54
taxa de natalidade - 2010	9,0	8,0	9,5
taxa de mortalidade - 2010	10,4	11,4	10,0
taxa média de mortalidade infantil 2005-2009	3,7	2,9	3,4
índice de envelhecimento - 2001	119,58	129,60	102,23
índice de envelhecimento - 2011	162,33	164,26	128,61
taxa de analfabetismo – 2001*	6,4	10,9	9,0
taxa de actividade – 2001*	49,9	45,5	48,2
taxa de desemprego – 2001*	6,1	5,8	6,8
médicos por 1000 habitantes - 2010	27,74	3,4	3,9

(fonte:INE)

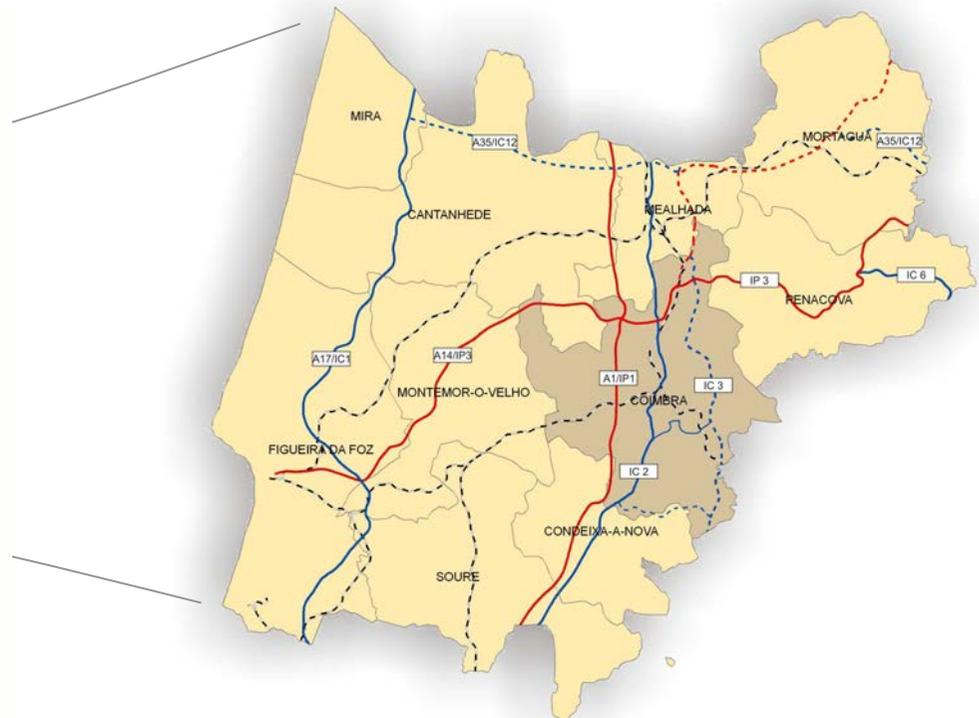
* (dados de 2011 não disponíveis)

enquadramento territorial e divisão administrativa

Coimbra na Região Centro e Distrito



Coimbra na “Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego”

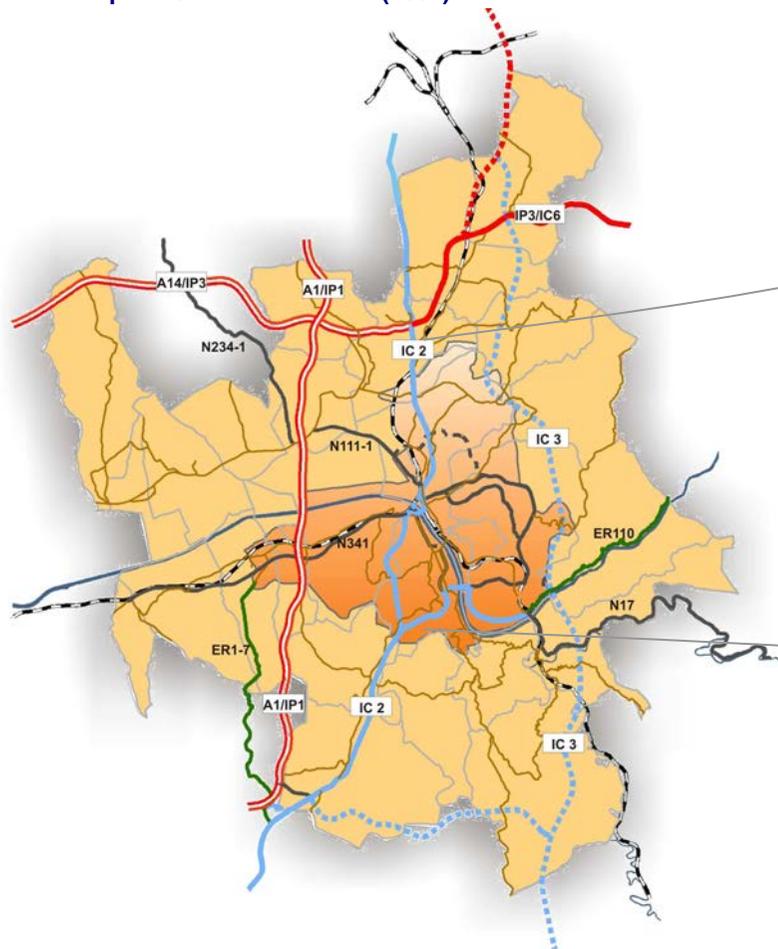


Municípios: 10
 Área: 2.421 km²
 População Residente: 362.409
 Densidade Populacional (hab. / Km²): 149,68
 Total de Famílias: 130.773
 Total de Alojamentos: 209.948
 Total de Edifícios: 142.082

(fonte: INE – Censos 2011)

enquadramento territorial e divisão administrativa

Coimbra: Município e Cidade estatística (2001)



Área: 18%
População: 68%
Alojamentos: 73%
Edifícios: 53%

Área: 319.4 km²
População Residente: 148443
Total de Famílias: 55402
Total de Alojamentos: 68096
Total de Edifícios: 35807

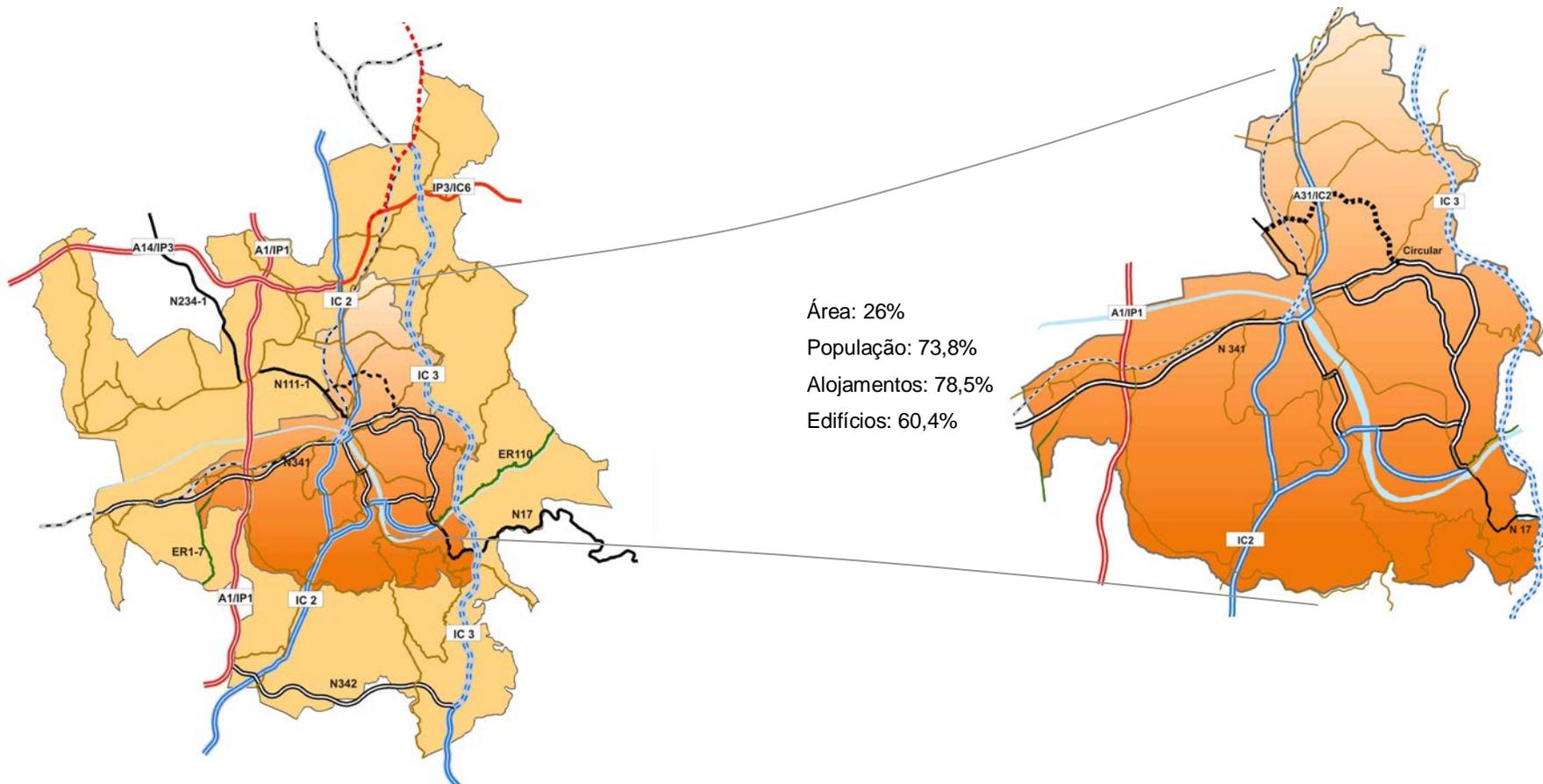
(fonte: INE – Censos 2001)

Área: 58.7 km²
População Residente: 101069
Total de Famílias: 39514
Total de Alojamentos: 49998
Total de Edifícios: 19061

(fonte: INE – Censos 2001)

enquadramento territorial e divisão administrativa

Coimbra: Município e Cidade estatística (2011)



Área: 26%
População: 73,8%
Alojamentos: 78,5%
Edifícios: 60,4%

Área: 319,4 km²
População Residente: 143.396
Total de Famílias: 58.114
Total de Alojamentos: 79.452
Total de Edifícios: 40.638

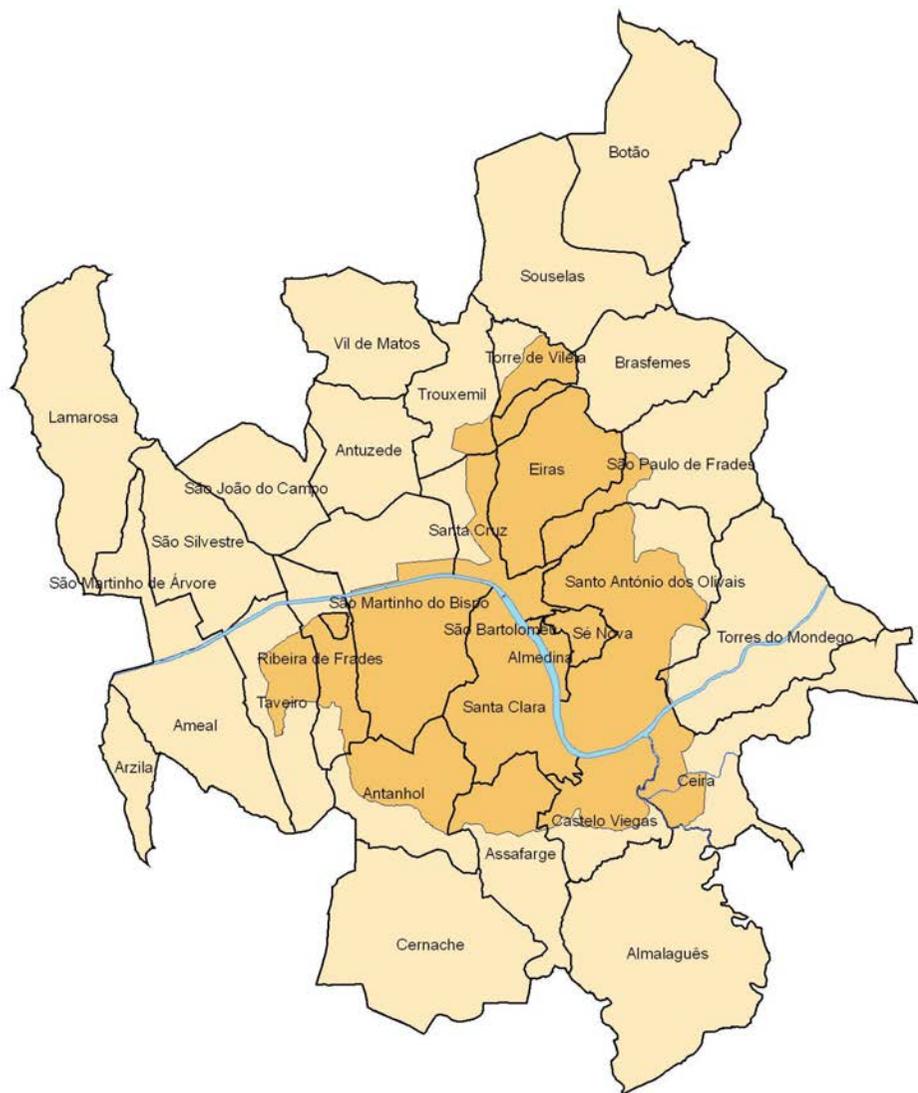
(fonte: INE – Censos 2011)

Área: 83,09 km²
População Residente: 105.842
Total de Famílias: 44.541
Total de Alojamentos: 62.353
Total de Edifícios: 24.580

(fonte: INE – Censos 2011)

enquadramento territorial e divisão administrativa

Coimbra: as freguesias



FREGUESIAS	Área (km²)	População 2001	População 2011
Almalaguês	23,2	3440	3111
Almedina	1,0	1521	904
Ameal	11,3	1678	1682
Antanhol	9,8	2447	2556
Antuzede	8,1	2265	2276
Arzila	3,5	728	655
Assafarge	9,7	2268	2746
Botão	17,3	1683	1588
Brasfemes	9,2	1847	1969
Castelo Viegas	7,5	1771	1695
Ceira	12,4	4207	3701
Cernache	19,2	3871	4048
Eiras	9,8	12052	12097
Lamarosa	16,3	2189	2069
Ribeira de Frades	5,9	2064	1902
Santa Clara	10,2	9637	9929
Santa Cruz	5,6	6866	5699
Stº. António dos Olivais	19,3	39516	38936
São Bartolomeu	0,2	856	627
São João do Campo	7,9	2309	2073
S. Martinho de Árvore	4,6	1003	1033
S. Martinho do Bispo	18,8	14246	14147
S. Paulo de Frades	15,0	5912	5824
São Silvestre	10,3	3092	3122
Sé Nova	1,6	8295	6741
Souselas	15,7	3146	3092
Taveiro	9,6	2064	1948
Torre de Vilela	3,3	1146	1242
Torres do Mondego	16,7	2550	2402
Trouxemil	7,2	2999	2712
Vil de Matos	9,6	775	870
MUNICÍPIO	319,4	148443	143396

(fonte: INE - Censos)

O município de Coimbra reparte-se por duas unidades estruturais distintas – o Maciço Hespérico e a Orla Mesocenozóica Ocidental – decorrentes das unidades litológicas presentes, que se manifestam ao nível de formas de relevo e, consequentemente, dos declives.

Do ponto de vista morfológico ressaltam, a leste, os relevos xistentos do Maciço Marginal de Coimbra com hipsometrias próximas dos 500 m, cortados pelos vales onde correm os rios Mondego e Ceira e seus afluentes. A oeste encontram-se formas suaves de colinas areno-conglomeráticas e calcárias que muito raramente ultrapassam os 200 m. A presença do Mondego e de alguns dos seus afluentes, a proximidade do oceano e a fraca resistência das unidades líticas ajudam a criar uma vasta planície aluvial – os campos do Mondego.

As cotas observáveis no território, que variam entre os 6 metros nos campos do Mondego e os 495 metros a leste, no limite com o município de Penacova, põem em evidência vários contrastes para o município, decalcados no confronto lítico, no rejogo tectónico e na evolução e dinâmica fluvial.

No município predominam os terrenos planos (31%) que correspondem fundamentalmente à planície aluvial do Mondego e seus afluentes. As áreas de declive superior a 25% ocupam cerca de 26% do território e localizam-se, em grande parte a leste, nas vertentes do Maciço Marginal.

O fator declive, embora não determinante, contribui para a instabilidade do território associada a movimentos de massa de vertente. Cerca de 18% são áreas de moderada a elevada instabilidade, correspondendo a 57 km². Estas situações predominam na zona leste do município onde, para além do declive, a fragilidade dos materiais (unidade xisto-grauvacóide) e algumas falhas e fraturas são as principais géneses destes processos de erosão.

As encostas apresentam uma exposição quase equitativa para todos os quadrantes, com ligeiro predomínio das encostas voltadas a poente: 20% contra 15% das encostas viradas aos outros quadrantes.

O território de Coimbra encontra-se quase totalmente inserido na bacia hidrográfica do rio Mondego, drenando apenas uma área de cerca de 7 Km², a norte, para o rio Vouga, através da ribeira de Santa Cristina.

O que resalta da hidrografia do município é o percurso de leste para oeste do rio Mondego, com as suas inflexões de traçado e, sobretudo, pela amplitude do seu plano aluvial. A estes aspetos associam-se ainda a morfologia das vertentes, o caudal líquido (por vezes intempestuoso) e o volume de materiais transportados e depositados, causas e consequências de cheias e inundações. As zonas inundáveis (41,81 km²) localizam-se essencialmente ao longo dos campos do Mondego e dos vales dos seus afluentes. Para além destas, há algumas áreas, muitas delas bacias de receção de ribeiras com nível freático elevado onde, em determinadas condições atmosféricas, há extravasamento rápido dos cursos de água.

Embora pobre em recursos geológicos, Coimbra é caracterizada por uma grande diversidade lítica, estando representadas diversas unidades, sendo as de maior expressão cartográfica e volumétrica (96,3 Km²) as unidades areno-conglomeráticas e tufo-travertínicas.

À semelhança do restante território continental, as condições climáticas do município são marcadas pela influência mediterrânica, caracterizada por um verão em que se registam temperaturas elevadas, luminosidade forte, grande insolação e carência de chuvas, e por um inverno em que a aragem marítima atlântica ameniza a amplitude térmica anual. Assinala-se assim a presença contrastante de duas estações, tanto do ponto de vista térmico como pluviométrico.

Por todo o território ainda se adivinham sinais de uma paisagem recente dominada pelos sistemas agro-florestais. Na paisagem atual onde o campo e a cidade se interligam, e a agricultura e a floresta se diluem numa paisagem cada vez mais urbana, o peculiar geomorfismo do território, a riqueza geográfica e a diversidade dos sítios, fazem de Coimbra um município de variadas unidades de paisagem com destaque para os campos do Mondego e o vale do Mondego, para montante da ponte da Portela.

Os campos do Mondego caracterizam-se por serem uma área agrícola de excelência, sujeitos desde finais dos anos 70 a obras de regularização fluvial, na defesa contra

cheias, de enxugo, de rega, de rede viária e de emparcelamento e melhoramento agrícola.

O Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego (AHBM) integra-se na obra de fins múltiplos, que prevê o aproveitamento integrado dos recursos hídricos da região, cujo objetivo primário foi o de controlo dos caudais sólidos e líquidos do rio Mondego e da defesa contra as cheias da sua parte jusante. Tem ainda por finalidade a rega, drenagem e reestruturação fundiária dos campos do Mondego, bem como, o fornecimento de água às populações e à indústria, e a produção de energia elétrica.

O AHBM, classificado como obra do grupo II, é constituído por 18 blocos hidráulicos. Destes, 9 blocos estão concluídos e em exploração, 2 dos quais S. Silvestre / S. Martinho de Árvore (726 ha) e S. Martinho / S. João (696 ha) localizam-se no município de Coimbra, onde a maior parte da obra já se encontra ou concluída ou em exploração, bloco de S. Silvestre / S. Martinho de Árvore e Bloco de S. Martinho / S. João, ou em fase de execução, como é o caso dos Blocos da Margem Esquerda (571 ha) e do Bolão (340 ha), bem como os respetivos adutores.

o AHBM tem vindo a ser objeto de elevados investimentos estatais e comunitários, tendo em vista a melhoria das suas condições de produção, nomeadamente através da introdução da rega, ações de conservação do solo, infraestruturas de caminhos, eletrificação rural, etc. São áreas vocacionadas para o regadio, de produção mais intensiva e mais competitiva, que interessa preservar como espaços agrícolas a desenvolver, uma vez que constituem áreas estratégicas numa perspetiva setorial do desenvolvimento da agricultura.

O território é marcado pelo uso dominante da floresta (40 % da área do município) com predomínio do pinheiro bravo e eucalipto, seguido pelos usos associados à agricultura (29 %) com dominância de culturas anuais.

A vegetação que atualmente reveste parte do território – povoamentos puros ou em associação de pinheiro bravo e eucalipto – distancia-se bastante do coberto vegetal do domínio do carvalho e sobreiral que outrora terá existido e que hoje tem uma representatividade residual.

A floresta ocupa uma área total aproximada de 12.700 ha (menos 2.500 ha do que em 1990) sendo o pinheiro bravo a espécie dominante, representando cerca de 52% da

área florestal. A área de eucalipto é também significativa (34% da superfície florestal) e a sua localização coincide com as áreas de declives mais abruptos, o que dificulta a defesa da floresta contra incêndios. As restantes espécies florestais ocupam apenas cerca de 14% da área florestal, destacando-se o carvalho, o pinheiro manso e castanheiro.

De entre as áreas florestais do município, destacam-se pela sua singularidade as matas nacionais do Choupal (79 hectares) e de Vale de Canas (16 hectares) sujeitas ao regime florestal total, que hoje constituem áreas de uso múltiplo, destinadas essencialmente ao recreio e lazer.

A mata de Vale de Canas que foi muito afetada por um incêndio em 2005, viu desaparecer a quase totalidade do seu coberto vegetal, estando atualmente em processo de reflorestação. Aliás, neste ano registou-se um incêndio de graves proporções, o maior dos últimos 10 anos (4.466 ha), com repercussão na área ardida que atingiu 14% do território municipal. Para o mesmo período, a média de área ardida foi de 571 hectares/ano tendo-se registado uma média de 80 ocorrências por ano, onde se incluem fogachos e incêndios florestais.

Já as áreas agrícolas abrangem 9.309 ha e coincidem preferencialmente com os solos de elevada capacidade de uso agrícola, onde predomina a exploração de hortícolas e arvenses de sequeiro e regadio. Os solos de elevada aptidão agrícola, onde se incluem os solos da Reserva Agrícola Nacional, representam 23,5% do território e correspondem genericamente a três grandes manchas: campos do Mondego (e suas digitações), Cernache e plataforma de Paço/Larçã.

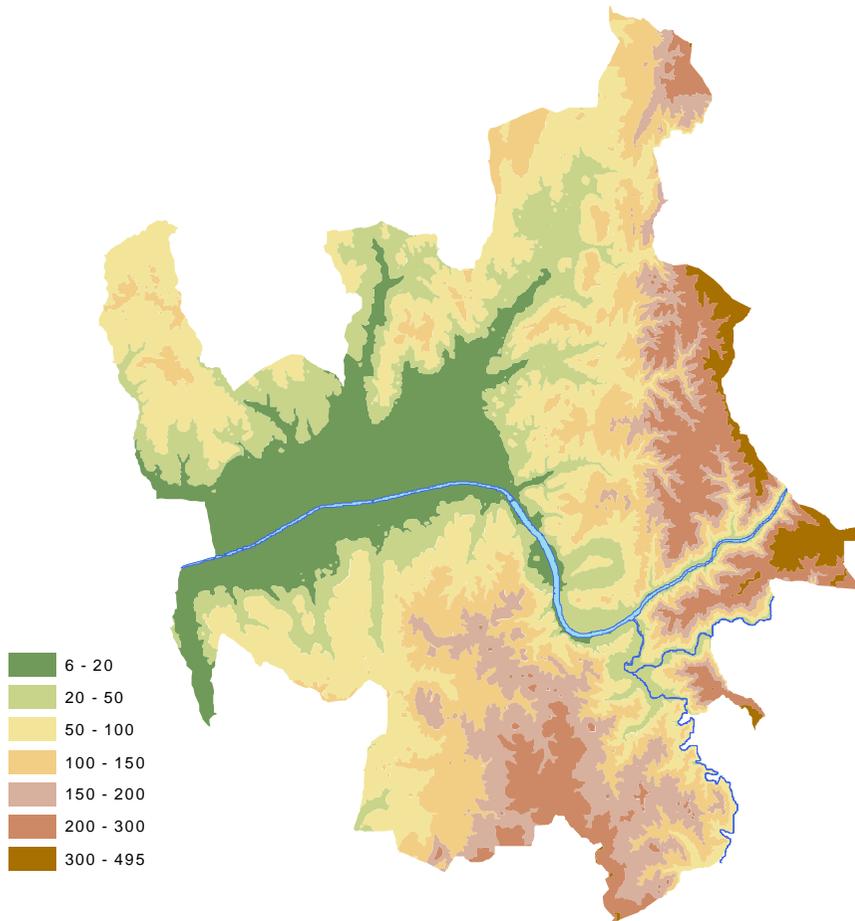
O abandono da agricultura é uma realidade que afeta o país e também o município. Assistiu-se entre 1990 e 2007 a uma diminuição de 38% das áreas agrícolas (3.543 ha), que representavam 29% da área do município em 2007.

Em termos de estrutura agrícola existiam 1.942 explorações agrícolas em 2009, menos 812 do que em 1999, o que vem confirmar esta tendência. Neste período, de 1999 a 2009, verificou-se um aumento da dimensão média das explorações, de 3,74 ha para 4 ha e um aumento da superfície agrícola por exploração de 0,3 hectares, passando de 2,4 para 2,7 hectares.

Ao contrário do decréscimo que se tem vindo a verificar na área agrícola e florestal tem-se assistido a um aumento significativo da área edificada, como se pode verificar na figura “Espaços Edificados”.

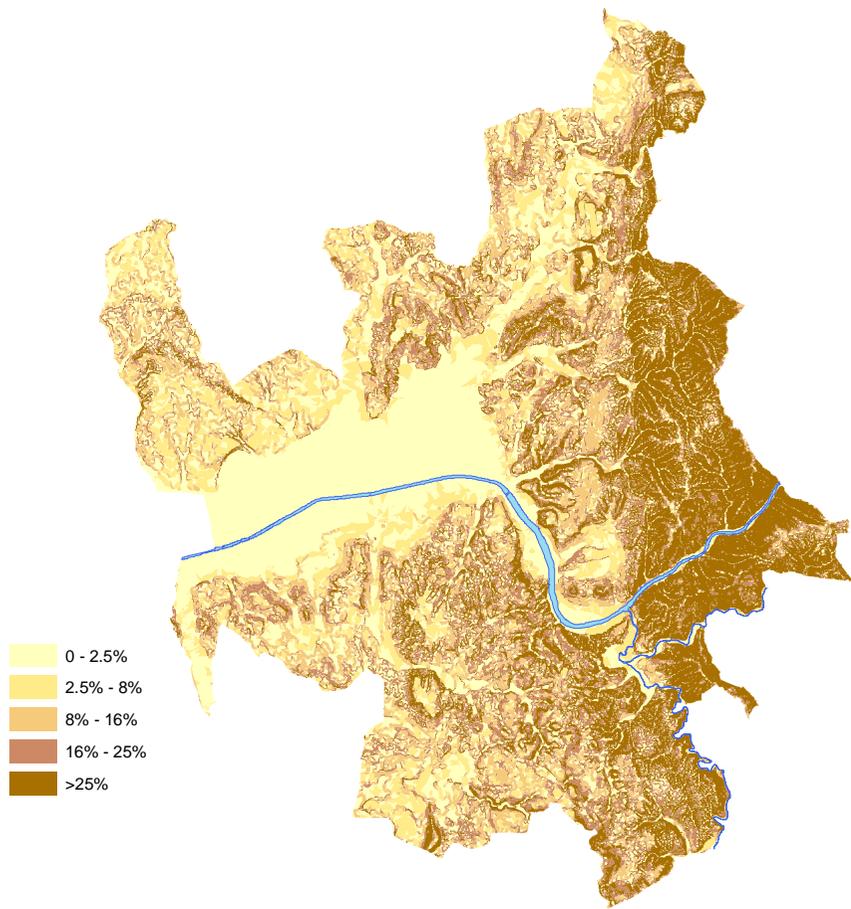
No que se refere à estrutura fundiária do território, a dimensão média da propriedade era em 2003, de 0,16 ha num total de 195.460 prédios (rústicos e urbanos). As freguesias de Antanho, São Martinho de Árvore, Taveiro e Castelo Viegas destacavam-se pela existência de prédios com uma dimensão média superior a 0,3 hectares. Já as freguesias urbanas, Almedina, São Bartolomeu, Sé Nova, Santo António dos Olivais e Santa Cruz, apresentavam prédios com dimensão média inferior a 0,1 hectares.

Altimetria



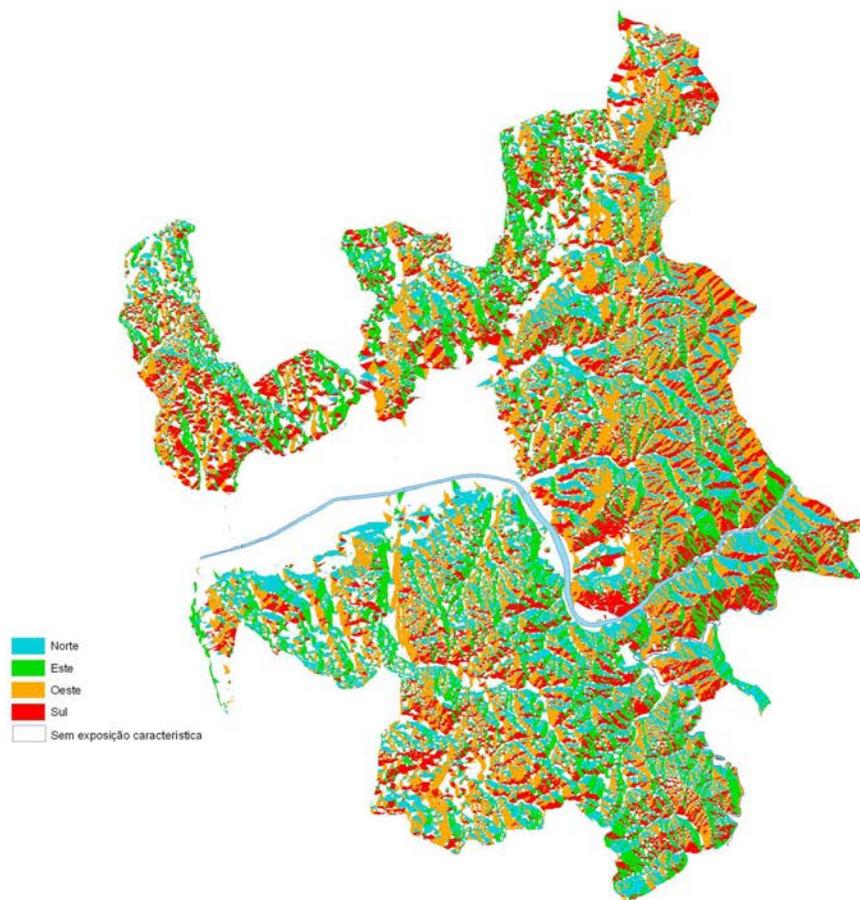
Classes altimétricas (m)	Área	
	km ²	%
6-20	51,8	16,22
20-50	51,7	16,19
50-100	89,0	27,86
100-150	54,4	17,03
150-200	36,1	11,30
200-300	29,5	9,24
300-495	6,9	2,16

Declives



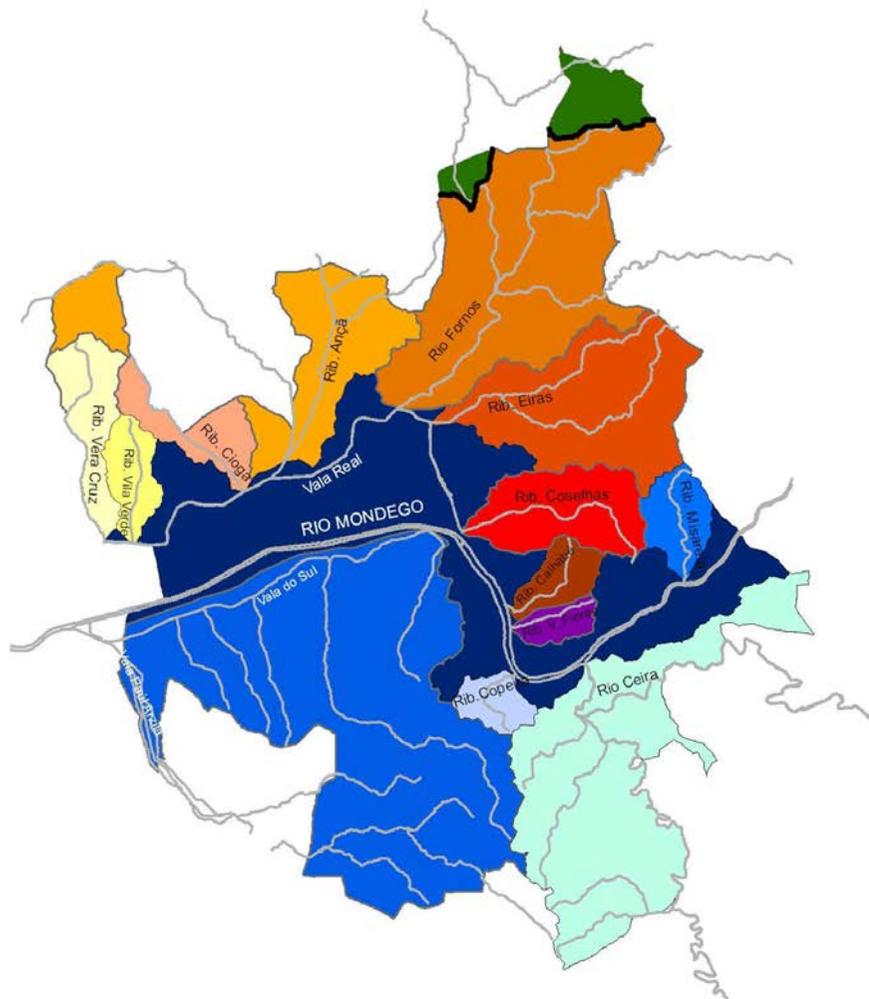
Classes de declive (%)	Área	
	km ²	%
0-2.5	98,3	30,78
2.5-8	38,4	12,02
8-16	51,5	16,12
16-25	45,6	14,28
>25	85,6	26,80

Exposição de Encostas



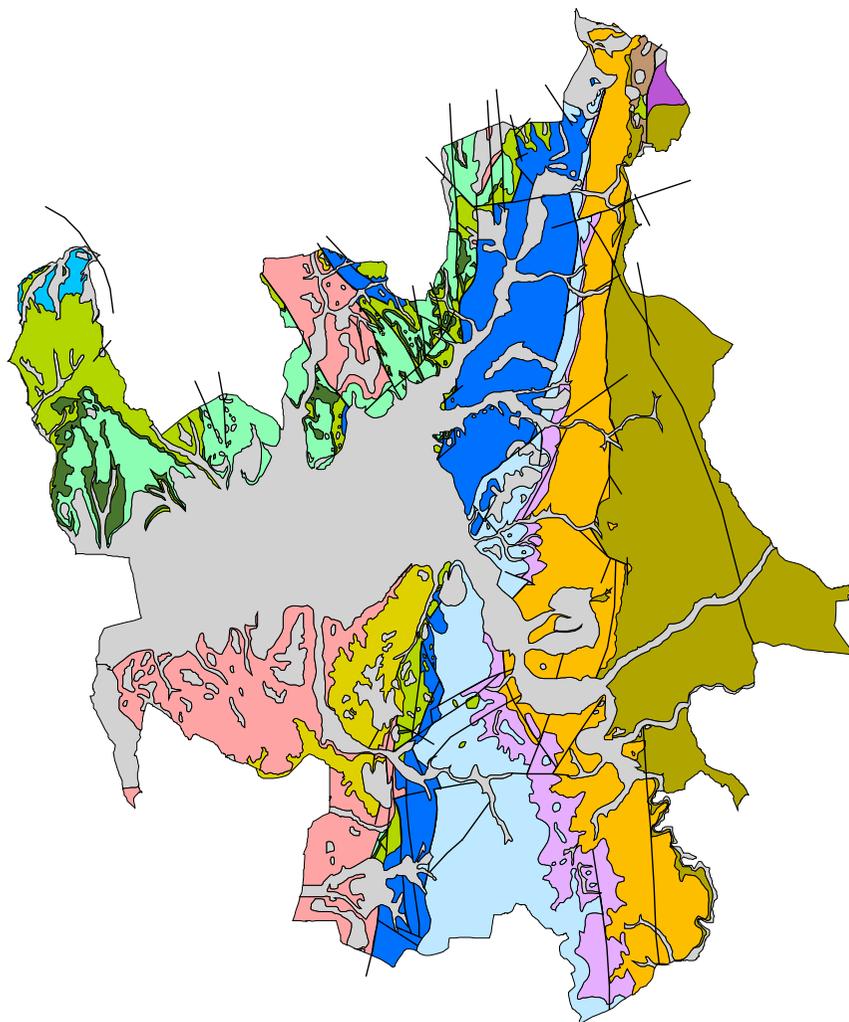
Classes de exposição	Área	
	km ²	%
Sem exposição característica	105.4	33.00
Norte	48.9	15.31
Este	49.2	15.40
Sul	50.0	15.66
Oeste	65,9	20,63

Bacias e Sub-bacias Hidrográficas



	Sub-bacias hidrográficas	Nº de ordem do afluente	Área no território municipal (km2)	
MONDEGO	Vala da Senhora do Carmo ou Ribeira de Vera Cruz	1	7,51	
	Vala do Paul da Lamarosa ou Ribeira de Vila Verde	1	4,49	
	Vala do Paul da Cioça ou Ribeira da Cioça	1	6,24	
	Vala da Carvalha	3	0,74	
	Vala da Lenteira ou Vala da Qtª Branca	3	4,33	
	Vala do Vale Travesso, Ribª do Pisão ou V. Real	2	8,10	
	Ribeira do Olho da Giota ou dos Fornos da Cal	2	4,48	
	Ribeira de Ançã ou de Outil	1	2,86	
	Total sub-bacia da Ribeira de Ançã ou de Outil		20,51	
	Rio Resmungão	2	5,49	
	Ribeira do Paço ou de Larça	2	5,11	
	Ribeira de S. Martinho	2	5,75	
	Rio dos Fornos	1	23,26	
	Total sub-bacia do Rio dos Fornos		39,62	
	Ribeira de Vilarinho	2	7,02	
	Ribeira das Eiras ou de S. Paulo	1	17,48	
	Total sub-bacia Ribeira das Eiras ou de S. Paulo		24,50	
	Ribeira de Coselhas	1	11,59	
	Ribeira do Calhabé	1	4,22	
	Ribeira do Vale das Flores	1	2,46	
	Ribeira da Misarela	1	5,17	
	Ribeira de Pão Quente ou de Casconha	2	4,89	
	Ribeira de Vale de Cântaros	2	2,47	
	Ribeira da Malga	2	5,22	
	Ribeira de Frades ou de Antanol	3	21,38	
	Ribeiro de Reveles	3	7,33	
	Ribeiro de Vila Pouca	3	3,41	
	Ribeiro da Fonte ou do Ameal	3	3,15	
	Vala do Sul, Marginal ou Real, Ribª dos Covões	2	18,24	
	Vala de Pereira, do Paul de Arzila ou Ribª de Cernache	1	10,93	
	Total sub-bacia V. de Pereira, P. de Arzila ou Ribª de Cernache		77,02	
	Ribeiro do Copeiro	1	3,24	
	Ribeiro do Vale do Inferno	4	4,68	
	Ribeira da Flor da Rosa	3	3,61	
	Ribeiro dos Cartaxos	3	8,16	
	Ribeiro de Castelo Viegas	3	3,65	
	Rio Corvo ou Dueça	2	8,61	
	Rio Ceira	1	11,35	
	Total sub-bacia do Rio Ceira		40,06	
	Rio Mondego - escoamento directo		66,18	
	VOUGA	Barranco do Canedo	3	1,62
		Rio Cértima ou Ribeira de Santa Cristina	2	5,01
		Total sub-bacia do Rio Cértima ou Ribeira de Santa Cristina		6,63

Esboço Geológico



B - Conjunto de unidades mesozoicas e cenozoicas

 B4: subconjunto de unidades do Pliocénico Superior/Quaternário

B3: Subconjunto de unidades do Cretácico/Paleogénico

 B3.5: areias conglomeráticas imaturas com horizontes silicificados

 B3.4: arenitos esbranquiçados a rosados e pelitos vermelhos

 B3.3: areias finas micáceas e arcossarenitos submaturos a imaturos

 B3.2: calcários gresosos e grés margosos conzentos fossilíferos

 B3.1: conglomerados e arcossarenitos

B2: Subconjunto de unidades do Sinemuriano/Dogger

 B2.3: calcários e calcários margosos

 B2.2: calcários margosos e margas

 B2.1: dolomias e calcários

B1: Subconjunto de unidades do Triásico/Hetangiano

 B1.2: pelitos cinzentos e dolomias impuras

 B1.1: conglomerados, arenitos e pelitos vermelhos a esbranquiçados

A - Conjunto de unidades ante-mesozoicas

 A3: unidade conglomerática superior

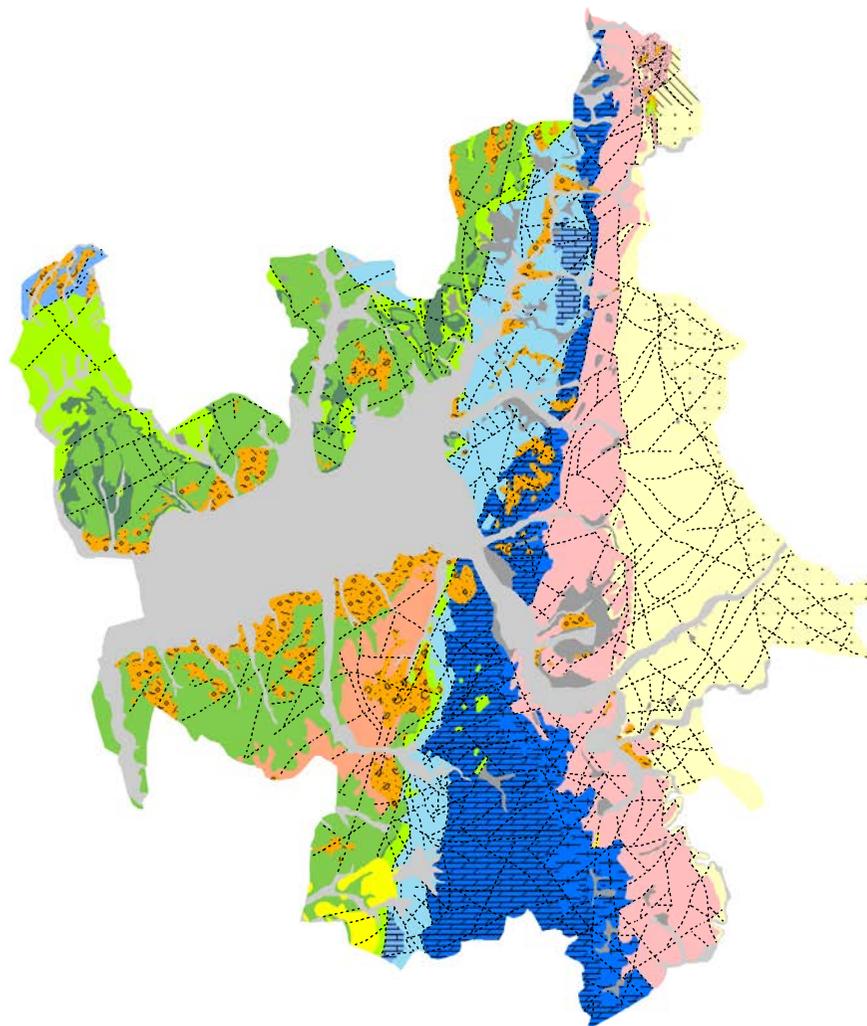
 A2: unidade quartzítico-xistosa

 A1: unidade xisto-grauvacóide

 Falhas geológicas

(fonte: UC - FCTUC - DCT 2006)

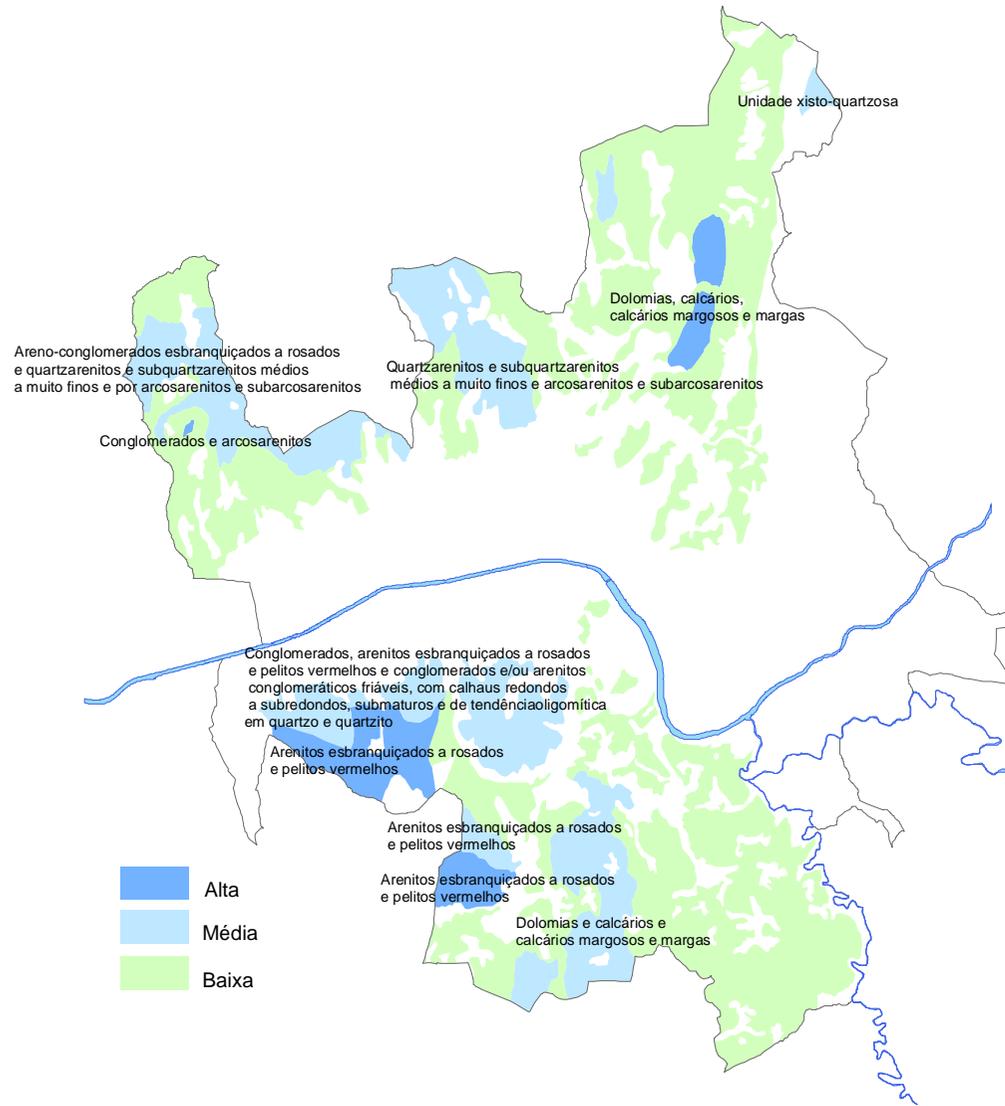
Litologia



- Depósitos aluvionares
- Depósitos Coluvionares e de Vertente
- Depósitos superficiais tufo-travertínicos
- Depósitos superficiais areno-conglomeráticos
- Depósitos superficiais cascalhentos
- Unidade areno-conglomerática
- Unidades arenosas e areno-argilosas
- Unidade carbonatada concrecionada
- Unidade arenosa grosseira clara
- Unidades calcareníticas a calcilutíticas
- Unidades calcareníticas a calcilutíticas - calcários e calcários margosos
- Unidades calco-margosas e margosas
- Unidades areno-argilosas e calco-dolomíticas a calco-margosas - calcários dolomíticos e margosos
- Unidades areno-argilosas e calco-dolomíticas a calco-margosas - arenitos, pelitos e dolomias
- Unidades conglomeráticas, arenosas e pelíticas (Triásico)
- Unidades conglomeráticas, arenosas e pelíticas (Carbónico)
- Unidades metagrauvacóides, xisto-quartzosas e quartzíticas - Quartzitos e xistos
- Unidades metagrauvacóides, xisto-quartzosas e quartzíticas - Xistos e grauvaques
- Unidades metagrauvacóides, xisto-quartzosas e quartzíticas - Xistos e filádeos
- Falhas

(fonte: UC - FCTUC - DCT 2006)

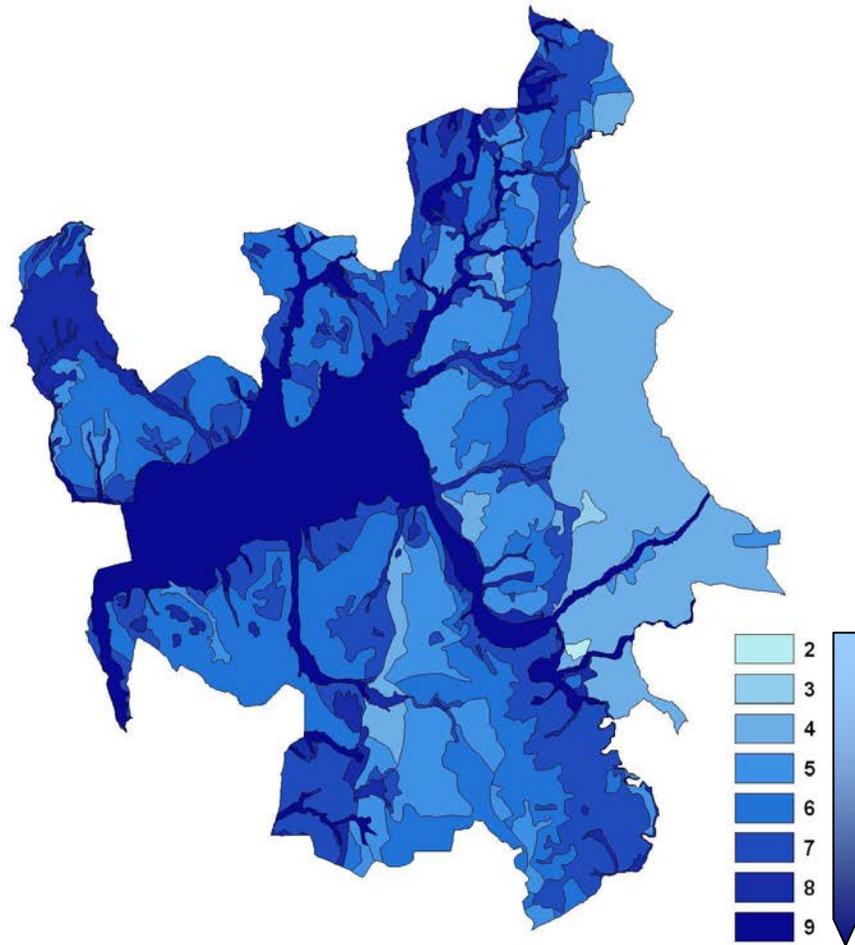
Capacidades de Utilização



Áreas com apetência diferenciada para suporte de estruturas de exploração, sobretudo matérias-primas direta ou indiretamente (transformadas) consumidas pela construção civil, excepto areia.

(fonte: UC - FCTUC - DCT 2006)

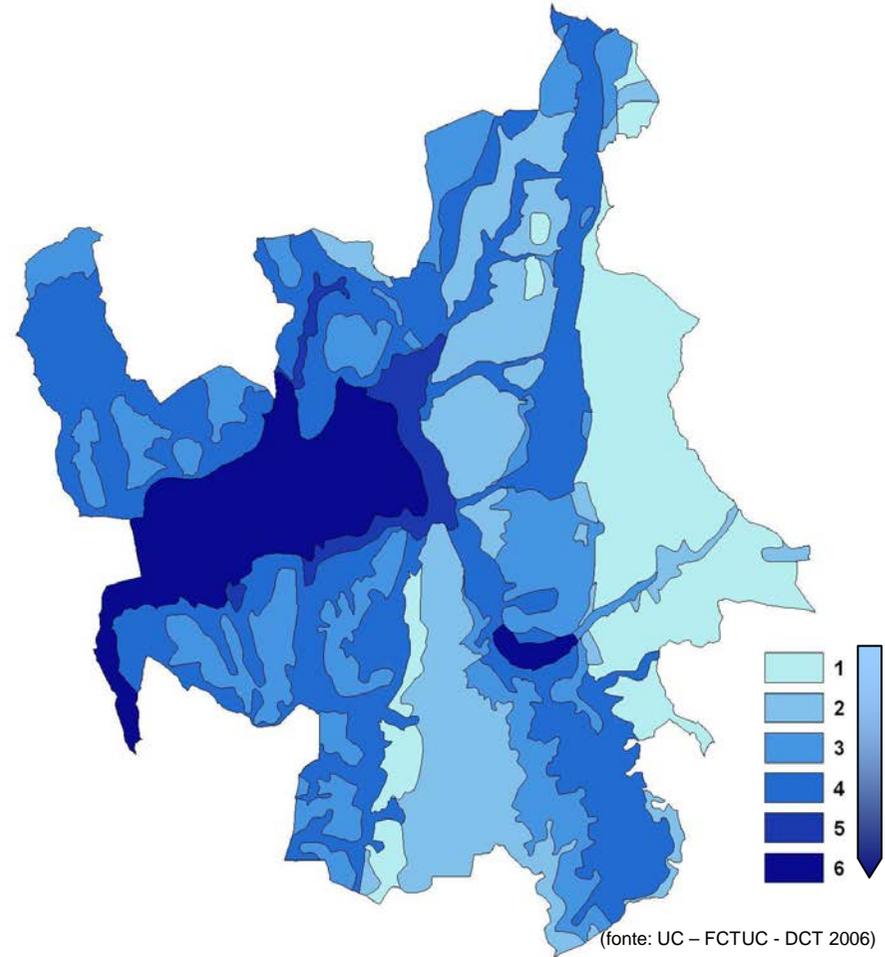
Recarga Aquífera



(fonte: UC - FCTUC - DCT 2006)

Conjunto de processos hidrodinâmicos que promovem o aumento das reservas hídricas de uma unidade ou sistema aquíferos.

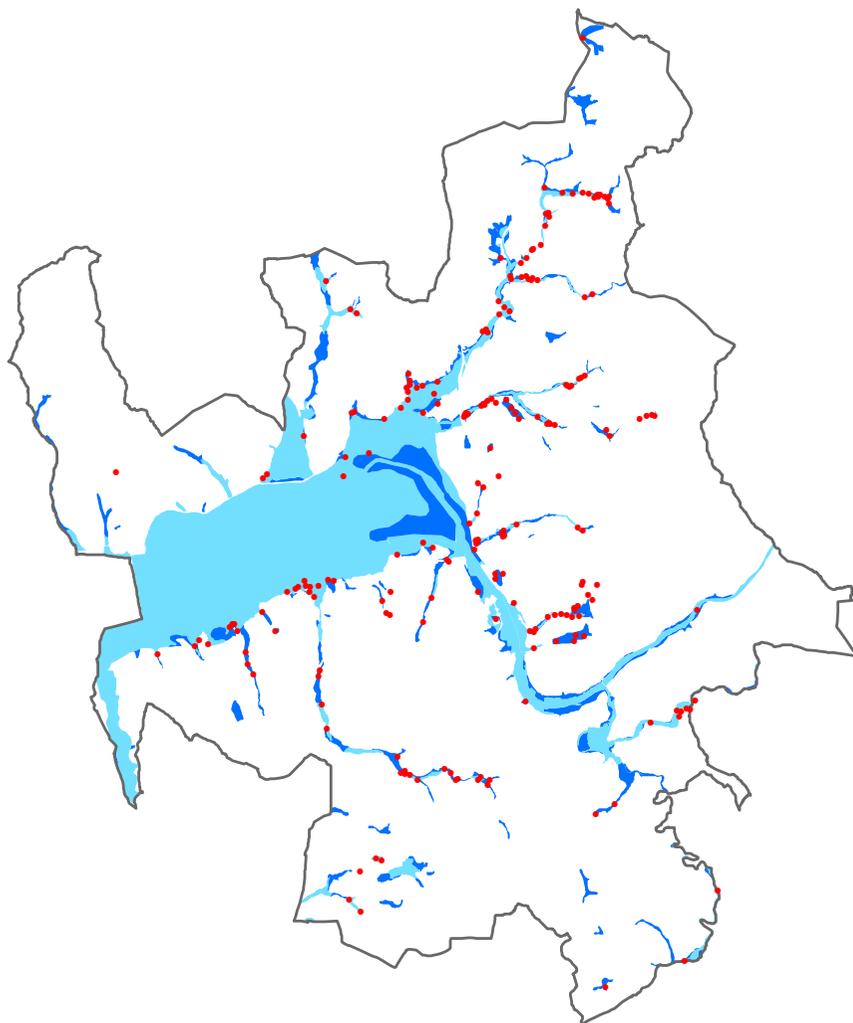
Potencial Aquífero



(fonte: UC - FCTUC - DCT 2006)

Uma formação ou estrutura geológica é considerada aquífera pela conjugação de diversas características: capacidade de armazenamento hídrico e uma média a elevada condutividade hidráulica; ocorrer uma recarga aquífera regular; as propriedades físico-químicas obedecerem aos valores exigidos; a captação de água ser técnica e economicamente viável.

Áreas Inundáveis



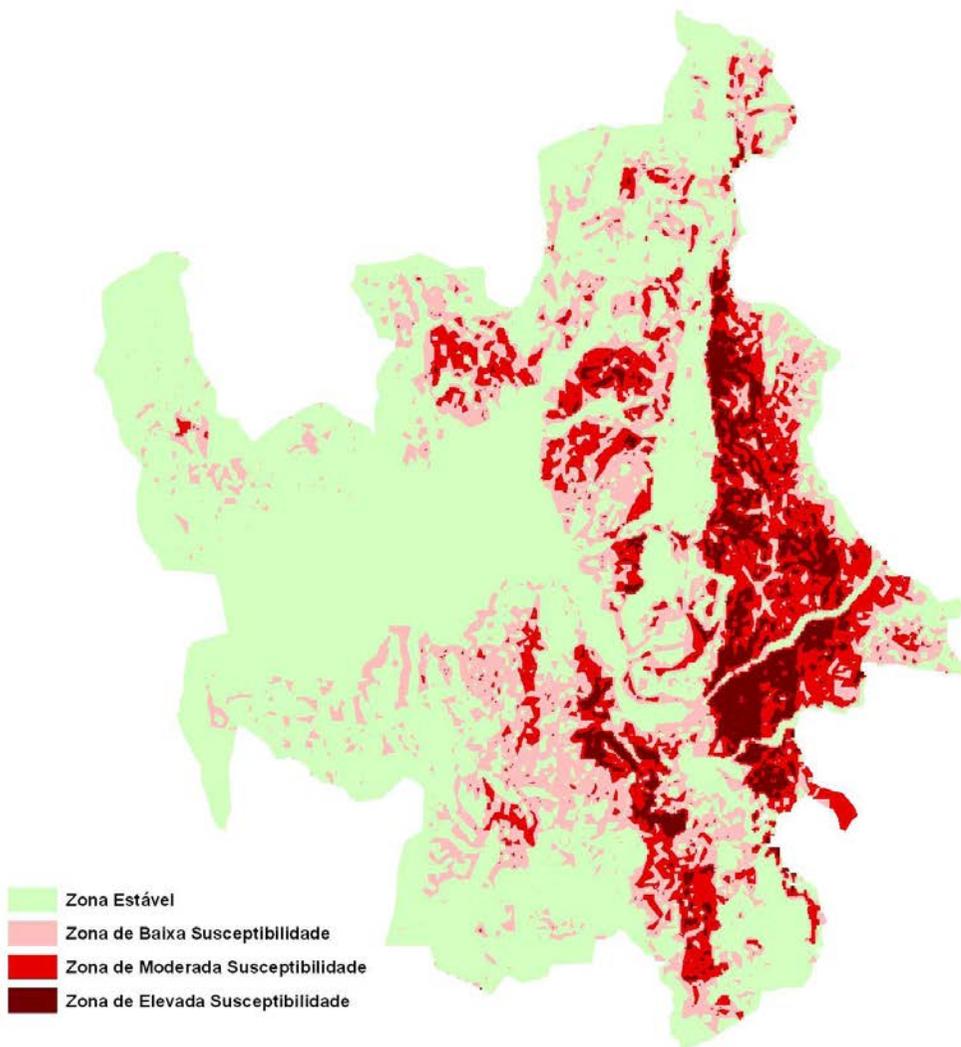
-  Zona Inundável – 41.81 Km²
-  Zona de Nível Freático Elevado – 12.20 km²
-  Pontos Críticos

Zona Inundável – zona contígua a linha de água atingida por cheia centenária.

Zona de Nível Freático Elevado – zona com extravasamento rápido dos cursos de água com tempo de permanência curto (< 6 h) ou espessura da coluna de água acima do terreno < 0.15m.

(fonte: UC - FCTUC - DCT 2006)

Suscetibilidade a Movimentos de Massa



Susceptibilidade a movimentos de massa	Área	
	km ²	%
Estável	192,7	60,3
Baixa	69,5	21,8
Moderada	39,9	12,5
Elevada	17,3	5,4

(fonte: UC - FCTUC - DCT 2006)

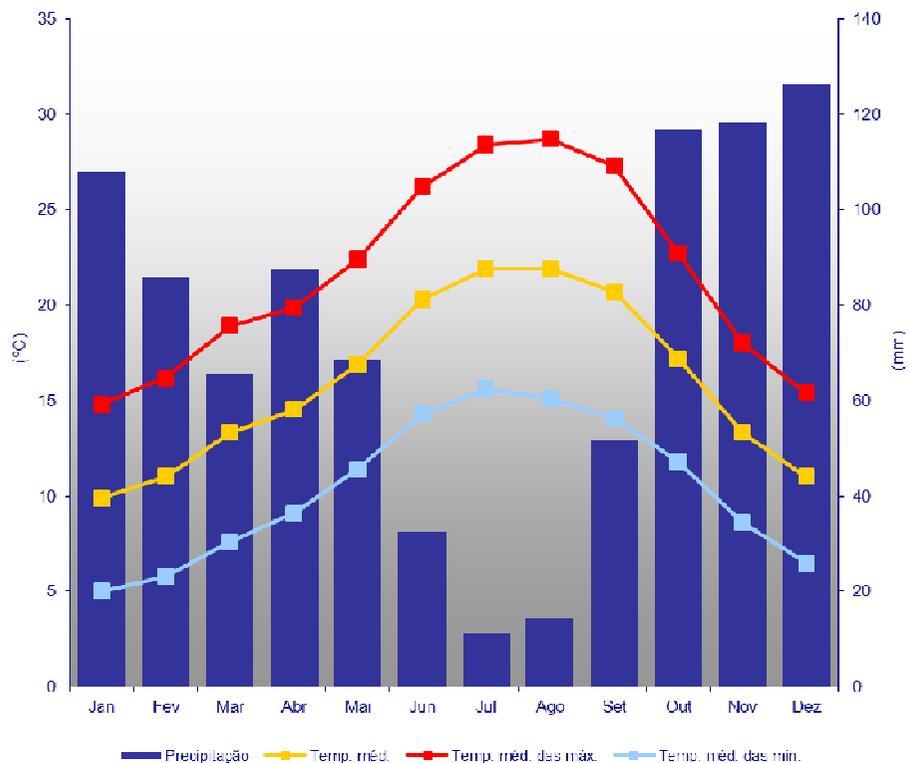
Clima

Valores Climatológicos (1981/2010)		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANO
Temperatura (°C)	Média	9,9	11,0	13,3	14,5	16,9	20,3	21,9	21,9	20,7	17,2	13,3	11,0	16,0
	méd. das máximas	14,1	16,2	18,9	19,9	22,4	26,9	28,4	28,7	27,3	22,7	18,0	15,4	21,6
	méd. das mínimas	5,0	5,8	7,6	9,1	11,4	14,3	15,6	15,1	14,1	11,8	8,6	6,5	10,41
Precipitação	Total (mm)	107,9	85,7	65,6	87,4	68,7	32,6	10,9	10,3	51,8	116,8	118,1	126,2	882,0

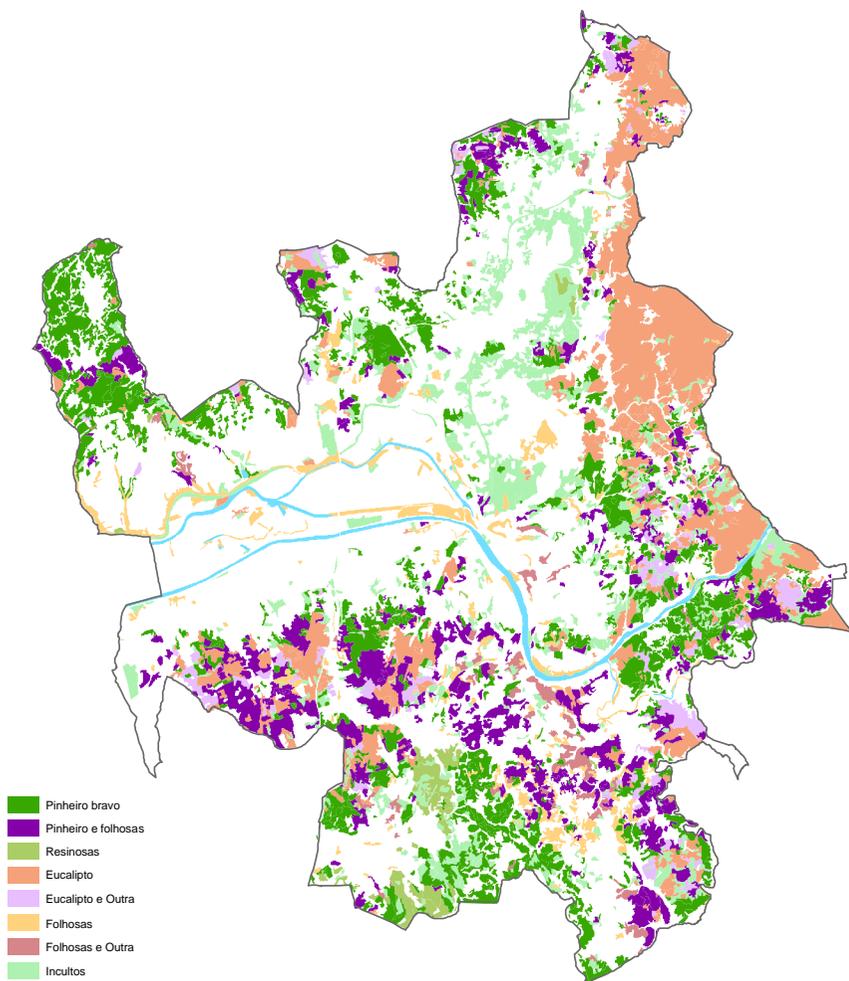
fonte: Normais Climatológicas (1981/2010) - Instituto de Meteorologia

Valores Climatológicos (1971/2000)		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANO
Insolação	Média (horas)	4,9	5,1	6,4	6,6	7,3	8,6	9,6	9,4	7,4	5,7	4,8	4,1	6,7
	Vel. Média (km/h)	9,8	9,7	9,4	9,2	8,8	8,3	8,2	8,0	7,6	8,5	9,0	10,7	8,9
Vento	Dirrec.predominante	SE	SE	NW	NW	NW	NW	NW	NW	NW	NW/SE	S	SE	
	Duração (h)	138,7	107,0	126,7	138,3	177,5	178,7	257,2	233,5	157,9	101,4/107,0	98,2	133,3	

fonte: Normais Climatológicas (1971/2000) - Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra

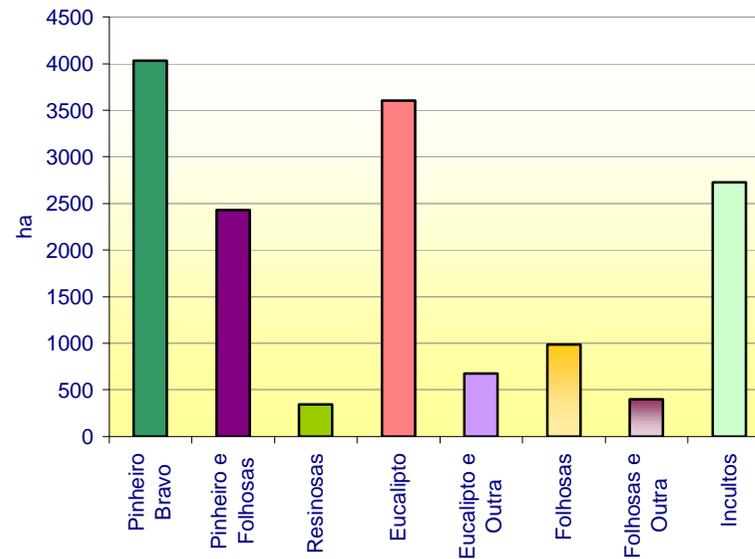


Área Florestal - 1990



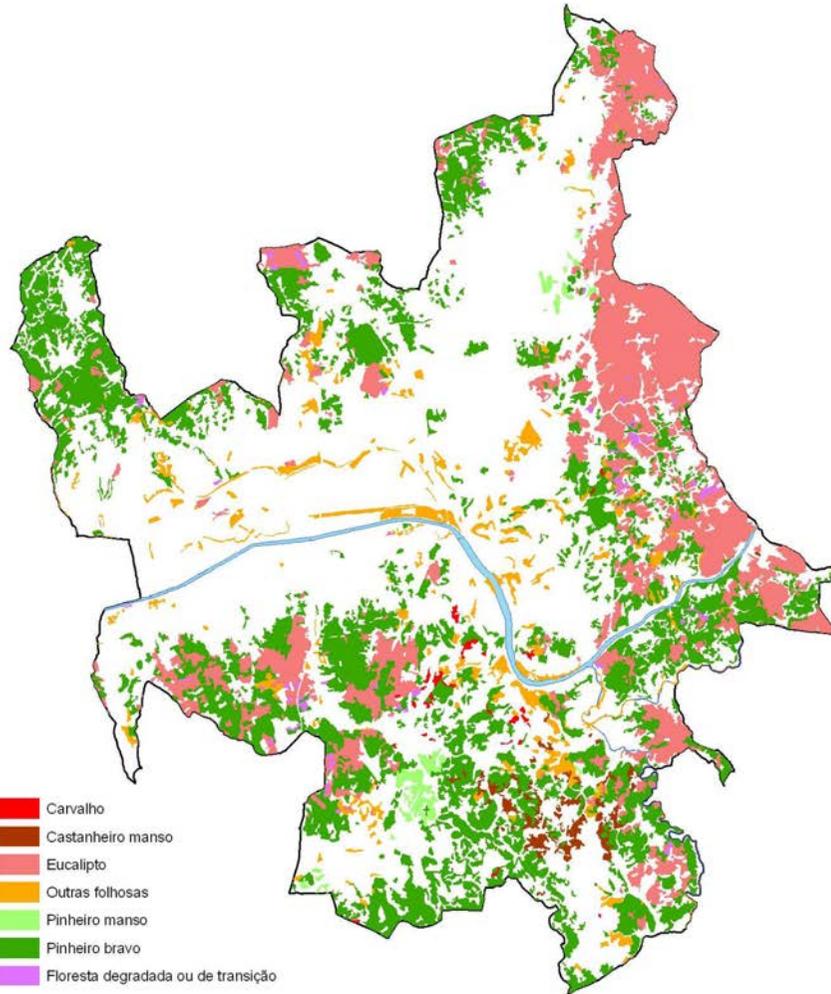
Área (ha): 15.195

% no Município: 47

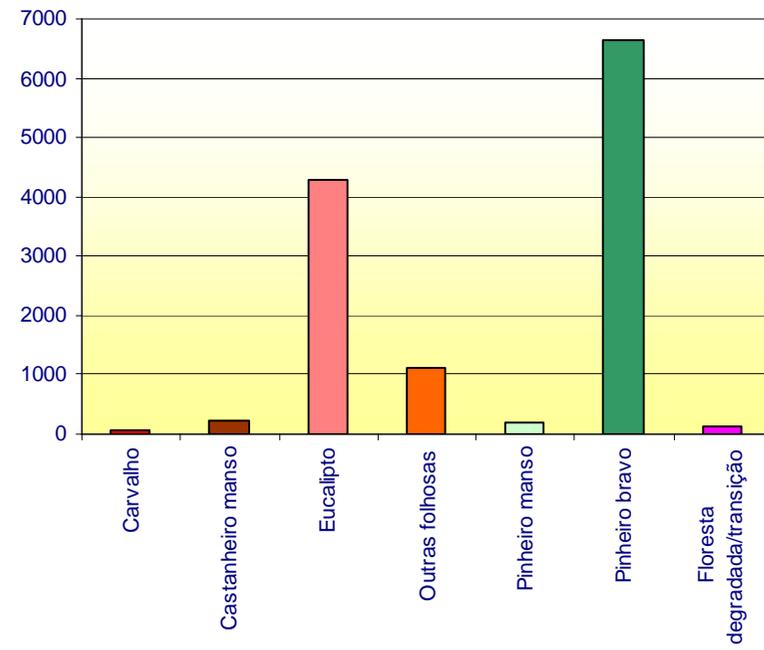


(fonte: CNIG 1990)

Área Florestal - 2007

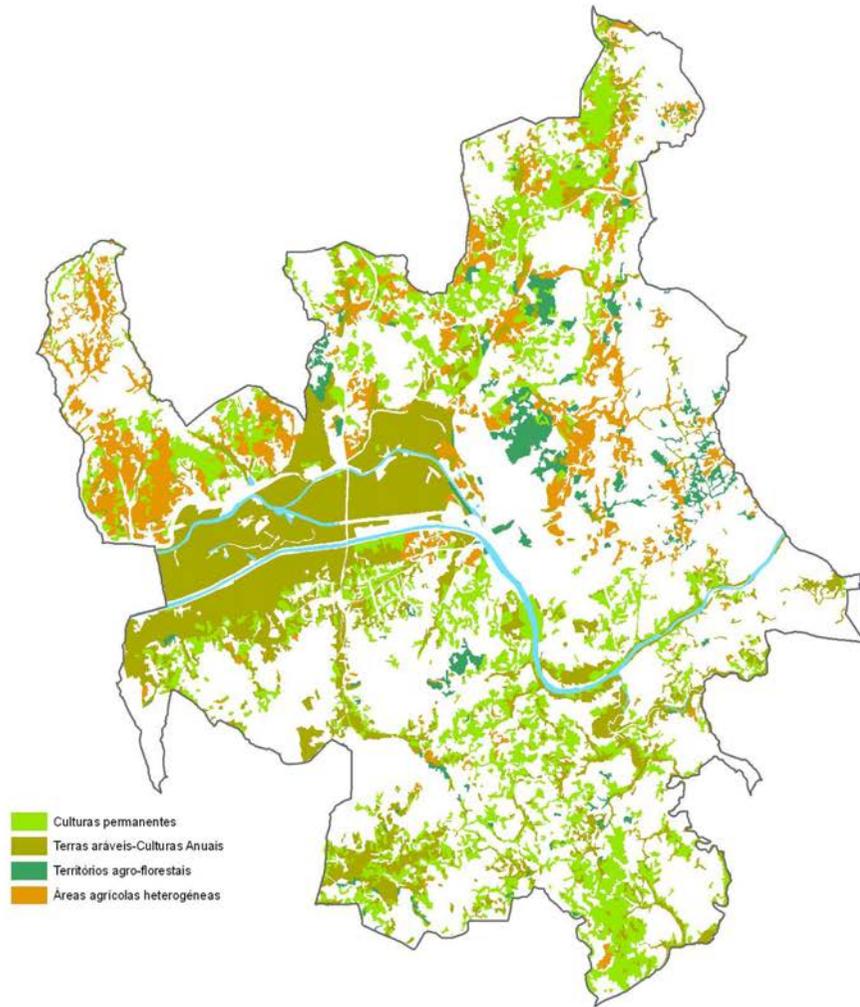


Área (ha): 12.693
% no Município: 40



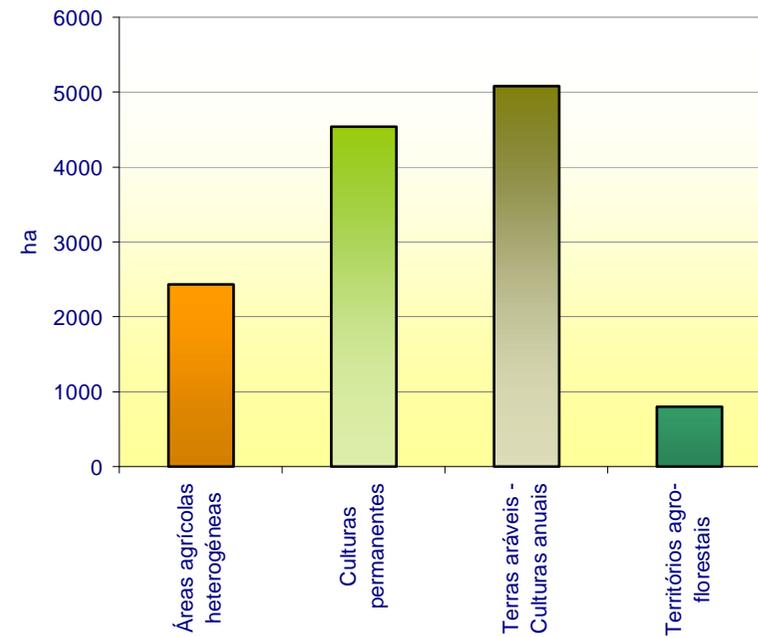
(fonte: IGP 2007)

Área Agrícola - 1990



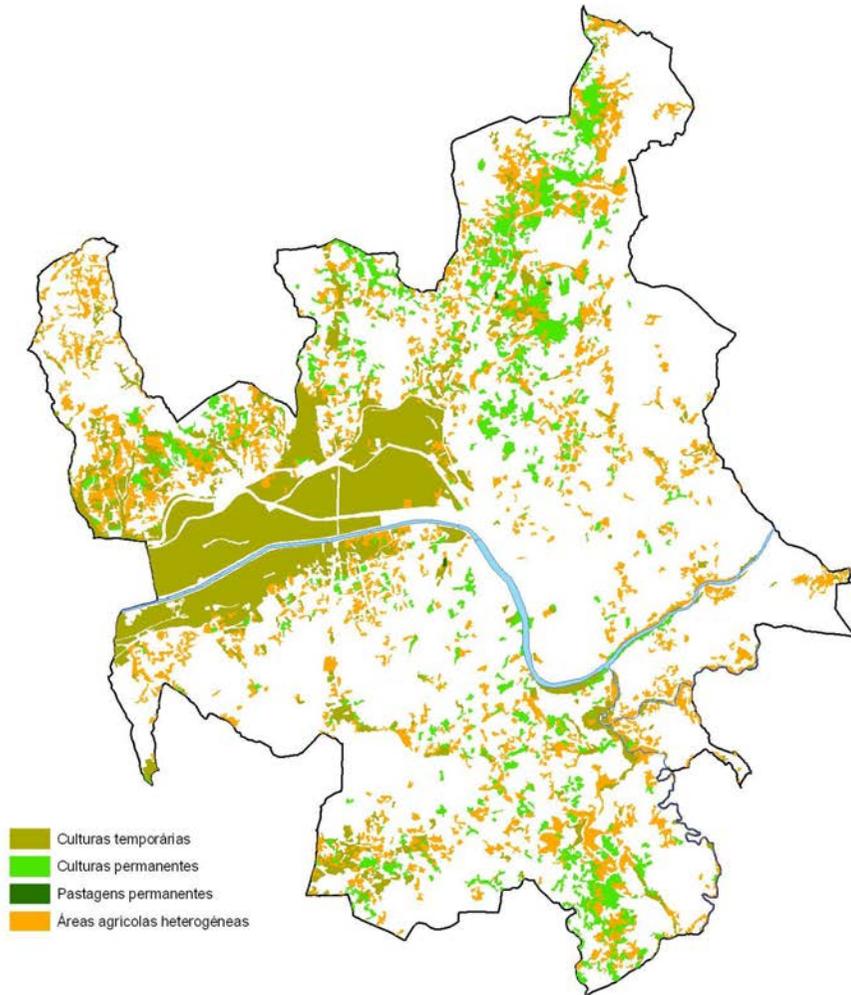
Área (ha): 12852

% no Município: 41



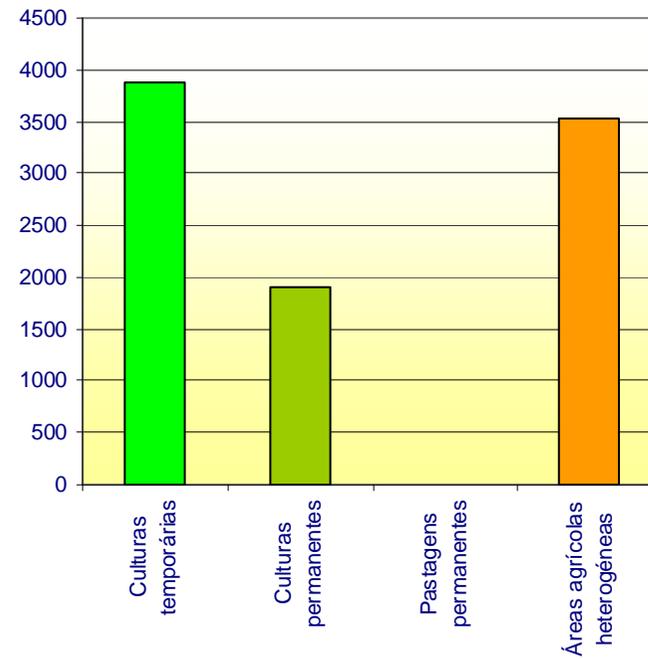
(fonte: CNIG 1990)

Área Agrícola – 2007



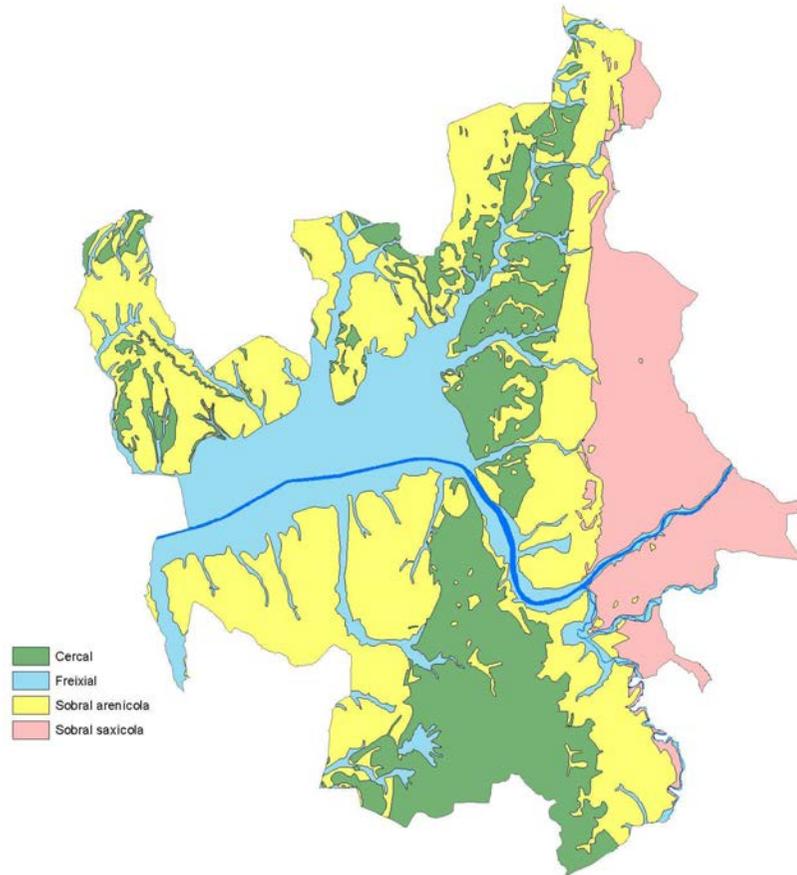
Área (ha): 9309

% no Município: 29



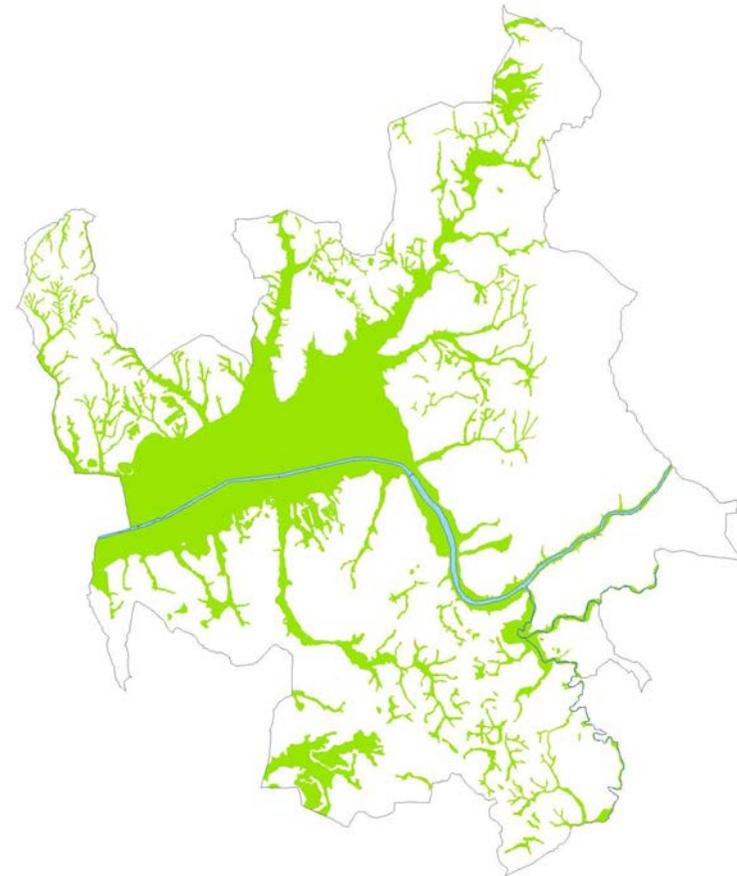
(fonte: IGP 2007)

Mapa da vegetação potencial



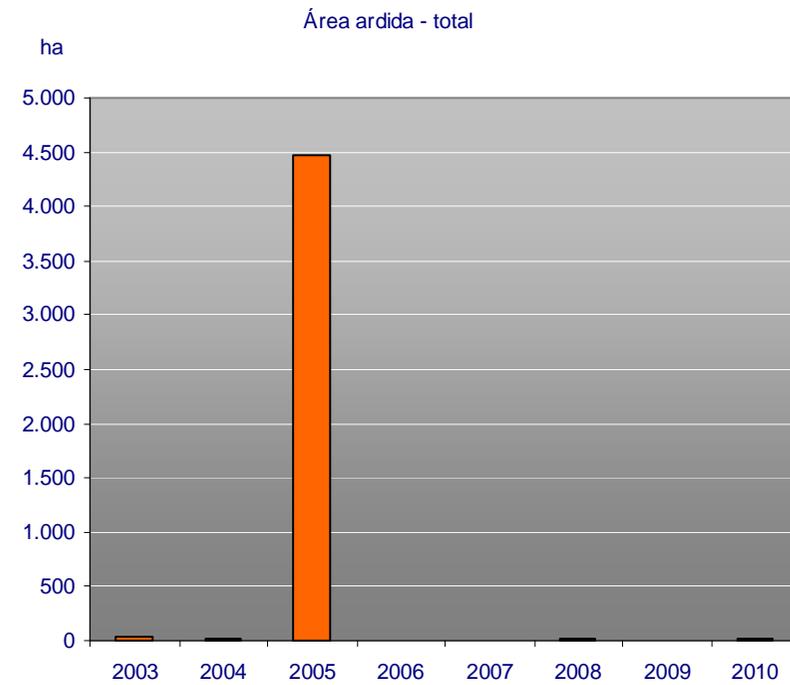
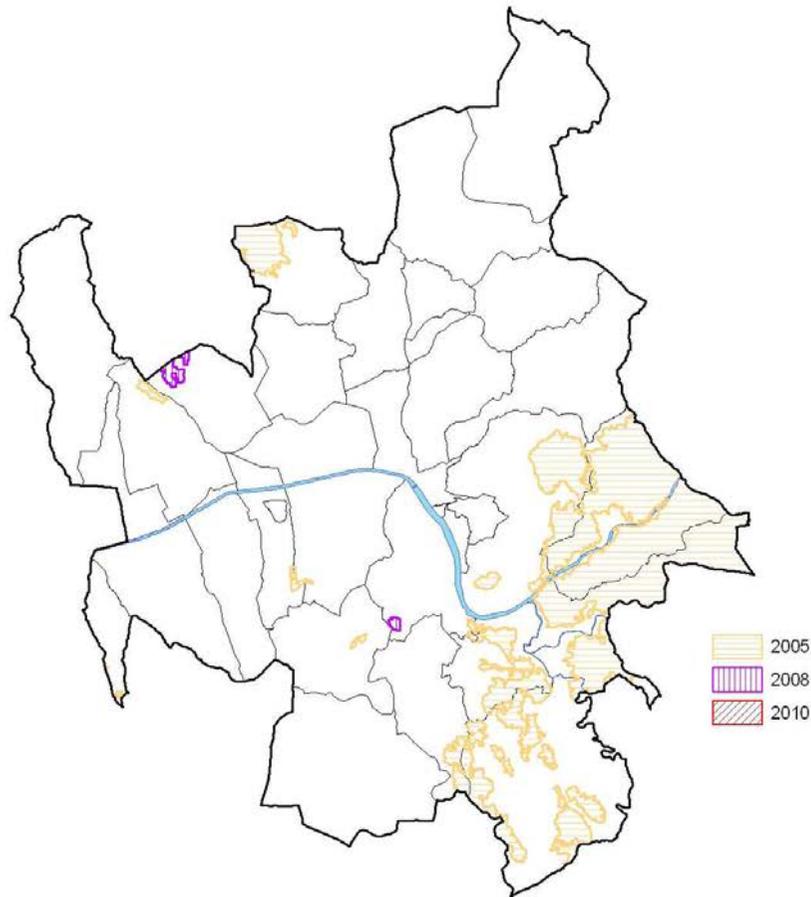
(fonte: UC - FLUC - CEG 2006)

Solos com elevada aptidão agrícola



(fonte: UC - FLUC - CEG 2006)

Incêndios Florestais

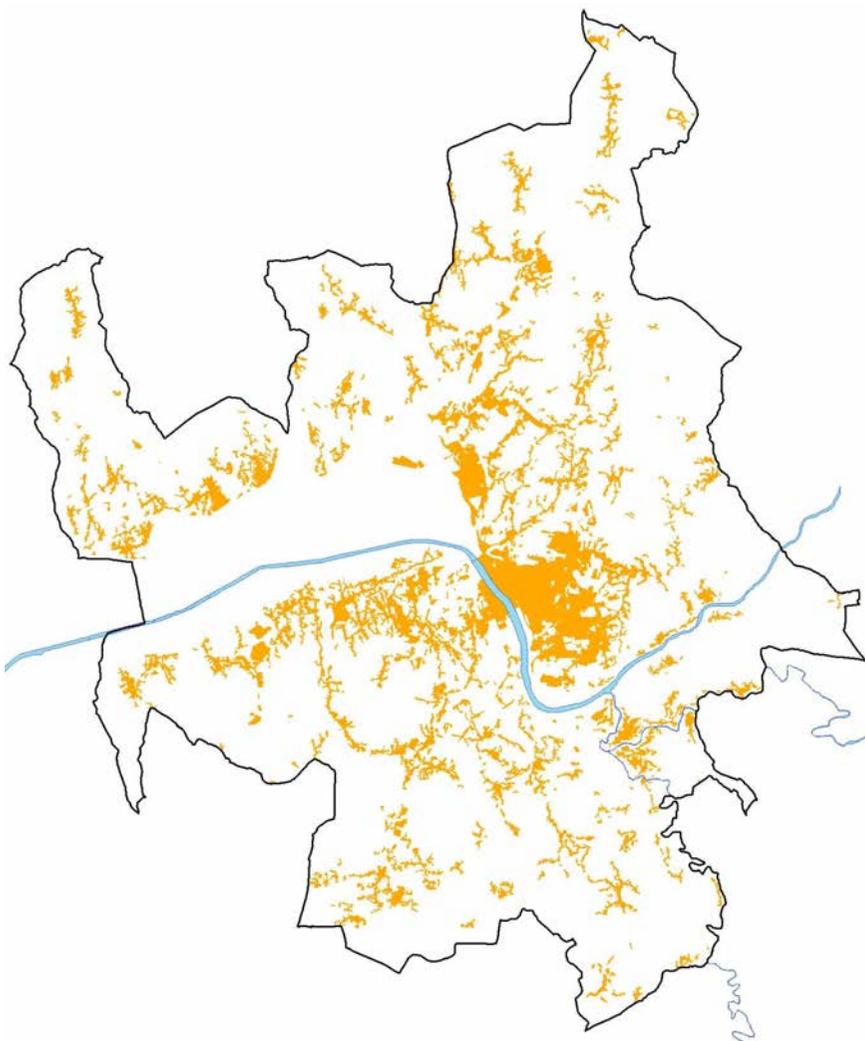


(fonte: AFN 2012)

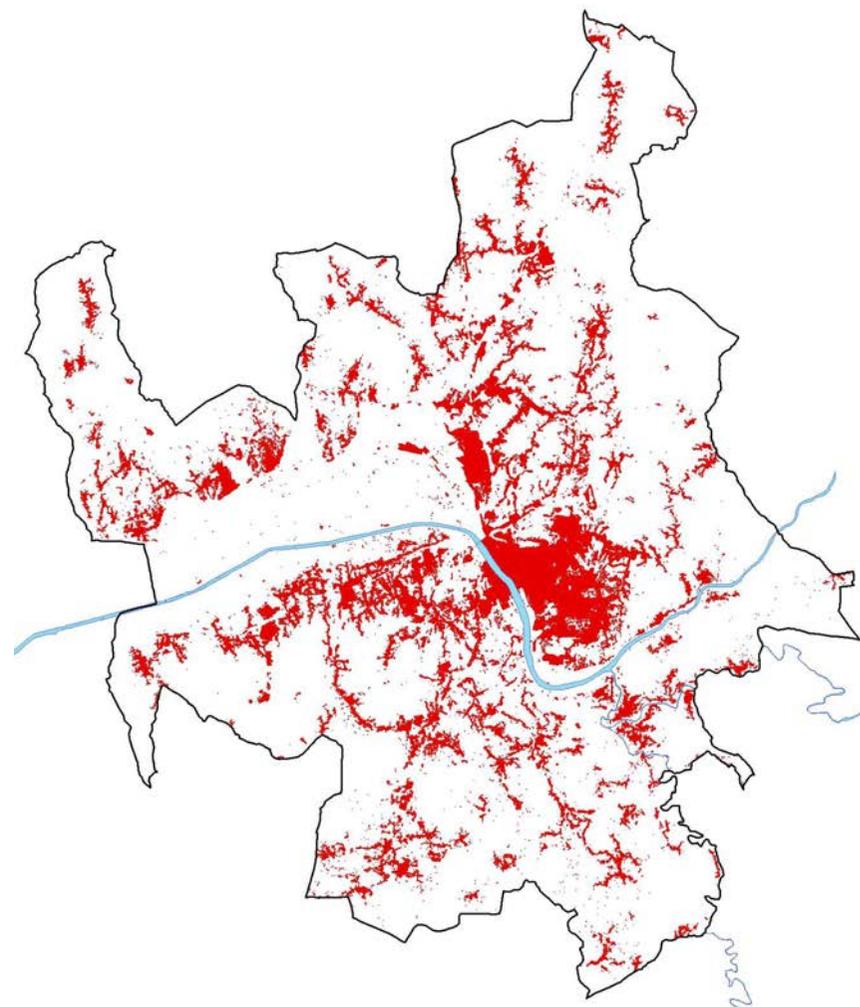
Nota: Inclui fogachos

Nota: Nos anos de 2003, 2004, 2006, 2007, 2009 e 2011 não se registaram incêndios florestais. Para o ano de 2012 ainda não há dados disponíveis.

Espaços Edificados

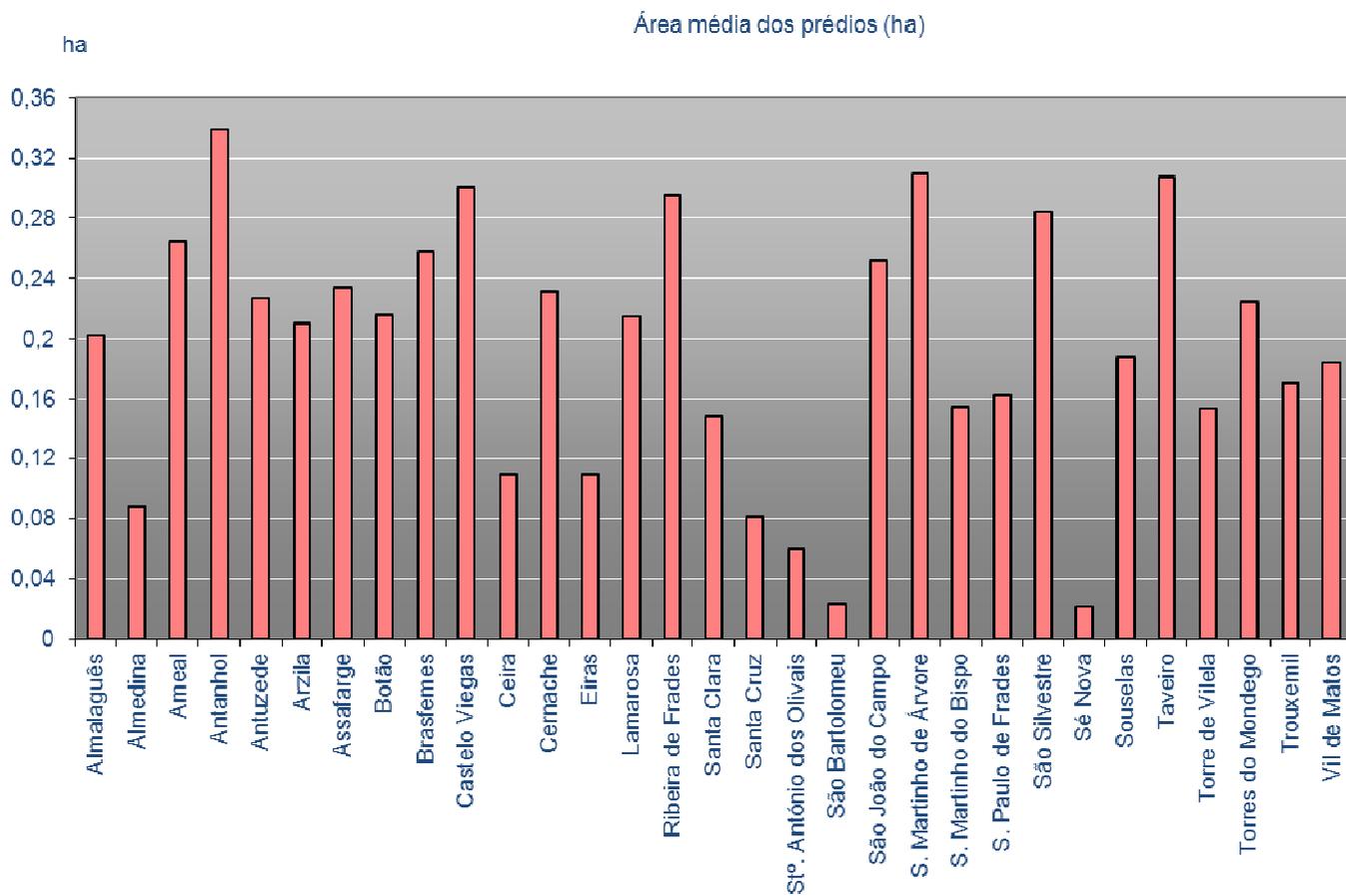


(fonte: Carta Militar de Portugal, IGOE 1999)



(fonte: Carta Militar de Portugal, IGOE 2011)

Estrutura Fundiária



(fonte: DGCI - Coimbra 2003)

Coimbra, com uma população residente em 2011 de 143.396 habitantes e uma área de 319,4 km², evidencia-se na rede dos municípios portugueses, como município de dimensão demográfica destacada. É o único município que, na Região Centro de Portugal, se encontra no limiar dos 150.000 habitantes.

Numa rede em que a generalidade dos municípios tem uma dimensão demográfica na faixa dos 20.000 aos 50.000 habitantes, Coimbra posiciona-se no 16º lugar, sendo que dos municípios localizados fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, só Braga e Guimarães apresentam uma dimensão demográfica superior.

Já em termos de densidade populacional (449 habitantes/km², 4 vezes superior à do País) a sua posição relativa altera-se significativamente a nível nacional, ocupando a 31ª posição. Nas freguesias mais centrais da cidade a densidade chega a atingir os 4.213 habitantes/km².

A evolução da população residente evidencia Coimbra, também, como um município de dinâmica de crescimento sempre positivo desde 1864 até 2001, invertendo-se esta tendência apenas na última década.

No último período censitário (2001-2011) Coimbra assistiu a uma regressão demográfica significativa (-5.047 indivíduos) traduzindo-se num decréscimo populacional de -3,4%, contrariando a tendência da década anterior (6,75%). Este decréscimo verificou-se especialmente na cidade tendo sido as freguesias de Sé Nova, Santa Cruz, Almedina, São Bartolomeu e Santo António dos Olivais as que perderam mais população (-2.913 habitantes no seu conjunto), salientando-se Almedina que perdeu 40,57% da sua população (-617 habitantes).

Pese embora o decréscimo populacional ao nível do município, houve freguesias que neste período viram a população aumentar, destacando-se Assafarge com um crescimento significativo de 21,08% (478 indivíduos), Vil de Matos, Torre de Vilela, Brasfemes, Antanhol, Cernache, Santa Clara e São Martinho de Árvore.

O decréscimo populacional do município é essencialmente devido ao saldo migratório (-3.922), que contribui com 77,7%, enquanto que o saldo natural (-1.125) apenas contribui com 22,3% para este decréscimo.

As taxas de natalidade e mortalidade diminuíram entre 2001-2010, registando em 2001 valores de 9,31‰ (natalidade) e 8,95‰ (mortalidade) e em 2010 valores de

9,0‰ e 10,4‰ respetivamente. Desde 2002 que o saldo natural vem registando valores negativos.

A estrutura etária do município confirma a tendência para o envelhecimento demográfico, à semelhança do que se passa em Portugal e na generalidade dos países europeus. A percentagem de jovens tem vindo a diminuir: em 1991 era de 17,9%, em 2001 descia para 13,8% e em 2011 representava apenas 12,4% do total da população. Pelo contrário, o peso da população idosa aumentou consideravelmente, refletindo o acréscimo de 10.977 idosos entre 1991 e 2011 (representando em 2011 20,2% da população). Esta tendência traduz-se em 2011 num índice de envelhecimento de 162,3%, ou seja por cada 100 jovens (0-14 anos) há 162 idosos (mais de 65 anos).

Apesar do decréscimo populacional, o número de famílias no município (58.114 em 2011) aumentou consideravelmente entre 2001 e 2011 (4,9%), correspondendo a 2.712 novas famílias, o que se traduziu numa alteração significativa ao nível da dimensão média da família (2,68 para 2,47 indivíduos por família).

A população do município distribuiu-se por 123 lugares estatísticos. Destes, destaca-se o lugar de Coimbra que representa 26% da área do município e onde se concentra 74% da população residente. Para além do lugar de Coimbra, S. Silvestre é o único lugar com mais de 2.000 habitantes. A população isolada representava em 2011 apenas 0,9% do total da população.

Uma das mais-valias de Coimbra reside no nível médio de instrução da população, destacando-se a percentagem de indivíduos com habilitação superior (24% em 2011), valor bastante superior ao da Região Centro (11%) e de Portugal (12%).

O envelhecimento populacional, a perda de emprego e a conjuntura económica atual contribuíram para o aumento do número de pensionistas e de beneficiários do rendimento social de inserção que se tem vindo a verificar nos últimos anos. O número de pensionistas representava em 2010, 27% da população residente (38.490 indivíduos), enquanto que o número de beneficiários do rendimento social de inserção era de 3,7% (5.314 indivíduos).

Em 2010 residiam em Coimbra 6.344 indivíduos estrangeiros com estatuto legal de residência (4,4%) que, de um modo geral, se encontram bem inseridos na comunidade coimbricense.

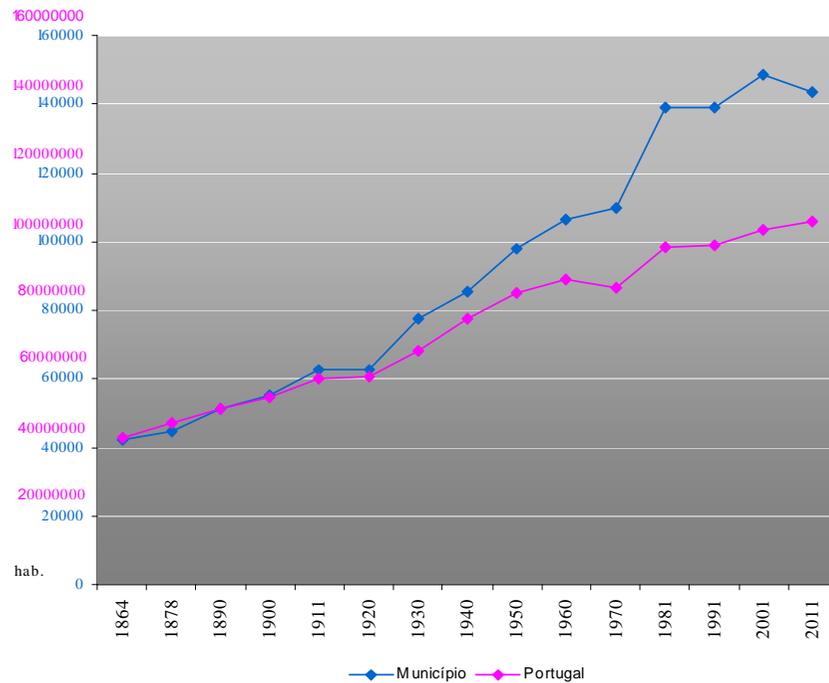
Por outro lado, a população com deficiência representava em 2001, 7,27% do total da população correspondendo a 10.799 habitantes, dos quais 4.661 residiam em edifícios sem as necessárias condições de acessibilidade.

Em termos demográficos é ainda relevante para o município de Coimbra o valor da população presente (149.425 indivíduos em 2011), superior em 6.029 habitantes à residente. Esta diferença - a 3ª maior verificada no País - só é ultrapassada na região do Algarve pelo município de Albufeira e na Região Autónoma da Madeira pelo Funchal.

A entrada em Coimbra de 43.461 pessoas para trabalhar e estudar (dados de 2001) revela um poder de atratividade face aos territórios envolventes, evidenciando mesmo claros fenómenos da metropolização. A população utente do município elevava-se assim, em 2001, para valores na ordem dos 200.000 habitantes. Isto sem esquecer que Coimbra serve uma área envolvente próxima de 410.000 habitantes, que para além do território da CIMBM, abrange ainda os municípios de Lousã, Miranda do Corvo, Poiares, Góis, Penela e Tábua.

Perspetivando a evolução da população numa tendência de crescimento idêntica à dos últimos 20 anos (3,12% entre 1991 e 2011), pese embora a atual conjuntura económica de desemprego crescente, diminuição da taxa de natalidade e aumento da taxa de mortalidade, estima-se que, a um ritmo de crescimento anual de 0,15%, o município venha a ter em 2021 mais 2.150 habitantes, totalizando cerca de 145.500 habitantes.

População Residente (1864 – 2011)

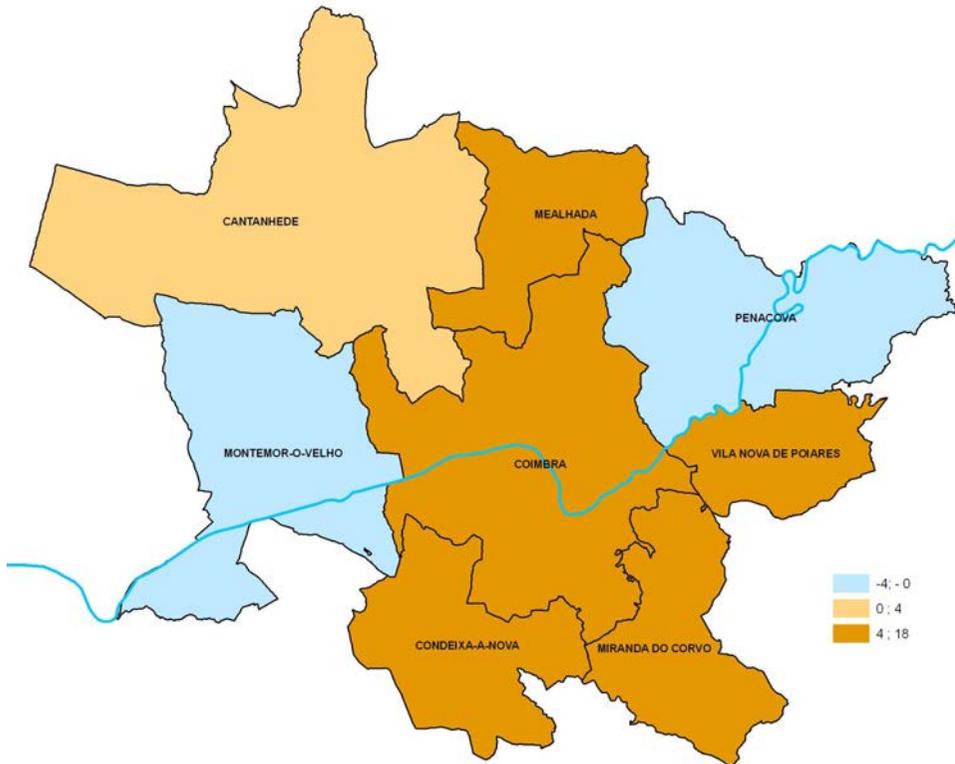


Ano	Município	Portugal
1864	42375	4286995
1878	44909	4698984
1890	51226	5102891
1900	55219	5446760
1911	62723	5999246
1920	62480	6080135
1930	77439	6825883
1940	85702	7755423
1950	98027	8510240
1960	106394	8889392
1970	110060	8648369
1981	138930	9833014
1991	139052	9867147
2001	148443	10356117
2011	143396	10561614

(fonte: INE - Resençamentos Gerais da População)

População Residente (1991 – 2001)

Variação (%)

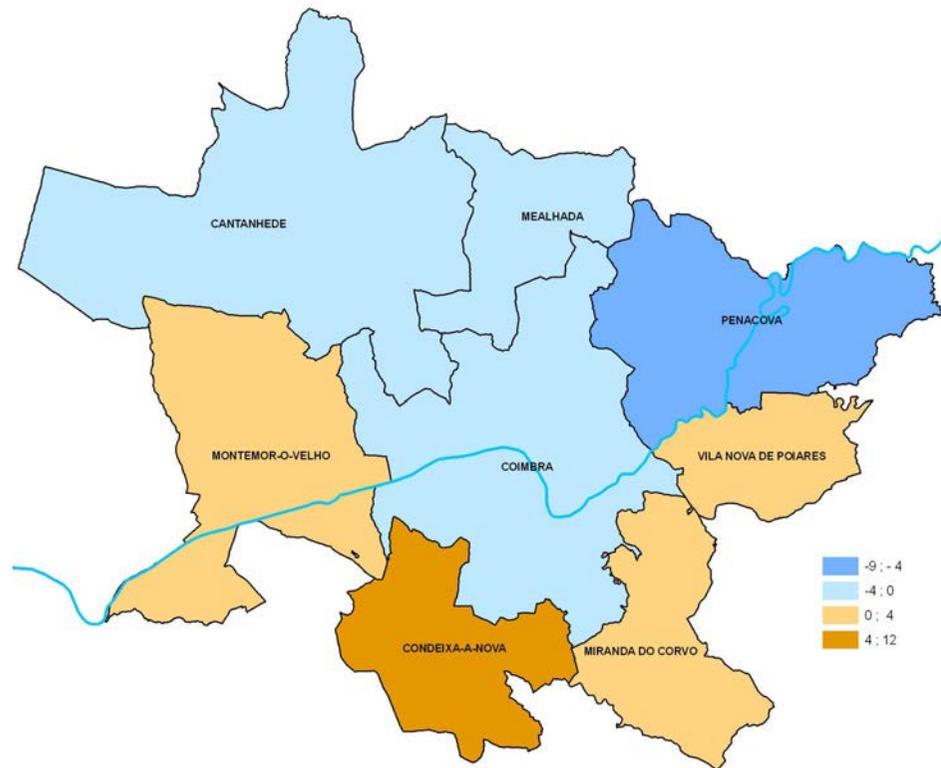


MUNICÍPIO	População 1991	2001	Variação (%)
Cantanhede	37140	37910	2,07
Coimbra	139052	148443	6,75
Condeixa-a-Nova	13027	15340	17,76
Mealhada	18272	20751	13,57
Miranda do Corvo	11674	13069	11,95
Montemor-o-Velho	26375	25478	-3,40
Penacova	16748	16725	-0,14
Vila Nova de Poiares	6161	7061	14,61

(fonte: INE - Censos)

População Residente (2001 – 2011)

Variação (%)

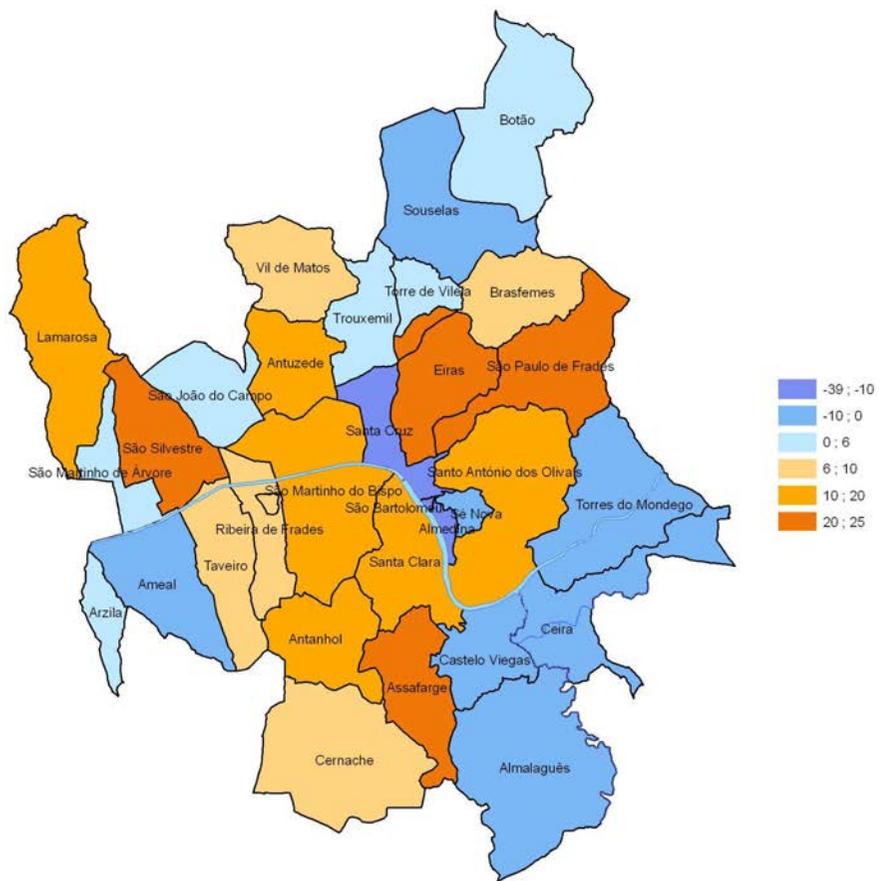


MUNICÍPIO	População 2001	2011	Variação (%)
Cantanhede	37910	36595	-3,47
Coimbra	148443	143396	-3,40
Condeixa-a-Nova	15340	17078	11,33
Mealhada	20751	20496	-1,23
Miranda do Corvo	13069	13098	0,22
Montemor-o-Velho	25478	26171	2,72
Penacova	16725	15251	-8,81
Vila Nova de Poiares	7061	7281	3,12

(fonte: INE - Censos)

População Residente (1991 – 2001)

Variação (%)



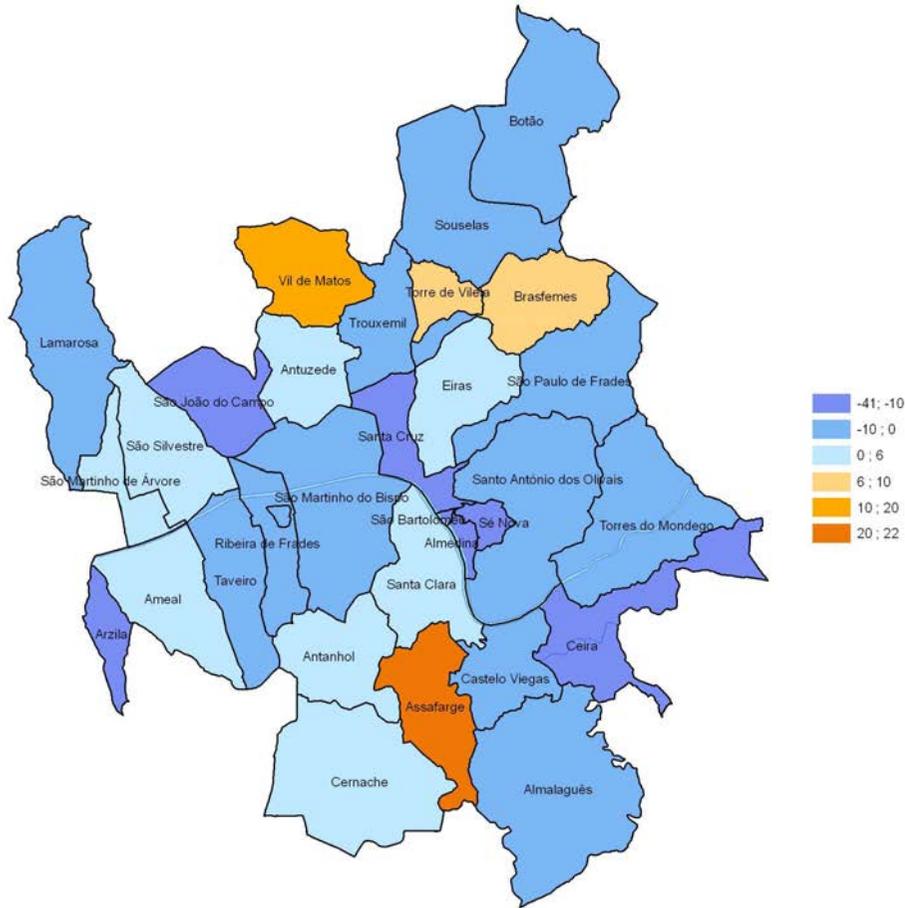
município: 6.8%

FREGUESIAS	1991	2001	Crescimento populacional 1991-2001
Almalaguês	3512	3440	-72
Almedina	1953	1521	-432
Ameal	1756	1678	-78
Antanhol	2127	2447	320
Antuzede	2002	2265	263
Arzila	711	728	17
Assafarge	1866	2268	402
Botão	1625	1683	58
Brasfemes	1695	1847	152
Castelo Viegas	1833	1771	-62
Ceira	4485	4207	-278
Cernache	3650	3871	221
Eiras	9655	12052	2397
Lamarosa	1989	2189	200
Ribeira de Frades	1945	2064	119
Santa Clara	8609	9637	1028
Santa Cruz	8239	6866	-1373
S.º. António dos Olivais	35807	39516	3709
São Bartolomeu	1395	856	-539
São João do Campo	2261	2309	48
S. Martinho de Árvore	978	1003	25
S. Martinho do Bispo	12484	14246	1762
S. Paulo de Frades	4732	5912	1180
São Silvestre	2544	3092	548
Sé Nova	8609	8295	-314
Souselas	3159	3146	-13
Taveiro	1924	2064	140
Torre de Vilela	1085	1146	61
Torres do Mondego	2739	2550	-189
Trouxemil	2952	2999	47
Vil de Matos	731	775	44
MUNICIPIO	139052	148443	9391

(fonte: INE - Censos)

População Residente (2001 – 2011)

Variação (%)



município: -3.4%

FREGUESIAS	2001	2011	Crescimento populacional 2001-2011
Almalaguês	3440	3111	-329
Almedina	1521	904	-617
Ameal	1678	1682	4
Antanhol	2447	2556	109
Antuzede	2265	2276	11
Arzila	728	655	-73
Assafarge	2268	2746	478
Botão	1683	1588	-95
Brasfemes	1847	1969	122
Castelo Viegas	1771	1695	-76
Ceira	4207	3701	-506
Cernache	3871	4048	177
Eiras	12052	12097	45
Lamarosa	2189	2069	-120
Ribeira de Frades	2064	1902	-162
Santa Clara	9637	9929	292
Santa Cruz	6866	5699	-1167
S ^o . António dos Olivais	39516	38936	-580
São Bartolomeu	856	627	-229
São João do Campo	2309	2073	-236
S. Martinho de Árvore	1003	1033	30
S. Martinho do Bispo	14246	14147	-99
S. Paulo de Frades	5912	5824	-88
São Silvestre	3092	3122	30
Sé Nova	8295	6741	-1554
Souselas	3146	3092	-54
Taveiro	2064	1948	-116
Torre de Vilela	1146	1242	96
Torres do Mondego	2550	2402	-148
Trouxemil	2999	2712	-287
Vil de Matos	775	870	95
MUNICIPIO	148443	143396	-5047

(fonte: INE - Censos)

Componentes da Evolução da População

Nados-vivos

MUNICÍPIO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cantanhede	308	303	321	303	322	292	296	300	305	240
Coimbra	1386	1351	1324	1278	1202	1201	1207	1194	1148	1186
Condeixa-a-Nova	141	187	187	188	173	183	176	192	181	183
Mealhada	179	207	195	184	191	186	209	189	164	180
Miranda do Corvo	131	130	126	97	121	137	95	110	90	86
Montemor-o-Velho	241	228	203	204	194	205	196	223	220	238
Penacova	143	136	127	126	160	105	131	96	100	94
Vila Nova de Poiares	74	67	89	74	71	74	58	75	57	73

(fonte: INE - Anuários Estatísticos)

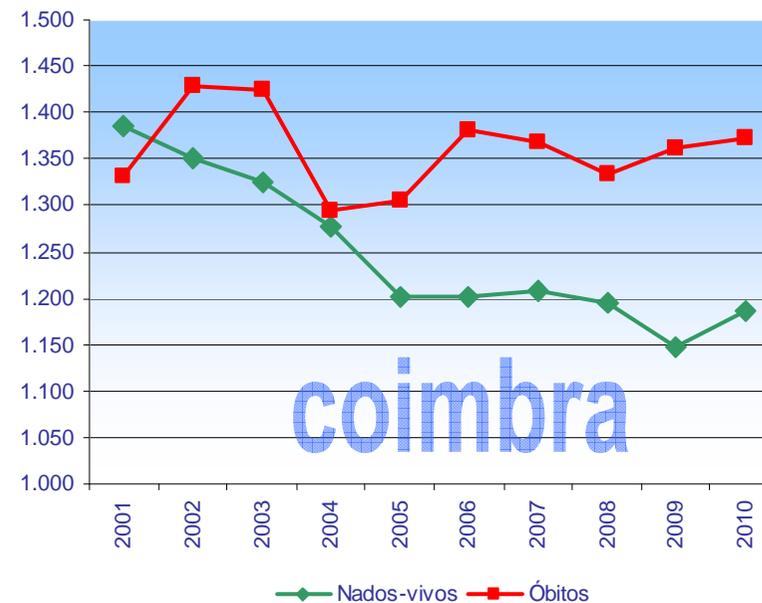
MUNICÍPIO	População		Saldo Natural	Saldo Migratório	Crescimento efectivo
	2001	2011			
Cantanhede	37910	36595	-1392	77	-1315
Coimbra	148443	143396	-1125	-3922	-5047
Condeixa-a-Nova	15340	17078	29	1709	1738
Mealhada	20751	20496	-159	-96	-255
Miranda do Corvo	13069	13098	-391	420	29
Montemor-o-Velho	25478	26171	-929	1622	693
Penacova	16725	15251	-764	-710	-1474
Vila Nova de Poiares	7061	7281	-165	385	220

(fonte: INE - Censos e Anuários Estatísticos)

Óbitos

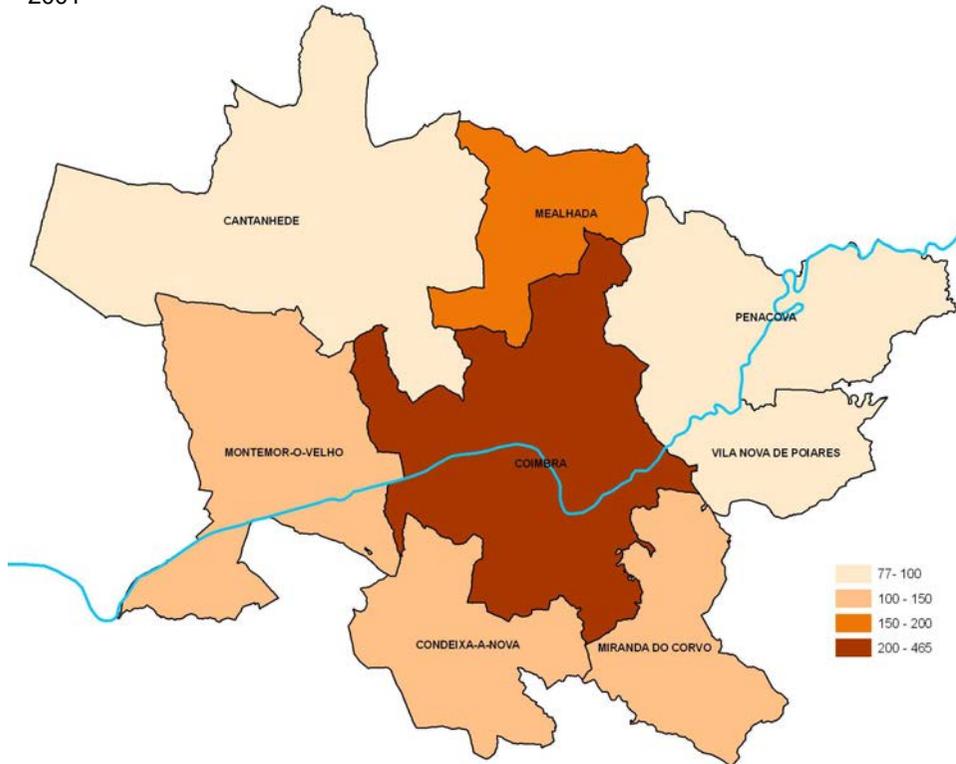
MUNICÍPIO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cantanhede	454	410	451	428	424	453	434	445	431	452
Coimbra	1332	1428	1425	1295	1306	1381	1367	1333	1362	1373
Condeixa-a-Nova	174	181	192	180	199	179	135	175	169	178
Mealhada	180	226	215	207	181	182	193	217	221	221
Miranda do Corvo	174	153	154	167	159	140	142	148	126	151
Montemor-o-Velho	291	348	332	312	299	315	325	274	293	292
Penacova	170	219	230	196	215	196	204	174	192	186
Vila Nova de Poiares	108	99	82	104	71	80	98	75	75	85

(fonte: INE - Anuários Estatísticos)

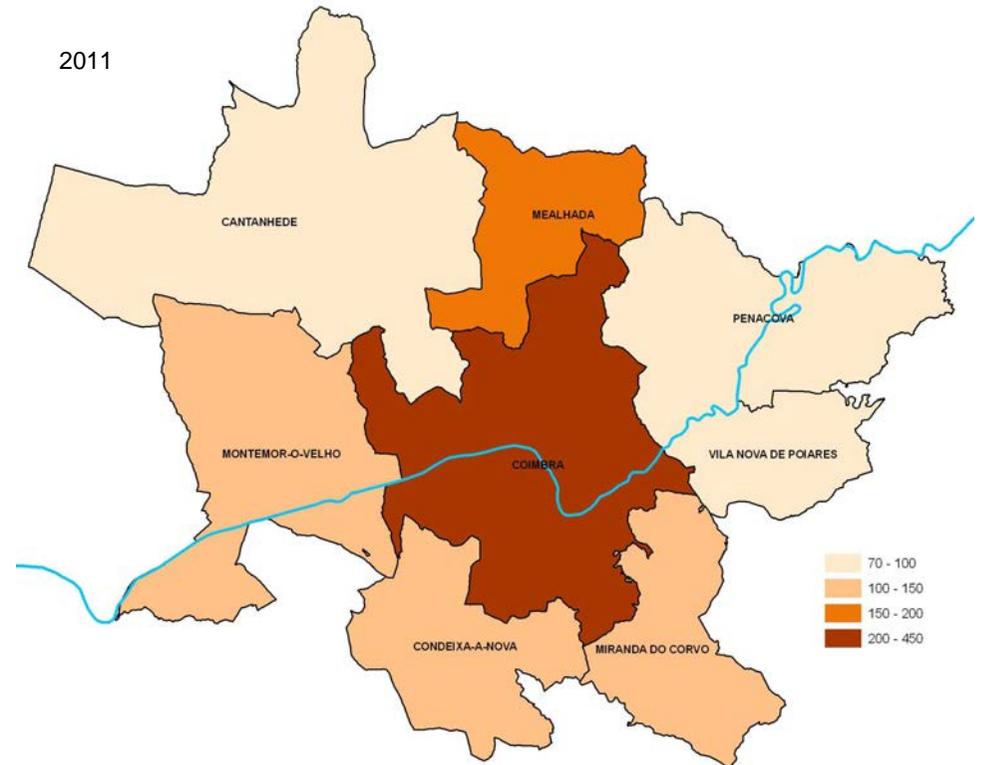


Densidade Populacional (hab./km²)

2001



2011



45

MUNICÍPIO	Área (km ²)	População 2001	Densidade Populacional
Cantanhede	390,9	37910	96,98
Coimbra	319,4	148443	464,76
Condeixa-a-Nova	138,7	15340	110,60
Mealhada	110,7	20751	187,45
Miranda do Corvo	126,4	13069	103,39
Montemor-o-Velho	229,0	25478	111,26
Penacova	216,7	16725	77,18
Vila Nova de Poiares	84,5	7061	83,56

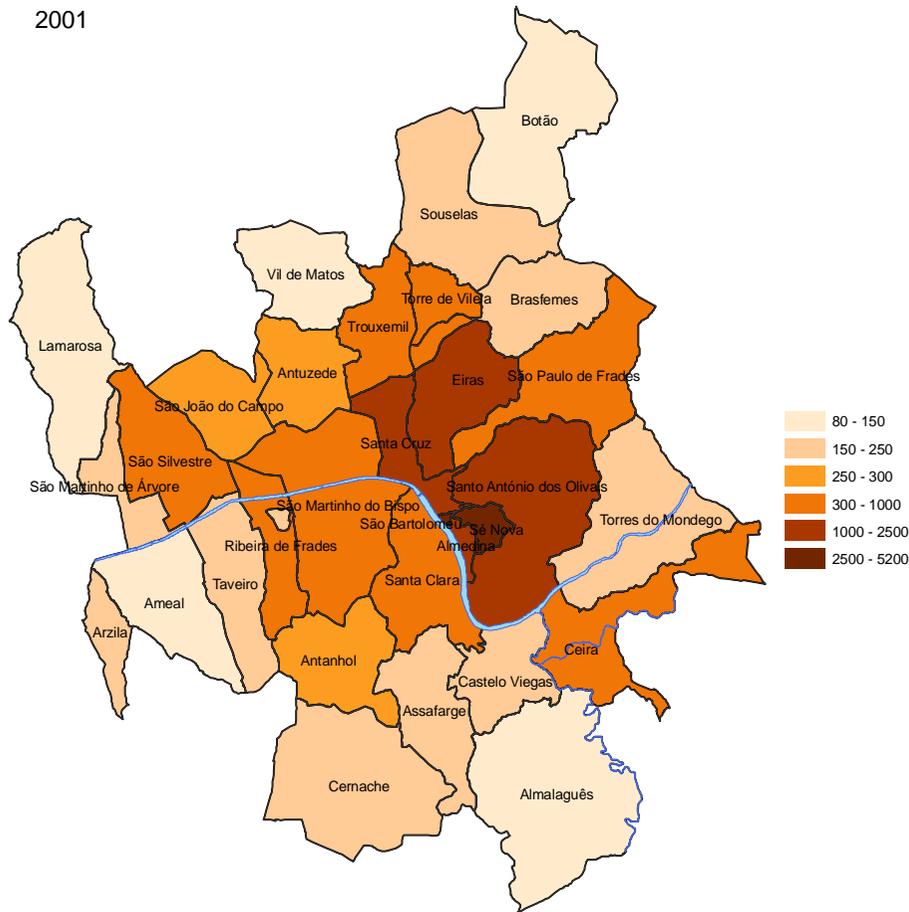
(fonte: INE - Censos)

MUNICÍPIO	Área (km ²)	População 2011	Densidade Populacional
Cantanhede	390,9	36595	93,62
Coimbra	319,4	143396	448,95
Condeixa-a-Nova	138,7	17078	123,13
Mealhada	110,7	20496	185,15
Miranda do Corvo	126,4	13098	103,62
Montemor-o-Velho	229,0	26171	114,28
Penacova	216,7	15251	70,38
Vila Nova de Poiares	84,5	7281	86,17

(fonte: INE - Censos)

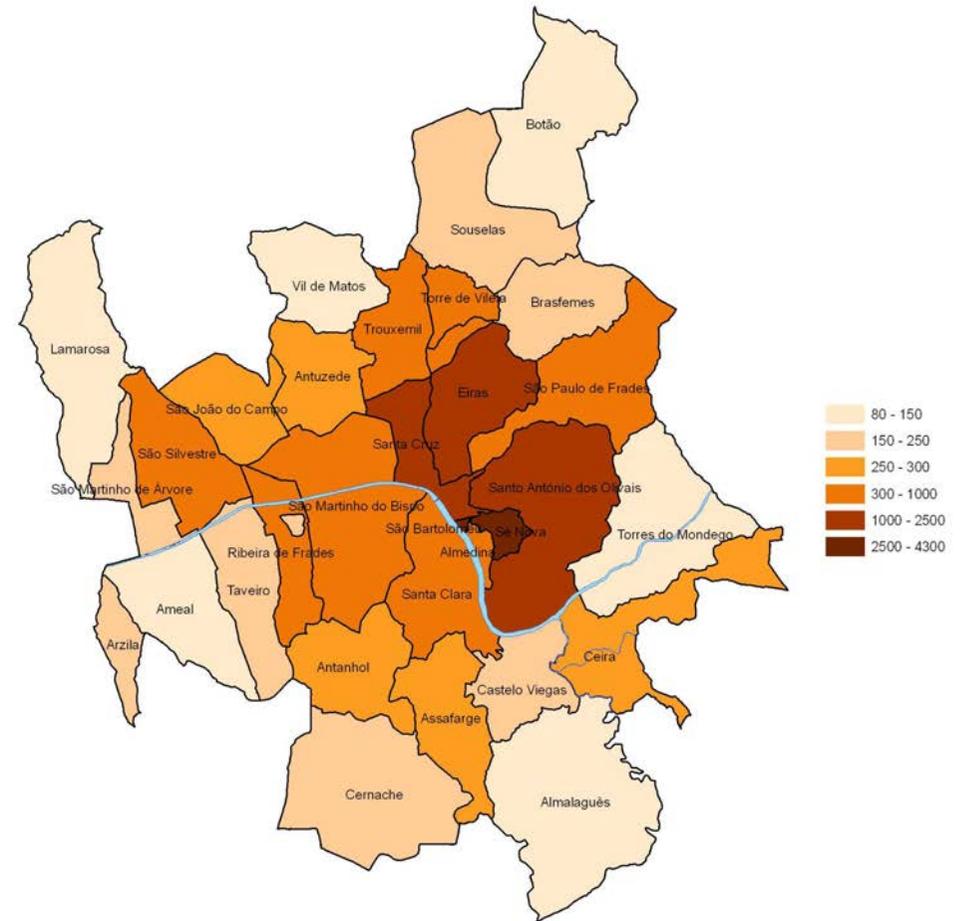
Densidade Populacional (hab./km²)

2001



município: 464.8 hab/km²

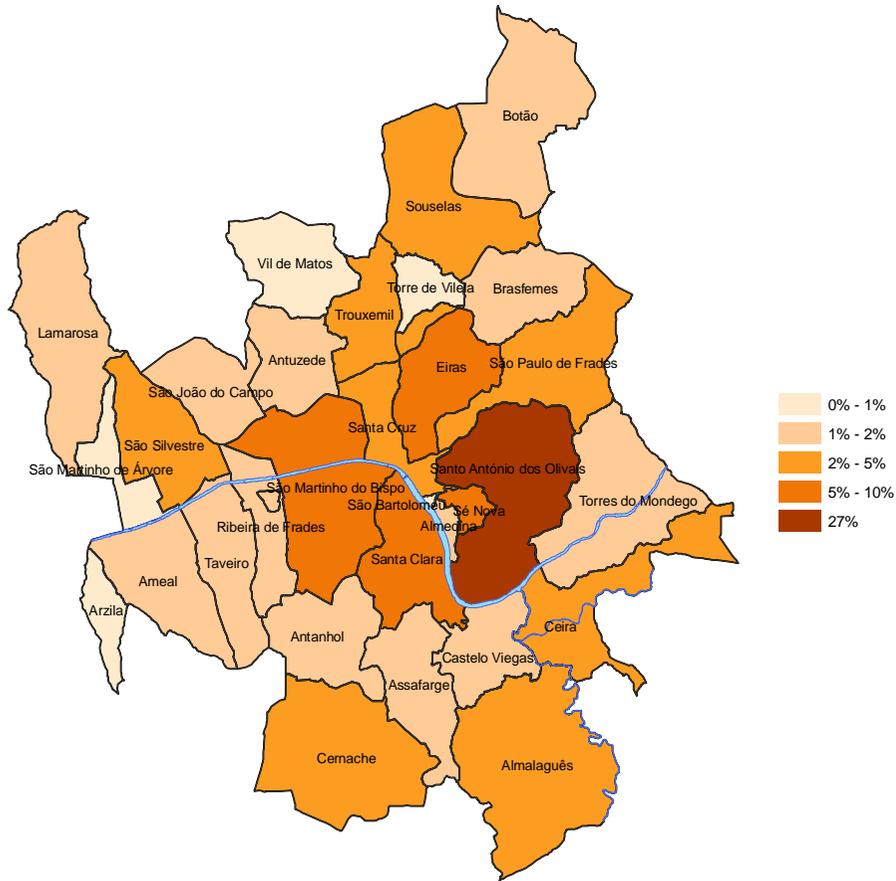
2011



município: 449.0 hab/km²

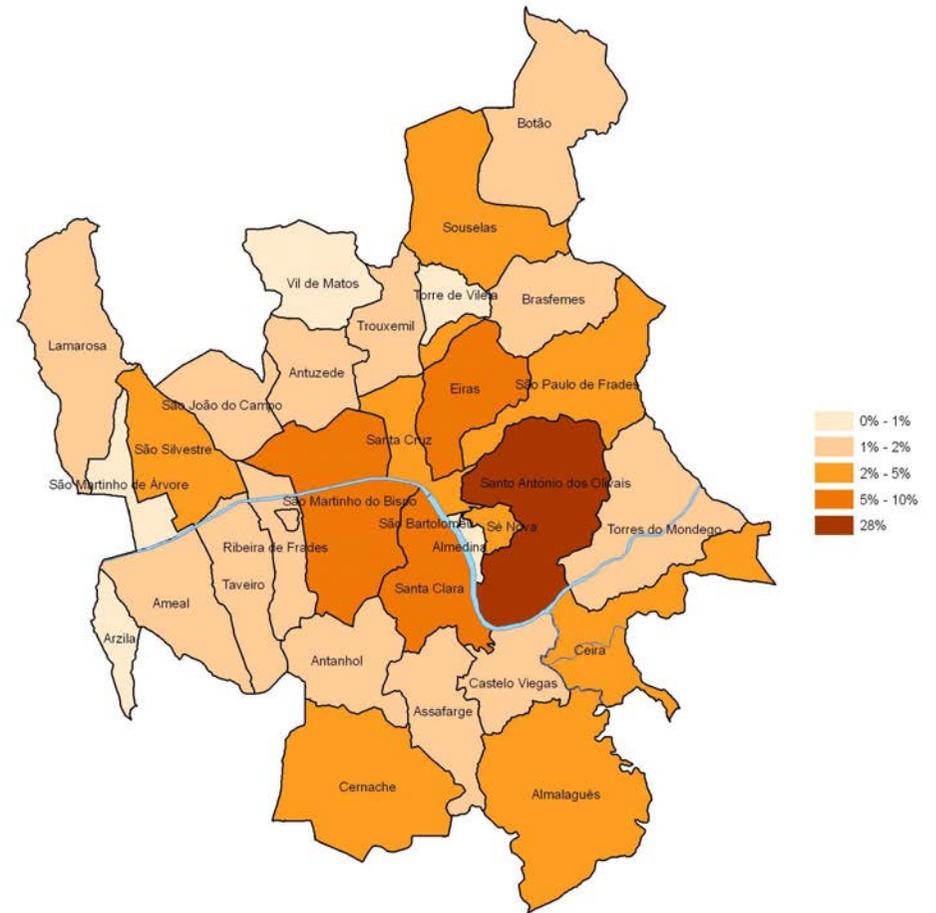
Distribuição Geográfica da População (%)

2001



população residente: 148443 hab

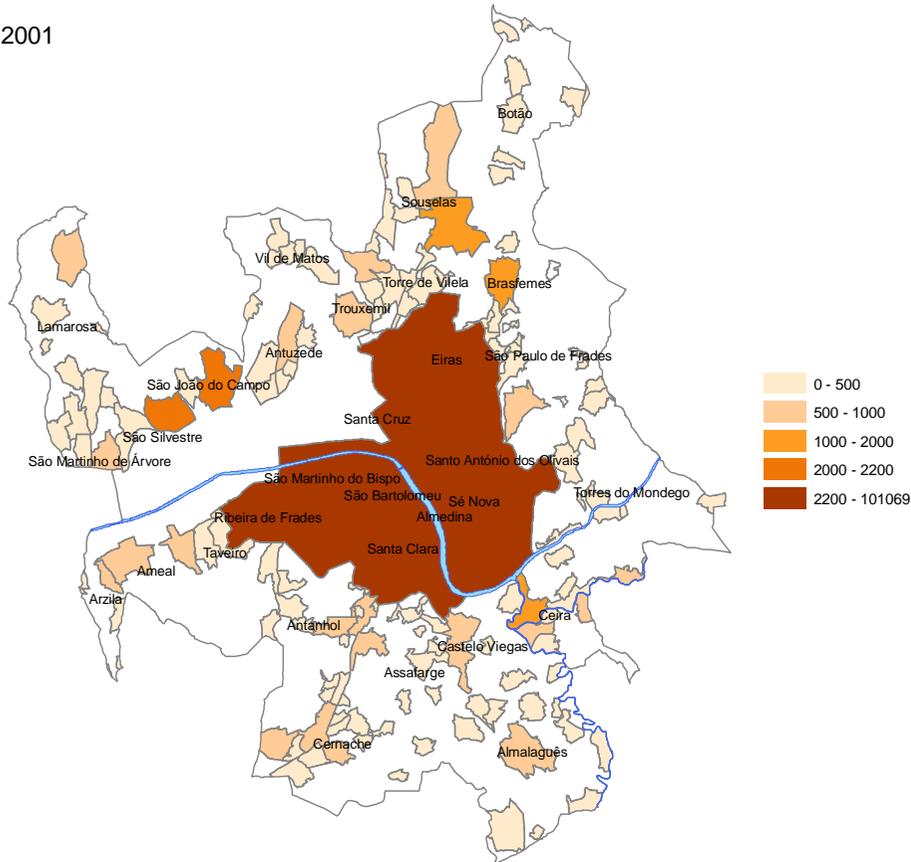
2011



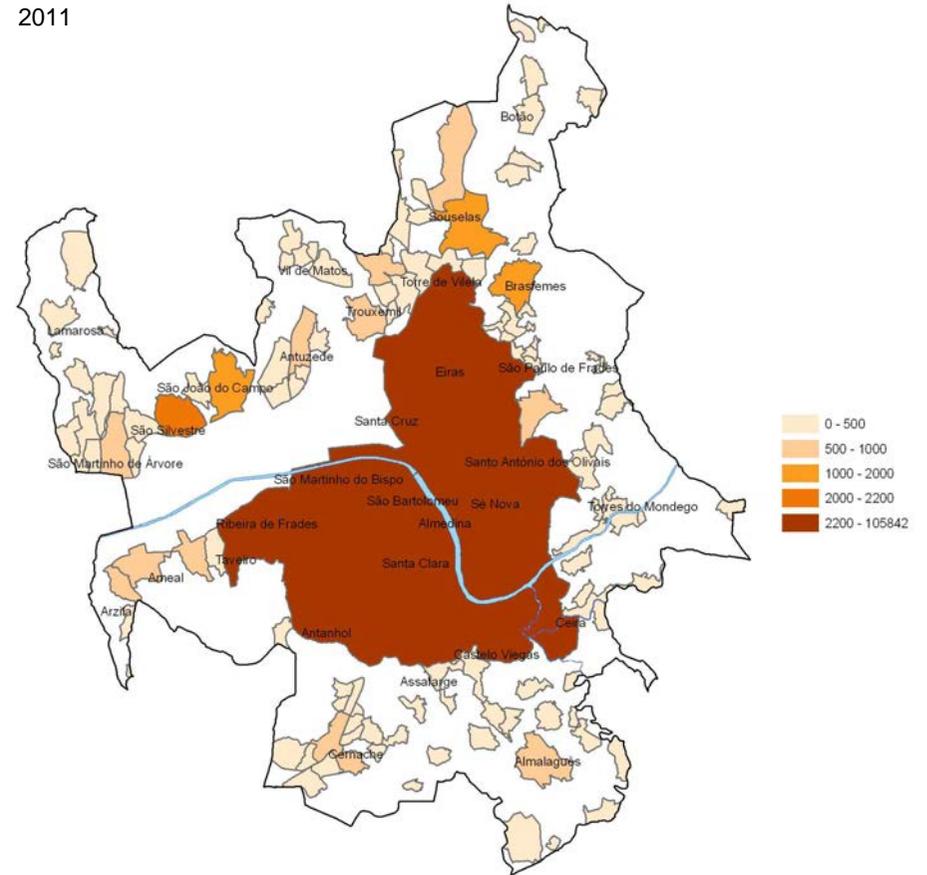
população residente: 143396 hab

População Residente por Lugar Estatístico

2001



2011



48

LUGARES ESTATÍSTICOS	População 2001	%
1 lugar com mais de 100000 hab.		
Coimbra	101069	68,1
2 lugares com mais de 2000 hab.		
São Silvestre	2120	1,4
São João do Campo	2001	1,3
145 lugares com menos de 2000 hab.	41135	27,7
Isolados	2118	1,4
TOTAL	148443	100,0

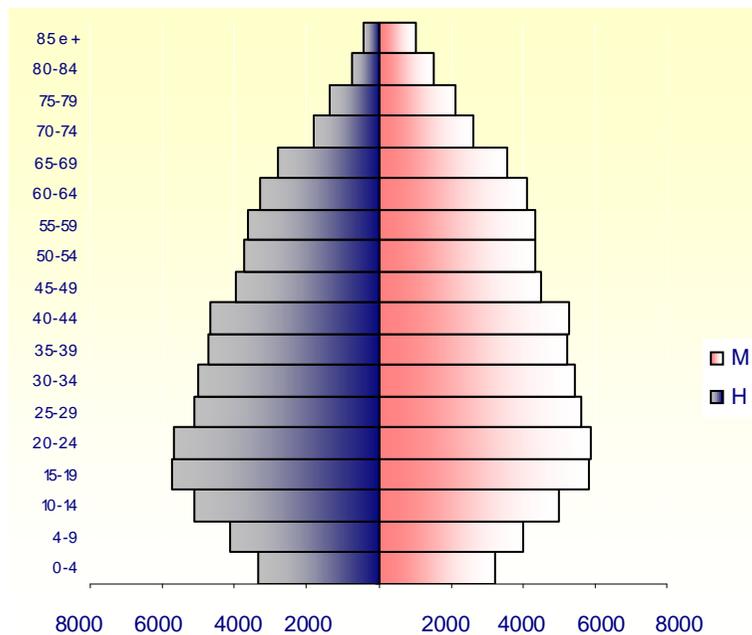
(fonte: INE - Censos 2001)

LUGARES ESTATÍSTICOS	População 2011	%
1 lugar com mais de 100000 hab.		
Coimbra	105842	73,8
1 lugares com mais de 2000 hab.		
São Silvestre	2160	1,5
121 lugares com menos de 2000 hab.	34110	23,8
Isolados	1284	0,9
TOTAL	143396	100,0

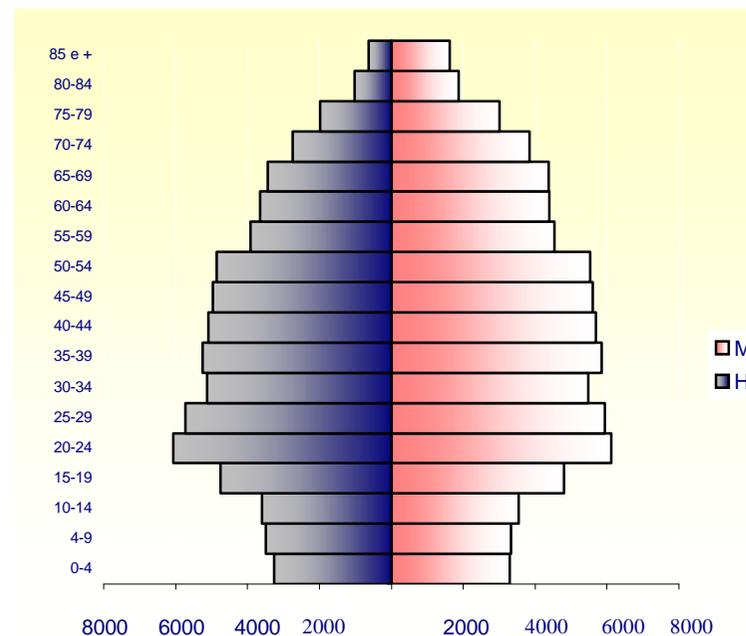
(fonte: INE - Censos 2011)

Estrutura Etária

1991



2001



	jovens		adultos		idosos	
	0-14	%	15-64	%	>65	%
1991	24824	17,85	96247	69,22	17981	12,93
2001	20521	13,82	103383	69,64	24539	16,53
2011	17839	12,44	96599	67,37	28958	20,19

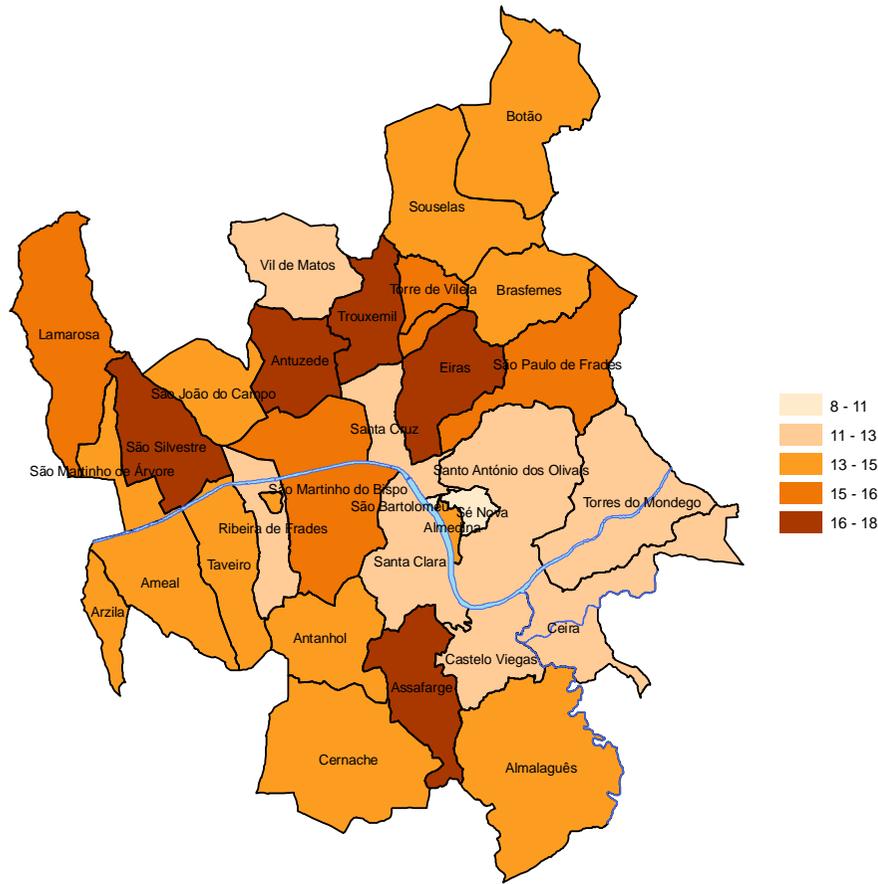
(fonte: INE - Censos)

Estrutura Etária 0 - 14 anos (%)

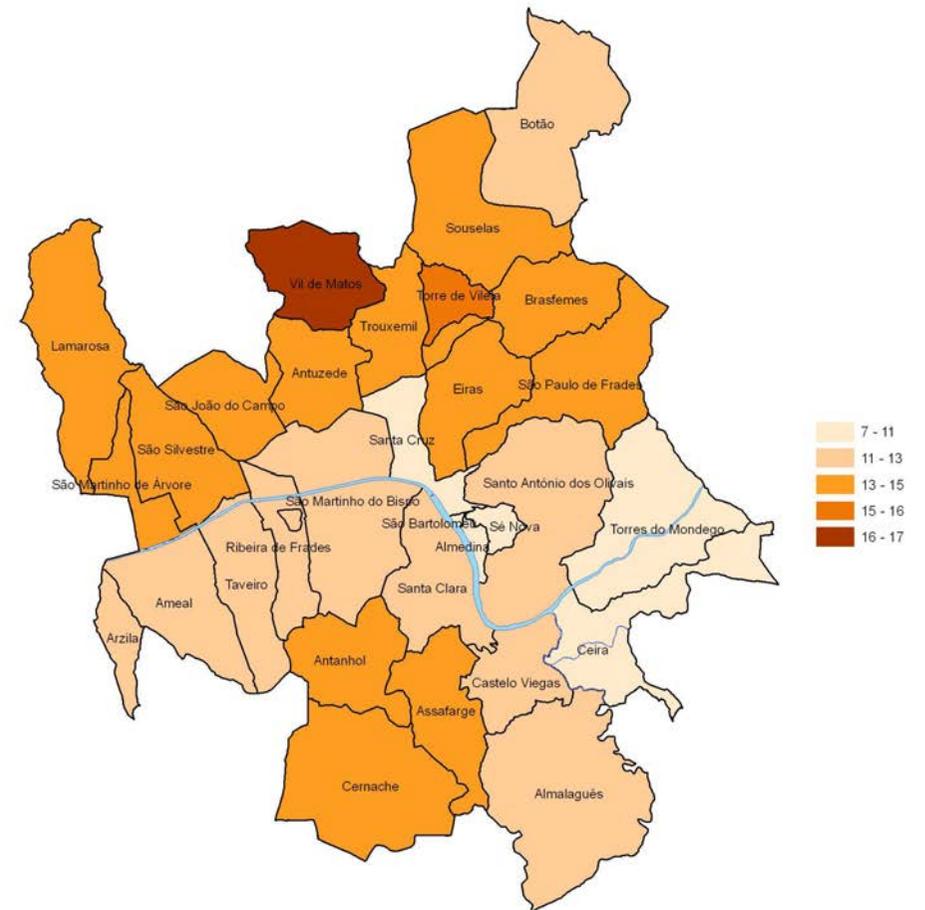
2001

2011

50



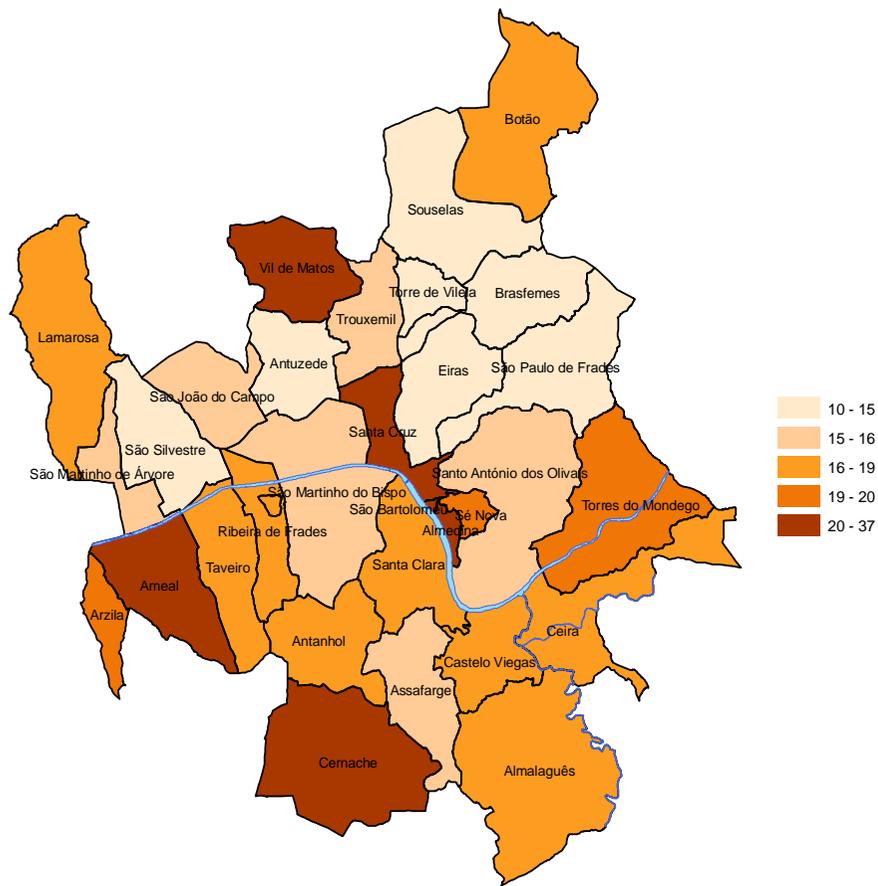
município: 13.8%



município: 12.4%

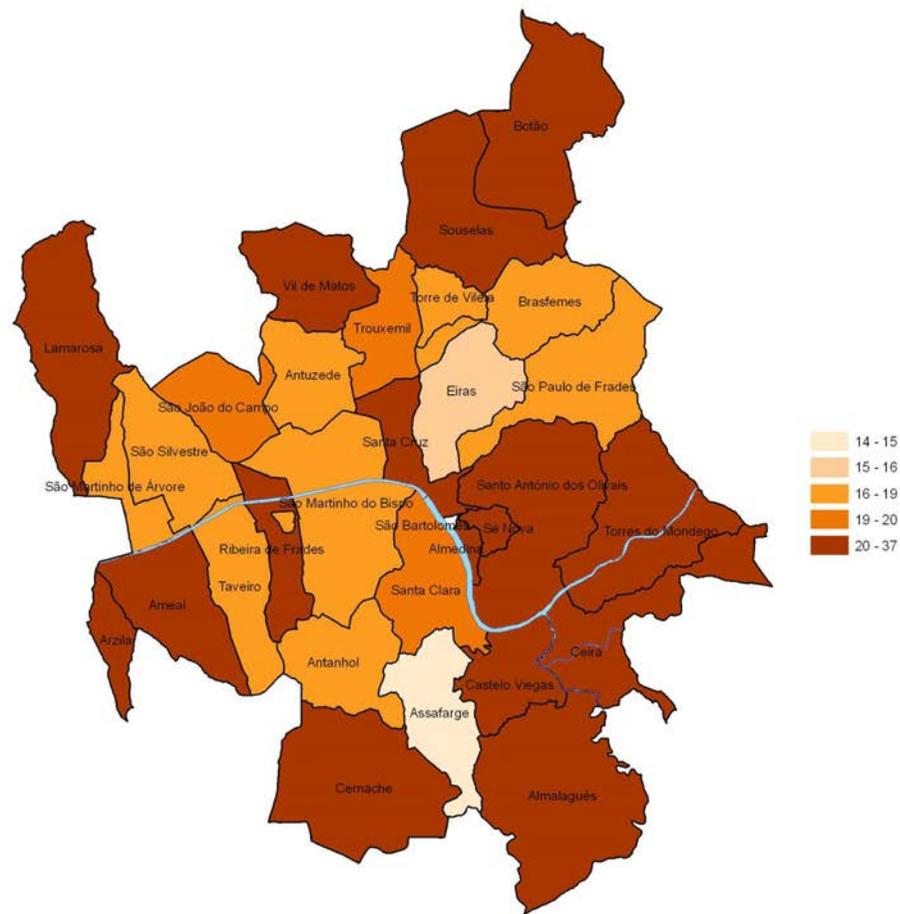
Estrutura Etária > 65 anos (%)

2001



município: 16.5%

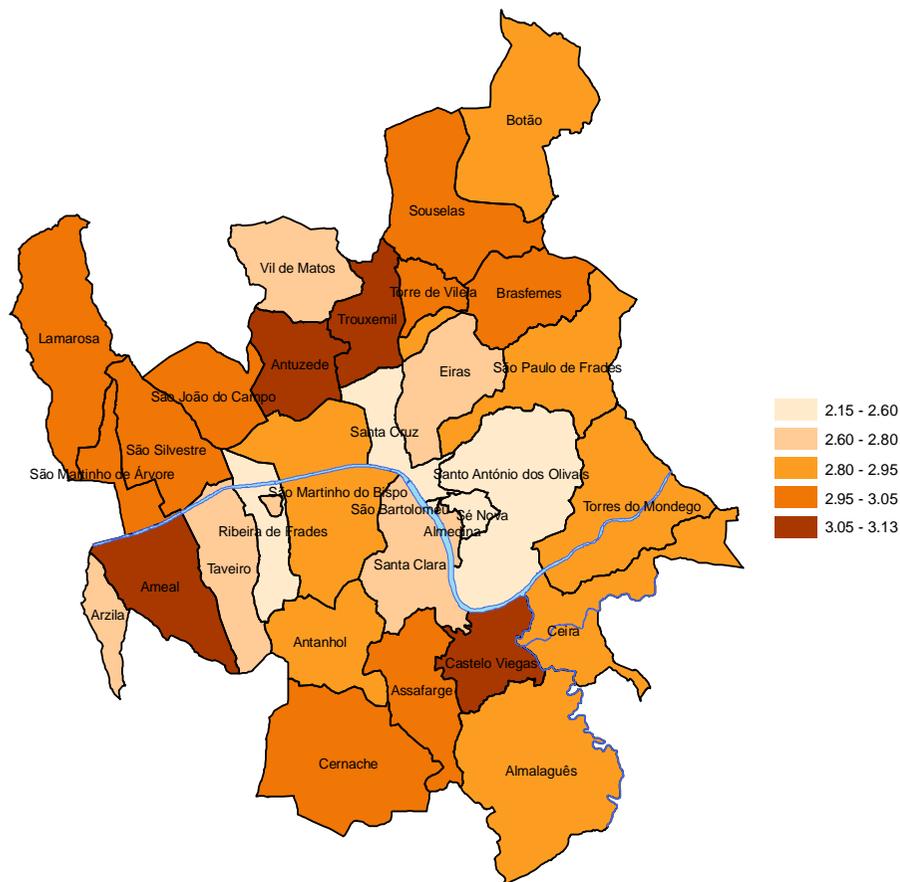
2011



município: 20.2%

Estrutura Familiar

Dimensão Média da Família 2001

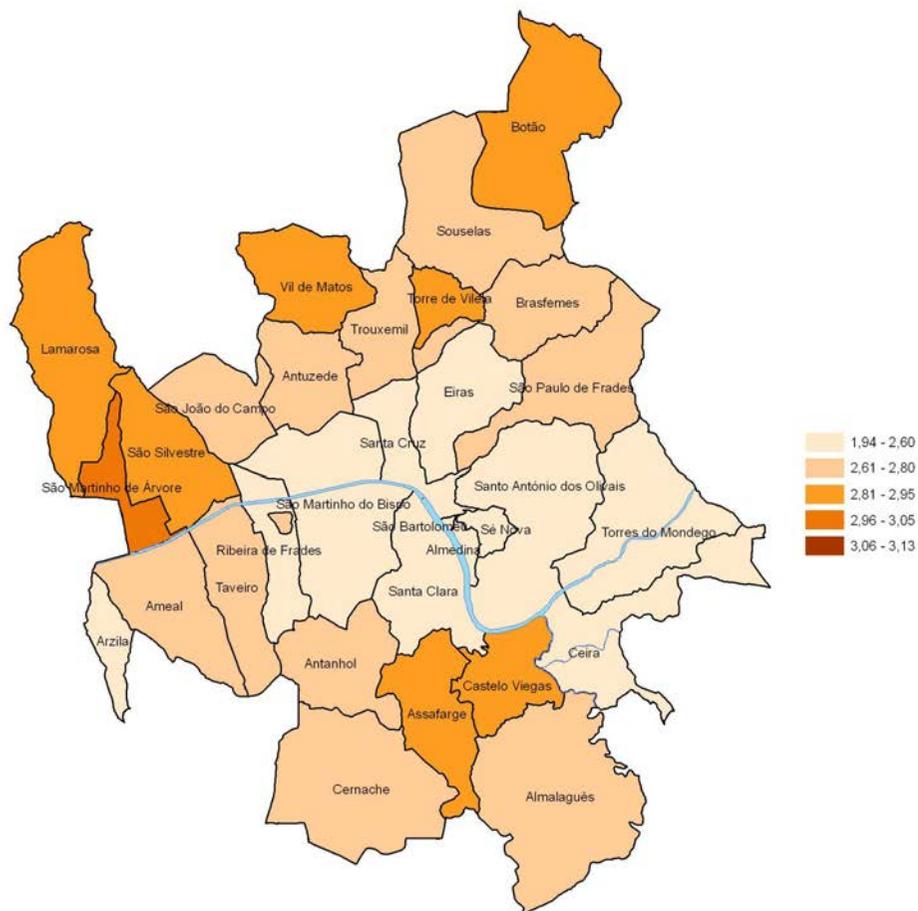


Freguesias	1991		2001	
	famílias	dimensão média	famílias	dimensão média
Almalaguês	1164	3,02	1177	2,92
Almedina	666	2,93	559	2,72
Ameal	568	3,09	545	3,08
Antanhol	690	3,08	841	2,91
Antuzede	615	3,26	732	3,09
Arzila	236	3,01	262	2,78
Assafarge	602	3,10	767	2,96
Botão	500	3,25	574	2,93
Brasfemes	502	3,38	617	2,99
Castelo Viegas	510	3,59	567	3,12
Ceira	1424	3,15	1476	2,85
Cernache	1268	2,88	1283	3,02
Eiras	3112	3,10	4479	2,69
Lamarosa	682	2,92	741	2,95
Ribeira de Frades	661	2,94	811	2,55
Santa Clara	3158	2,73	3618	2,66
Santa Cruz	3086	2,67	3013	2,28
Santo António dos Olivais	12633	2,83	15848	2,49
São Bartolomeu	588	2,37	397	2,16
São João do Campo	691	3,27	759	3,04
São Martinho de Árvore	310	3,15	334	3,00
São Martinho do Bispo	4031	3,10	5007	2,85
São Paulo de Frades	1497	3,16	2025	2,92
São Silvestre	787	3,23	1021	3,03
Sé Nova	3426	2,51	3617	2,29
Souselas	954	3,31	1036	3,04
Taveiro	655	2,94	759	2,72
Torre de Vilela	327	3,32	377	3,04
Torres do Mondego	846	3,24	894	2,85
Trouxemil	862	3,42	980	3,06
Vil de Matos	260	2,81	286	2,71
MUNICIPIO	47311	2,94	55402	2,68

(Fonte: INE - Censos)

Estrutura Familiar

Dimensão Média da Família 2011



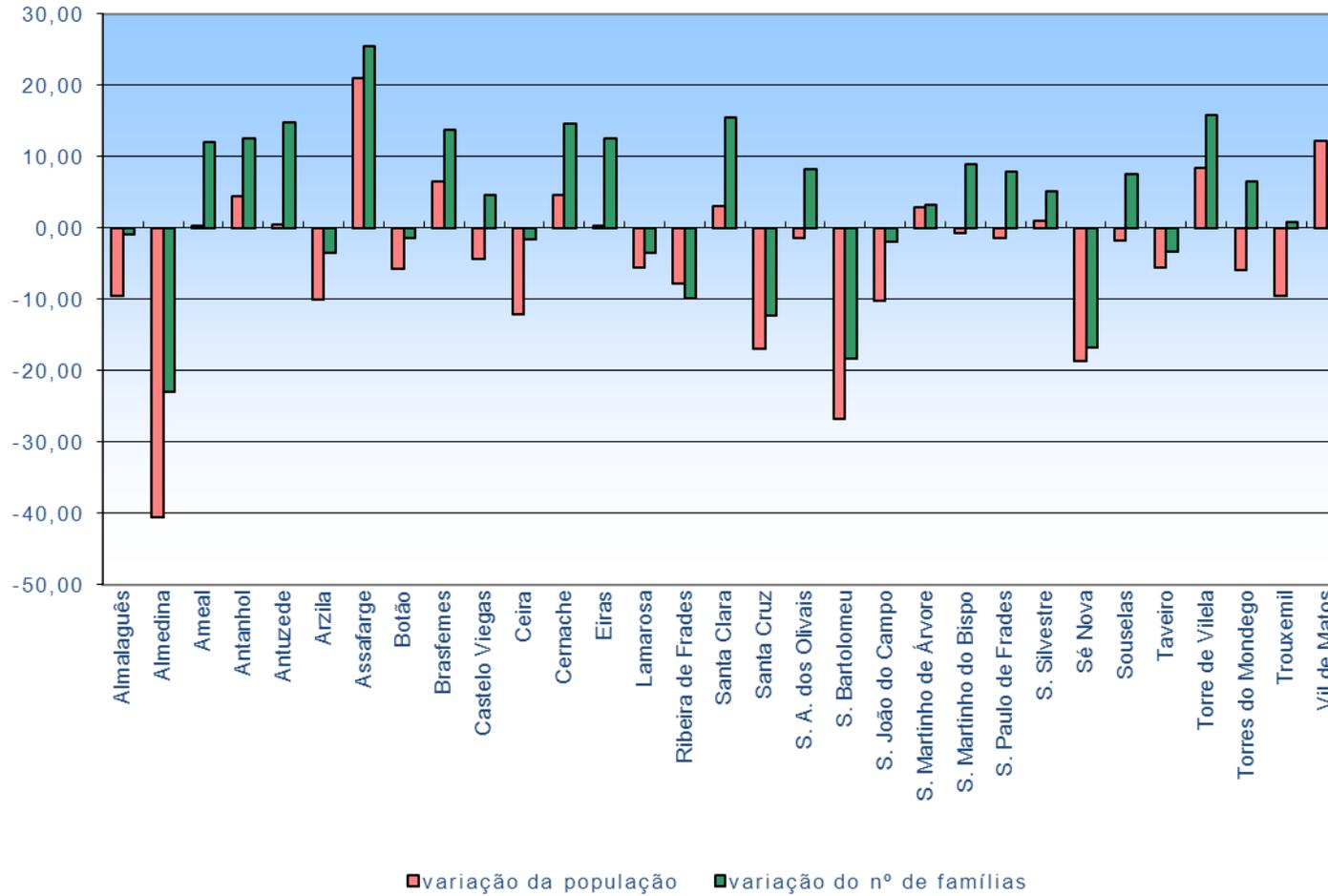
Freguesias	2001		2011	
	famílias	dimensão média	famílias	dimensão média
Almalaguês	1177	2,92	1166	2,67
Almedina	559	2,72	431	2,10
Ameal	545	3,08	611	2,75
Antanhol	841	2,91	947	2,70
Antuzede	732	3,09	840	2,71
Arzila	262	2,78	253	2,59
Assafarge	767	2,96	962	2,85
Botão	574	2,93	566	2,81
Brasfemes	617	2,99	702	2,80
Castelo Viegas	567	3,12	593	2,86
Ceira	1476	2,85	1452	2,55
Cernache	1283	3,02	1471	2,75
Eiras	4479	2,69	5041	2,40
Lamarosa	741	2,95	715	2,89
Ribeira de Frades	811	2,55	731	2,60
Santa Clara	3618	2,66	4179	2,38
Santa Cruz	3013	2,28	2643	2,16
Santo António dos Olivais	15848	2,49	17145	2,27
São Bartolomeu	397	2,16	324	1,94
São João do Campo	759	3,04	744	2,79
São Martinho de Árvore	334	3,00	345	2,99
São Martinho do Bispo	5007	2,85	5454	2,59
São Paulo de Frades	2025	2,92	2185	2,67
São Silvestre	1021	3,03	1074	2,91
Sé Nova	3617	2,29	3008	2,24
Souselas	1036	3,04	1115	2,77
Taveiro	759	2,72	734	2,65
Torre de Vilela	377	3,04	437	2,84
Torres do Mondego	894	2,85	952	2,52
Trouxemil	980	3,06	989	2,74
Vil de Matos	286	2,71	305	2,85
MUNICÍPIO	55402	2,68	58114	2,47

(Fonte: INE - Censos)

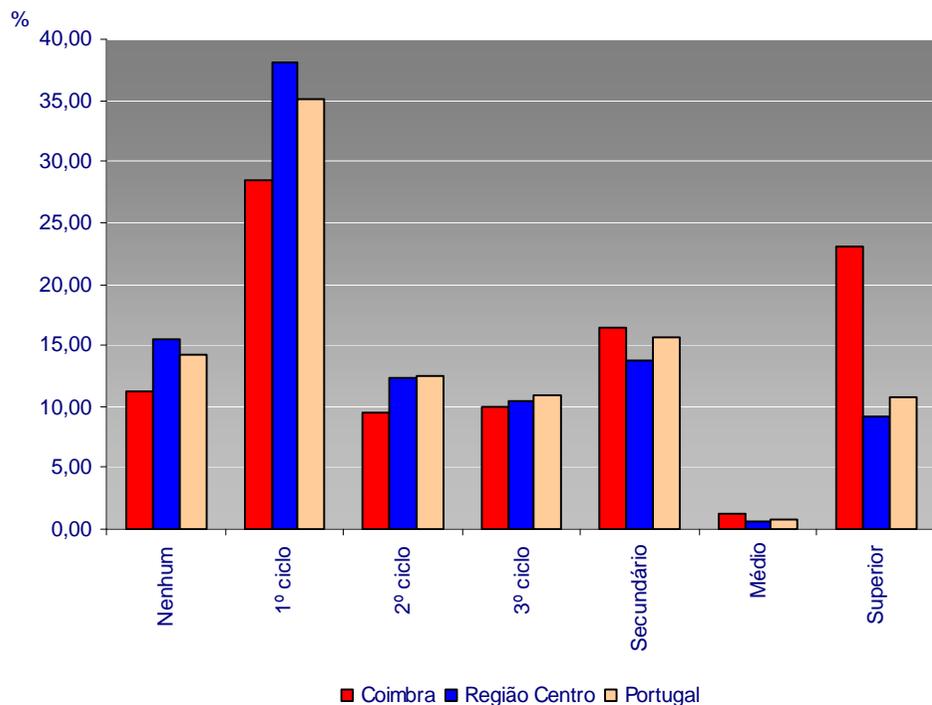
Varição do N.º de Famílias e da População entre 1991-2001 (%)



Varição do N.º de famílias e da População entre 2001-2011 (%)



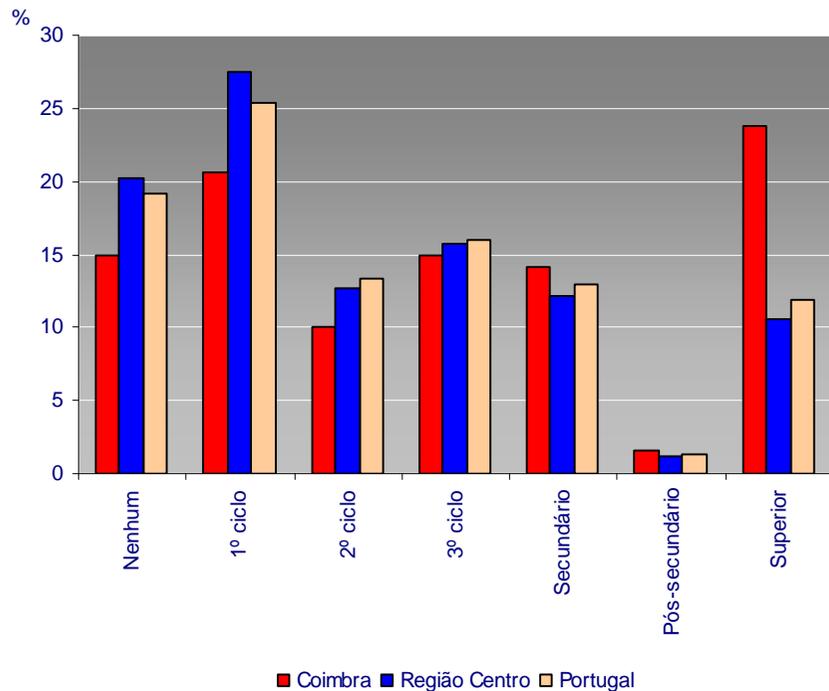
Nível de Instrução da População Residente em 2001 (%)



	Coimbra	Região Centro	Portugal
Sem nível de ensino	16570	363302	1475812
1º ciclo	42229	894466	3638725
2º ciclo	14195	289642	1300150
3º ciclo	14680	246284	1126989
Secundário	24496	324136	1620816
Médio	1956	13510	80173
Superior	34317	217057	1113452

(Fonte: INE - Censos 2001)

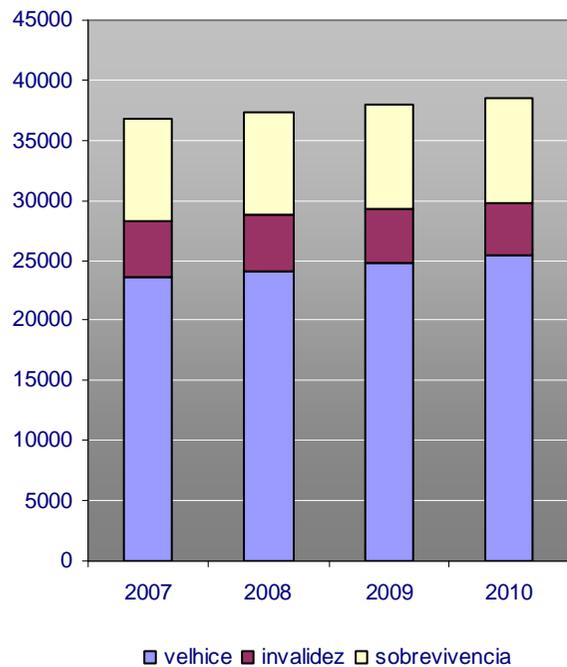
Nível de Instrução da População Residente em 2011 (%)



	Coimbra	Região Centro	Portugal
Nenhum	21453	469934	2023094
1º ciclo	29486	639291	2680333
2º ciclo	14441	296336	1403249
3º ciclo	21421	364559	1687085
Secundário	20189	282125	1362660
Pós-secundário	2250	28237	142744
Superior	34156	247098	1262449

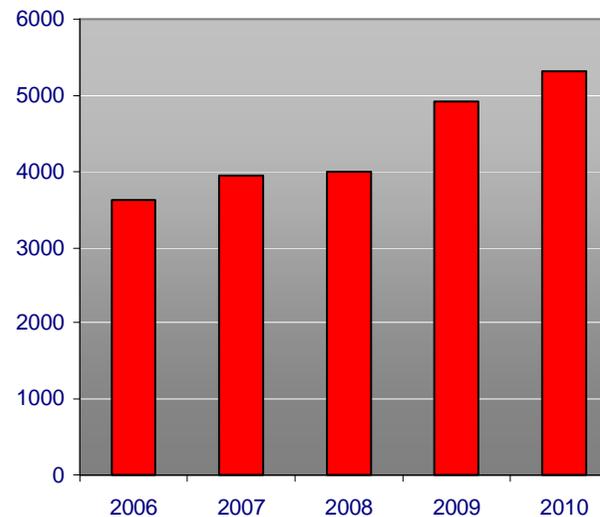
(Fonte: INE - Censos 2011)

Beneficiários Ativos de Todos os Regimes e Pensionistas



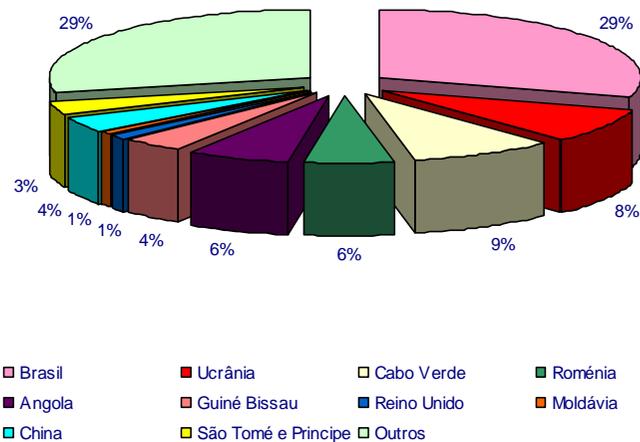
(fonte: INE - Anuários Estatísticos)

Beneficiários Rendimento Social de Inserção



(fonte: INE - Anuários Estatísticos)

População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente em 2010



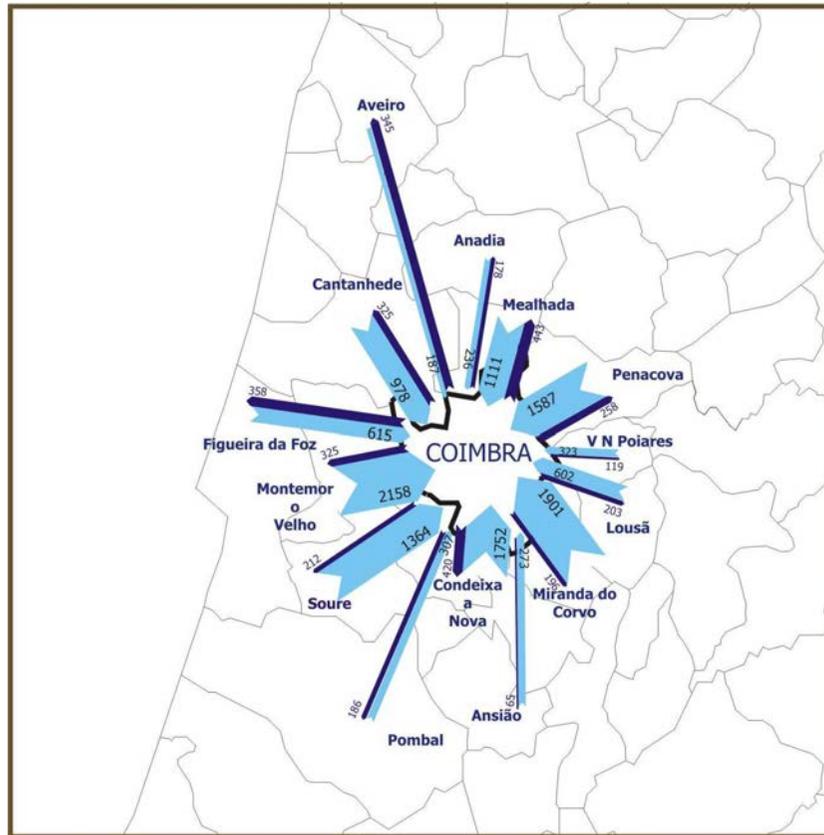
Pais de Origem	
Brasil	1883
Cabo Verde	555
Ucrânia	536
Angola	405
Roménia	359
Guiné Bissau	243
China	228
São Tomé e Príncipe	190
Reino Unido	71
Moldávia	60
Outros	1814
Total	6344

(fonte: INE - Anuário Estatístico 2010)

(fonte: INE - Anuário Estatístico 2010)

Fluxos da População Empregada e Estudante

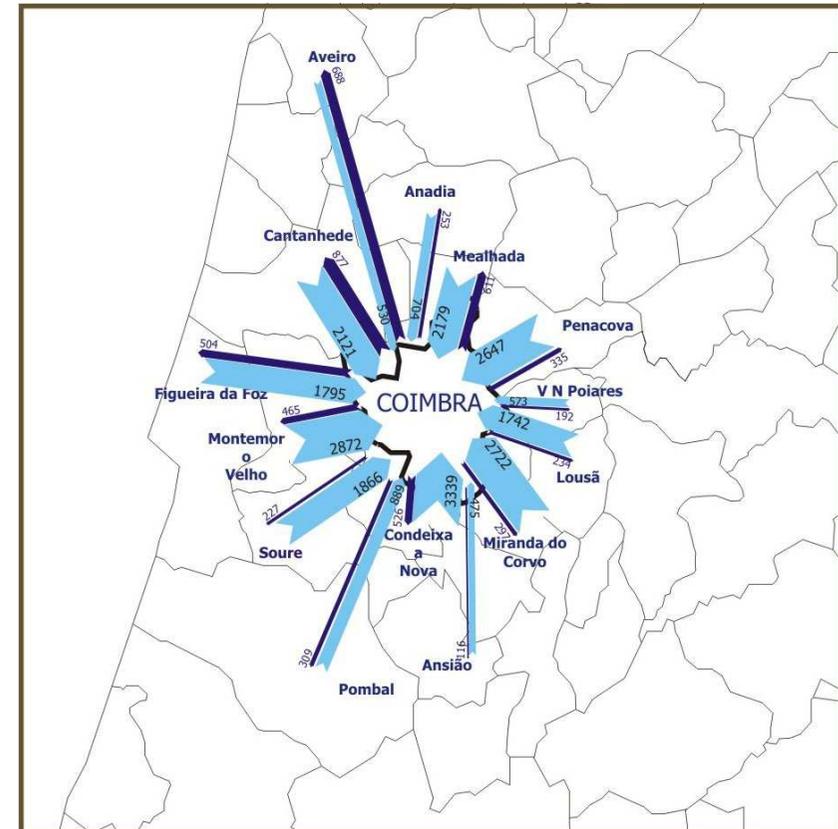
1991



Entradas para Coimbra - 18177

Saídas de Coimbra - 5544

2001



Entradas para Coimbra - 43461

Saídas de Coimbra - 11212

Com uma forte componente económica ligada ao sector dos serviços, Coimbra apresentava em 2001 uma taxa de atividade de 49,9%, valor superior ao do País e da Região Centro (48,2 e 45,5% respectivamente). Do total da população ativa (74.085), 4.487 indivíduos encontravam-se desempregados (a taxa de desemprego era de 6,1%) e 69.598 estavam a exercer efetivamente uma atividade económica, representando 47% do total da população do município.

A percentagem de população ativa empregada registou um aumento no período 1970-2001. Ao nível dos grandes sectores de atividade económica este aumento verificou-se apenas no sector terciário, onde se assistiu a um crescendo importante no número de empregos criados, quer em termos reais, quer relativo ao total do emprego: a população ativa empregada neste sector subiu de 43% em 1950 para 78% em 2001 relativamente ao número total de postos de trabalho, o que refletia a importância deste sector nas atividades económicas do município.

No sector primário, à semelhança do que tem acontecido no País, a tendência tem sido para a retração do emprego: com cerca de 29% do total da população empregada em 1950, este sector absorvia unicamente 1% em 2001. Ainda assim, o sector primário assumia um papel significativo no município, nomeadamente nas freguesias de Vil de Matos, S. João do Campo, S. Martinho de Árvore, Ceira, Lamarosa e Almalaguês.

Já no sector secundário verificou-se uma estabilidade na percentagem dos empregos no total da população ativa entre 1960-1981, registando uma diminuição de 11 pontos percentuais entre 1981-2001.

Coimbra tem uma dependência do emprego público, num contexto de fraco dinamismo de oferta privada de postos de trabalho. A importância do sector dos serviços é confirmada pelo número de pessoas que emprega. O tipo de atividade com maior expressão no Município relacionava-se sobretudo com os serviços de natureza social (saúde e ação social, educação, administração pública, defesa e segurança social) com 40% da população ativa empregada.

Existe um predomínio dos empregos administrativos, ligados a uma rede de equipamentos e serviços de uma capital regional que acolheu os resultados da

desconcentração de serviços do final dos anos 70 (equipamentos e serviços nas diversas esferas da política social e económica) numa tendência que se tem vindo a inverter recentemente pela transferência de algumas funções do estado. O mesmo acontece com os empregos ligados ao ensino, associados à elevada densidade de oferta de formação escolar e profissional, e à saúde.

Os serviços de dominante económica - serviços de apoio às atividades económicas, restauração, alojamento hoteleiro - embora em crescimento no período 1970-2001, empregavam menos população em 2001 (10,4%) do que o comércio (15,8%) e a indústria transformadora (13,7%).

De acordo com o recenseamento das atividades económicas realizado em 2004 pela Câmara Municipal, o sector de serviços empregava 23.189 indivíduos, o comércio (retalhista e grossista) 13.176 indivíduos e a indústria transformadora 5.778 trabalhadores.

No que se refere ao universo empresarial, em 2009 estavam sediadas em Coimbra 18.564 empresas, valor inferior em 1,1% ao registado no ano anterior. Com efeito, de 2008 a 2009 assistiu-se a uma diminuição da densidade das empresas de 58,7 para 58,1 empresas/km². O volume de negócios das empresas teve, de igual forma, uma evolução desfavorável de 1,1%, reflexo de uma desaceleração da atividade económica em 2009.

Das 18.564 empresas, 97,3% empregavam menos de 10 pessoas, havendo apenas 14 empresas com mais de 250 pessoas ao serviço, valores que refletem uma estrutura empresarial maioritariamente composta por empresas individuais e de pequena dimensão.

O decréscimo do número de empresas conduziu à deterioração das condições do mercado de trabalho, entre 2008 e 2009, tendo-se registado um decréscimo de 3,4% no total de pessoas ao serviço das empresas. O sector terciário concentrava 81,13% do emprego (42.448 pessoas) em 2009.

Verificou-se em 2009 uma redução do número de trabalhadores por conta de outrem, com um decréscimo de 2.080 trabalhadores face ao ano de 2008. Dos 82.539 postos

de trabalho existentes em 2001, 28,5% eram ocupados por indivíduos residentes fora do município.

Este valor é evidenciado pelos movimentos pendulares por motivo de trabalho no município e área envolvente. Em 2001 registaram-se 92.511 movimentos casa / trabalho, sendo que 59.034 correspondiam a deslocações internas, 9.972 correspondiam a saídas de Coimbra e 23.505 correspondiam a entradas em Coimbra por motivo de trabalho. Comparando com o ano de 1991, constata-se que em ambos os períodos as entradas por motivo de trabalho no município superavam claramente as saídas.

Não estando ainda disponíveis dados relativos a 2011, os valores para todos os indicadores aqui referidos decerto sofrerão alterações, indicadas pelos recentes dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional que apontam para 7.024 indivíduos desempregados em 2011.

Apesar da tendência económica desfavorável que se tem vindo a verificar, Coimbra apresentava em 2009, um poder de compra que a posicionava em 6º lugar a nível nacional (8º lugar em 2005), liderado pelo município de Lisboa, a que se seguem Porto, Oeiras, Cascais e Faro. Este poder de compra revela por um lado, capacidade para atrair e gerar riqueza e por outro, a existência de mercado para um conjunto de iniciativas e investimentos de carácter lúdico, desportivo e cultural.

Coimbra apresenta ainda algumas vantagens – recursos excelência - com poder diferenciador que podem contribuir para a sua afirmação competitiva, como equipamentos de formação superior e de investigação (públicos e privados), disponibilidade de mão-de-obra qualificada, serviços avançados às empresas, com qualidade e diversidade, infraestruturas de transportes e comunicações modernas e com ligações internacionais.

Estas vantagens são decisivas na atração de investimento exógeno com interesse para o município, em termos de inovação, e criação de emprego, investimento esse que poderá ter um efeito multiplicador na economia municipal.

No sentido de potenciar o desenvolvimento industrial, a Câmara Municipal de Coimbra tem seguido, desde os anos 80, uma política de desenvolvimento empresarial, com a

criação de parques empresariais. Esta política foi iniciada com o Parque Industrial de Taveiro, a que se seguiu a aposta no Parque Empresarial de Eiras.

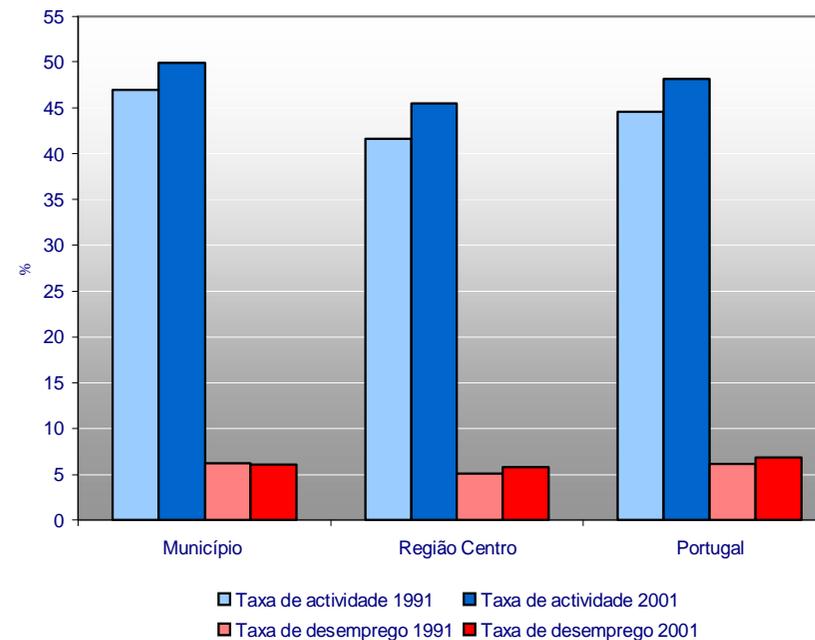
Mais recentemente foi criado o Parque Tecnológico de Coimbra com uma área de 99 hectares, do qual está executada a 1ª fase (iParque) que abrange uma área de 29,7 hectares distribuída por 18 lotes, estando atualmente ocupados/em fase de ocupação 9 lotes.

A criação do iParque tem por objetivo o desenvolvimento e modernização do tecido empresarial da cidade de Coimbra e sua região para que as empresas de alta tecnologia e inovação, de consultoria e de formação orientadas para a inovação, desenvolvimento experimental e incorporação de novas tecnologias se integrem num ambiente com elevados padrões de qualidade. O iParque assenta, assim, num novo conceito de parque tecnológico, em consórcio com instituições universitárias, politécnicas e centros de investigação da Região Centro nas vertentes de I&D (investigação e desenvolvimento).

População Ativa Residente 2001

FREGUESIAS	População activa	População empregada	População desempregada	Taxa de actividade (%)	Taxa de desemprego (%)
Almalaguês	1508	1428	80	43,8	5,3
Almedina	602	537	65	39,6	10,8
Ameal	719	682	37	42,8	5,1
Antanol	1240	1178	62	50,7	5,0
Antuzede	1100	1026	74	48,6	6,7
Arzila	347	335	12	47,7	3,5
Assafarge	1149	1105	44	50,7	3,8
Botão	799	763	36	47,5	4,5
Brasfemes	939	885	54	50,8	5,8
Castelo Viegas	826	772	54	46,6	6,5
Ceira	2048	1964	84	48,7	4,1
Cernache	1847	1740	107	47,7	5,8
Eiras	6494	5996	498	53,9	7,7
Lamarosa	925	861	64	42,3	6,9
Ribeira de Frades	1045	984	61	50,6	5,8
Santa Clara	4849	4536	313	50,3	6,5
Santa Cruz	3262	2994	268	47,5	8,2
Stº. António dos Olivais	20506	19354	1152	51,9	5,6
São Bartolomeu	367	323	44	42,9	12,0
São João do Campo	1122	1046	76	48,6	6,8
S. Martinho de Árvore	488	463	25	48,7	5,1
S. Martinho do Bispo	7033	6613	420	49,4	6,0
S. Paulo de Frades	3107	2900	207	52,6	6,7
São Silvestre	1567	1509	58	50,7	3,7
Sé Nova	4031	3782	249	48,6	6,2
Souselas	1544	1437	107	49,1	6,9
Taveiro	1007	963	44	48,8	4,4
Torre de Vilela	610	587	23	53,2	3,8
Torres do Mondego	1237	1175	62	48,5	5,0
Trouxemil	1430	1341	89	47,7	6,2
Vil de Matos	337	319	18	43,5	5,3
MUNICÍPIO	74085	69598	4487	49,9	6,1

(fonte: INE - Censos 2001)

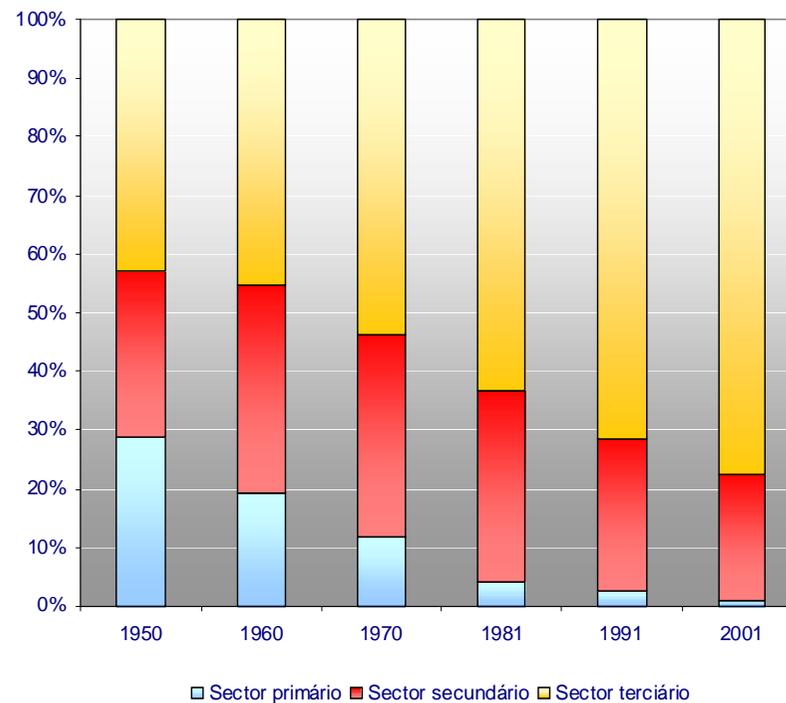


atividades económicas

Evolução da população ativa empregada por sectores de atividade

Sectores de atividade económica	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Sector primário	10916 28,73%	7772 19,30%	4700 11,87%	2159 3,89%	1451 2,37%	695 1,00%
Sector secundário	10802 28,43%	14220 35,31%	13590 34,31%	18220 32,84%	16096 26,27%	14868 21,36%
Sector terciário	16281 42,85%	18277 45,39%	21320 53,82%	35099 63,27%	43717 71,36%	54035 77,64%
TOTAL	37999	40269	39610	55478	61264	69598
POPULAÇÃO MUNICÍPIO	98027 38,76%	106394 37,85%	110060 35,99%	138930 39,93%	139052 44,06%	148443 46,89%

(fonte: INE - Censos)

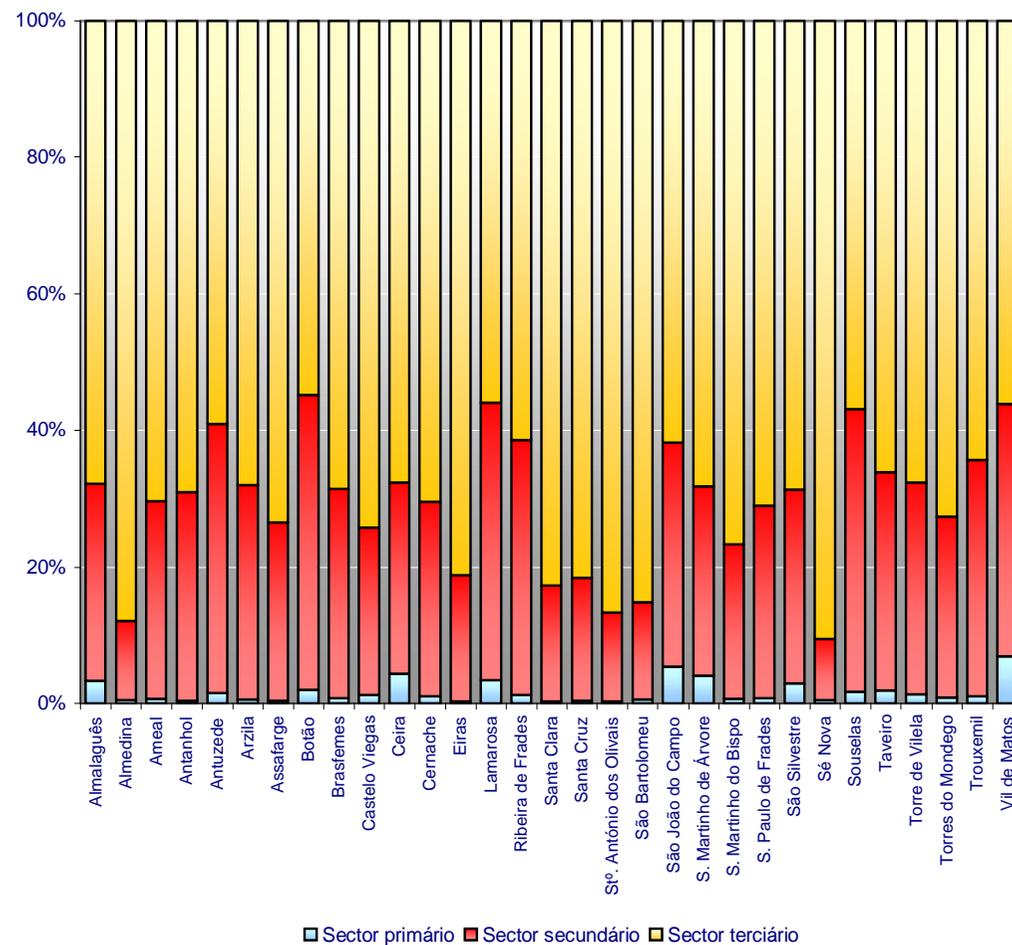


atividades económicas

População empregada por sectores de atividade 2001

FREGUESIAS	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário
Almalaguês	47	412	969
Almedina	3	62	472
Ameal	5	197	480
Antanho	5	360	813
Antuzede	16	404	606
Arzila	2	105	228
Assafarge	5	288	812
Botão	15	330	418
Brasfemes	7	271	607
Castelo Viegas	10	189	573
Ceira	86	550	1328
Cernache	19	495	1226
Eiras	17	1109	4870
Lamarosa	29	350	482
Ribeira de Frades	12	368	604
Santa Clara	11	771	3754
Santa Cruz	14	539	2441
Stº. António dos Olivais	76	2502	16776
São Bartolomeu	2	46	275
São João do Campo	56	344	646
S. Martinho de Árvore	19	128	316
S. Martinho do Bispo	49	1490	5074
S. Paulo de Frades	24	816	2060
São Silvestre	45	428	1036
Sé Nova	22	337	3423
Souselas	25	595	817
Taveiro	18	308	637
Torre de Vilela	8	182	397
Torres do Mondego	11	311	853
Trouxemil	15	463	863
Vil de Matos	22	118	179
MUNICÍPIO	695	14868	54035

(fonte: INE - Censos 2001)



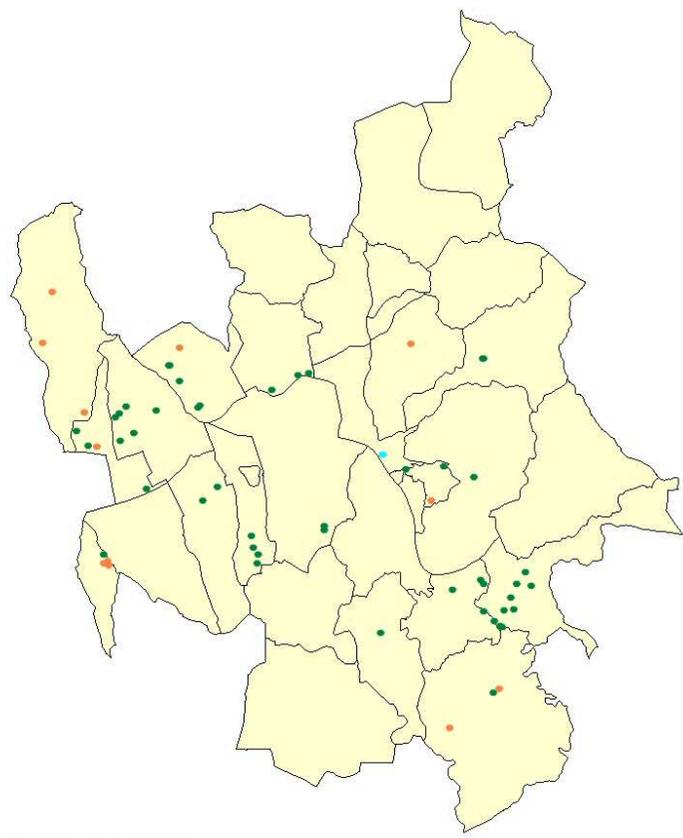
Emprego por ramos de atividade 2001 – Município

Sector de Atividade	Ramos de atividade económica	emprego	
			%
PRIMÁRIO	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	676	1,0
	Pesca	19	0,0
SECUNDÁRIO	Construção	5243	7,5
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1741	2,5
	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	1244	1,8
	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	1097	1,6
	Indústria do couro e dos produtos do couro	1075	1,5
	Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	661	0,9
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	596	0,9
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	594	0,9
	Indústria têxtil, vestuário	563	0,8
	Fabricação de máquinas e de equipamentos n. e.	545	0,8
	Fabricação de material de transporte	354	0,5
	Fabricação de equipamento elétrico e de óptica	345	0,5
	Indústria da madeira e da cortiça	321	0,5
	Indústrias transformadoras n. e.	287	0,4
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	103	0,1
	Indústrias extrativas	82	0,1
	Fabricação de produtos petrolíferos refinados	17	0,0
TERCIÁRIO	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico	10996	15,8
	Saúde e ação social	10585	15,2
	Educação	10416	15,0
	Administração pública, defesa e segurança social	6825	9,8
	Atividades mobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	4144	6,0
	Transportes, armazenagem e comunicações	3071	4,4
	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	3057	4,4
	Atividades das famílias com empregados domésticos	1950	2,8
	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	1847	2,7
	Atividades financeiras	1142	1,6
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	2	0,0	
TOTAL		69598	100,0

(fonte: INE - Censos 2001)

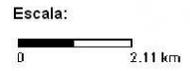
atividades económicas

Sector Primário



Actividades Económicas

- Agricultura
- Produção Animal
- Pesca

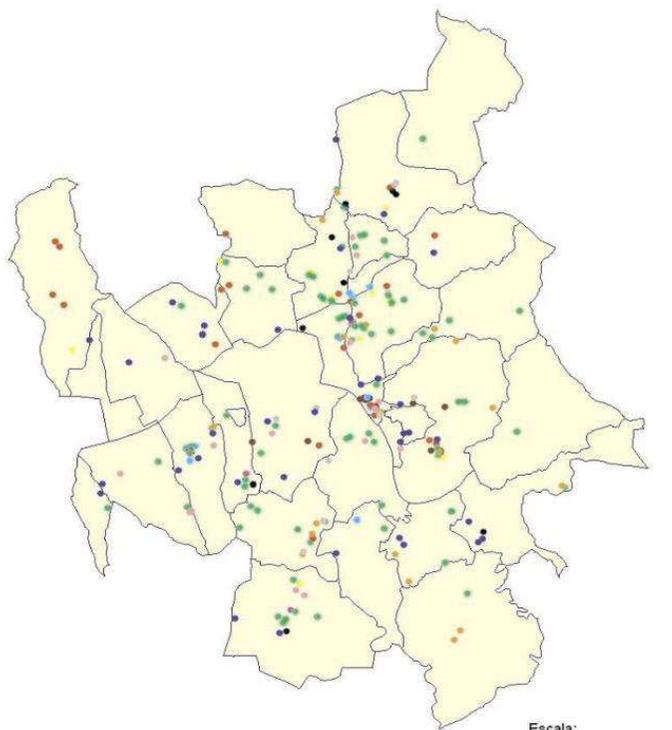


Ramos de atividade	N.º
Agricultura	46
Pesca	2
Produção Animal	12
TOTAL	60

(fonte: SIDIM - Sistema de Difusão de Informação Municipal - 2004)

atividades económicas

Sector Secundário



- betão e cimento
- têxteis vestuário e calçado
- produtos cerâmicos
- papel e cartão
- químico
- metalurgia e metalomecânica
- pedra e areia
- alimentar
- madeira, mobiliário e artigos em madeira
- mat. eléctrico, electrónica e produtos ópticos
- outros

Ramos de atividade	N.º	Pessoal ao serviço
Alimentar	12	614
Betão e Cimento	10	355
Madeira, Mobiliário e Artigos em Madeira	43	300
Material Elétrico, Eletrónica e Produtos Ópticos	14	176
Metalurgia e Metalomecânica	90	1218
Papel e Cartão	4	92
Pedra e Areia	26	237
Produtos Cerâmicos	22	1162
Químico	6	114
Têxteis, Vestuário e Calçado	23	1177
Outros	3	333
TOTAL	253	5778

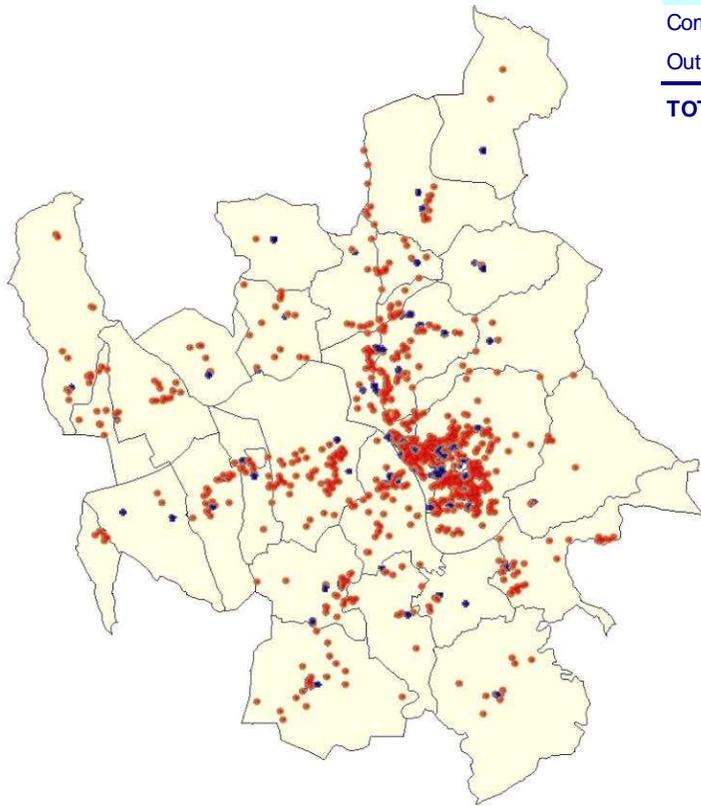
(fonte: SIDIM - Sistema de Difusão de Informação Municipal - 2004)

atividades económicas

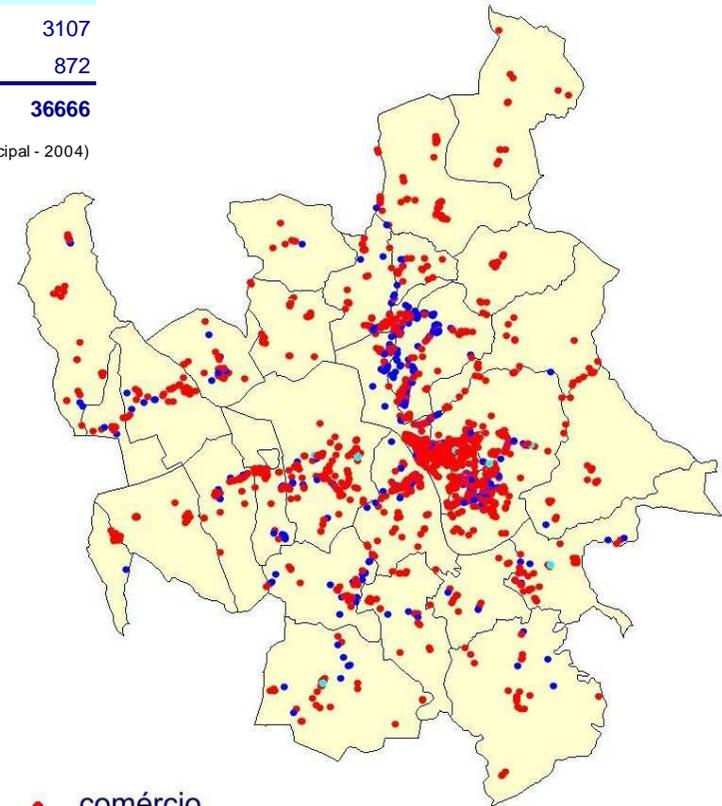
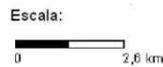
Sector Terciário

Ramos de atividade	N.º	Pessoal ao serviço
Serviços	2707	23189
Correios e Telecomunicações	39	301
Comércio	2992	9197
Comércio Grossista	369	3107
Outras Formas de Comércio	50	872
TOTAL	6157	36666

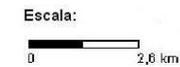
(fonte: SIDIM - Sistema de Difusão de Informação Municipal - 2004)



- serviços
- correios e telecomunicações



- comércio
- comércio grossista
- outras formas de comércio



População ativa vs. emprego em 2001

Município de residência - Coimbra	<i>Município de emprego</i>	<i>População ativa residente</i>
	Coimbra	
Cantanhede		617
Condeixa-a-Nova		502
Figueira da Foz		440
Góis		50
Lousã		228
Mealhada		585
Mira		31
Miranda do Corvo		263
Montemor-o-Velho		436
Penacova		320
Penela		79
Soure		223
Vila Nova de Poiares		185
Águeda		153
Anadia		240
Ansião		115
Arganil		130
Pombal		305
Aveiro		568
Leiria		576
Viseu		174
Porto		298
Lisboa		946
Outros		3060
TOTAL		69558

(fonte: INE - Censos 2001)

Município de emprego - Coimbra	<i>Município de residência</i>	<i>Emprego</i>
	Coimbra	
Cantanhede		1408
Condeixa-a-Nova		2513
Figueira da Foz		1002
Góis		59
Lousã		1316
Mealhada		1547
Mira		139
Miranda do Corvo		2174
Montemor-o-Velho		2228
Penacova		2135
Penela		339
Soure		1406
Vila Nova de Poiares		446
Águeda		82
Anadia		326
Ansião		292
Arganil		113
Pombal		452
Aveiro		214
Leiria		243
Viseu		206
Porto		92
Lisboa		137
Outros		4636
TOTAL		82539

(fonte: INE - Censos 2001)

Indicadores Económicos

Indicadores	2008	2009
Total de empresas com sede no Município	18.762	18.564
Total de sociedades com sede no Município	5.240	5.193
Pessoal ao serviço nas empresas	54.141	52.323
Volume de negócios das empresas (1000€)	3.190.474	3.155.078
Densidade de empresas (km ²)	58,7	58,1
Empresas com menos de 10 pessoas	18.205	18.054
Empresas com mais de 250 pessoas	14	14

(fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro)

Trabalhadores por conta de outrem	2008	2009
Sector Primário	165	156
Sector Secundário	6.408	5.897
Sector Terciário	25.732	24.172

(fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro)

Número de Empresas	2008	2009
Sector Primário	5	4
Sector Secundário	2.290	2.108
Sector Terciário	16.467	16.452

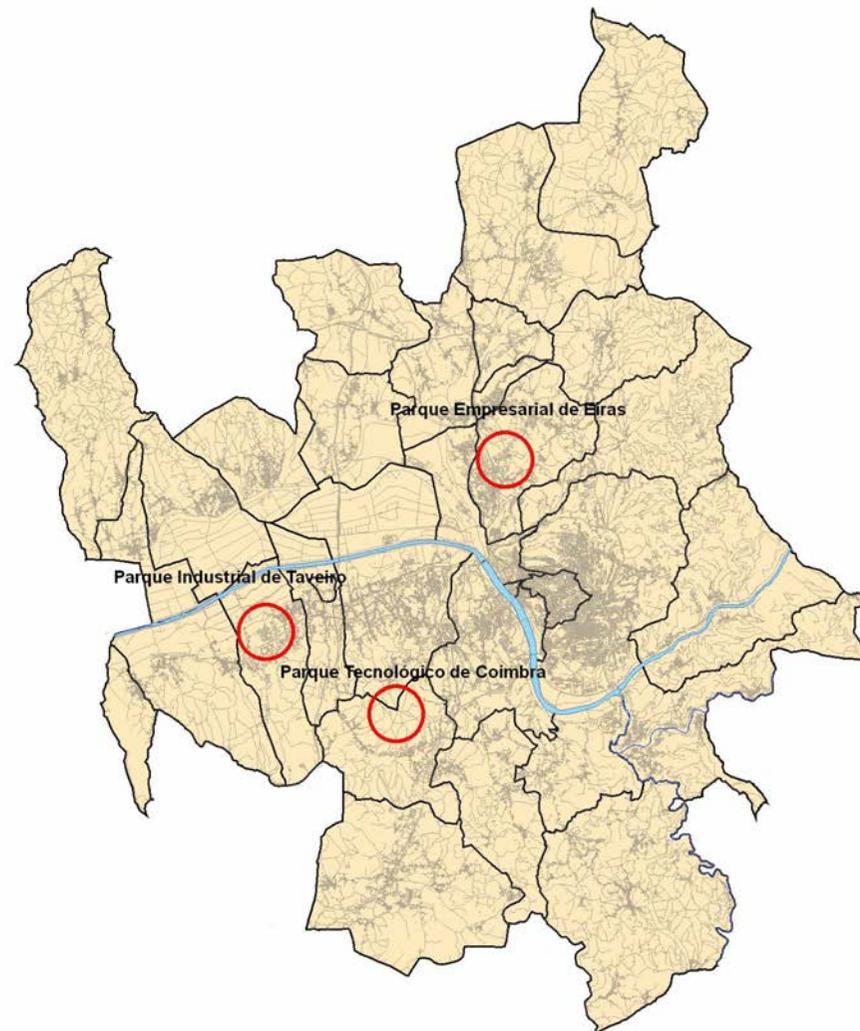
(fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro)

Poder de compra concelhio

Município	2005	2009
Lisboa	216,04	232,54
Oeiras	173,33	185,27
Porto	164,26	178,77
Cascais	157,12	150,63
Faro	144,87	146,06
Coimbra	137,64	144,88
Alcochete	141,46	132,58
Albufeira	138,17	102,14

(fonte: INE)

Espaços Municipais de Acolhimento Empresarial



Em 2011 existiam em Coimbra 40.638 edifícios, sendo 38.079 (93,7%) exclusivamente residenciais. A tipologia predominante é a unifamiliar (80% dos edifícios). Do total de edifícios existentes, 27% (10.638 edifícios) foram construídos nos últimos 20 anos.

Os alojamentos clássicos - 79.189 em 2011 - cresceram na última década 16,3% (mais 11.093 alojamentos) e os edifícios 13,5% (mais 4.831), crescimento análogo ao verificado no país (16,7% para os alojamentos e 12,1% para os edifícios). De igual modo, o crescimento dos alojamentos e das famílias segue a tendência do país, verificando-se que o crescimento do número de alojamentos (11.093) é muito superior ao crescimento do número de famílias (2.712).

De facto, o total de alojamentos clássicos tem apresentado um aumento gradual desde 1940. Contudo, no período que decorreu entre 1970 e 2011, este aumento foi mais acentuado traduzindo-se num acréscimo de 46.069 alojamentos, refletindo uma crescente dinâmica construtiva.

Note-se que entre 1994 (data da publicação do PDM) e 2010 foram licenciados 18.523 fogos, numa média de 1.090 fogos/ano. Já em termos de loteamentos, foram aprovados, entre 1994 e 2012, 13.418 fogos (706/ano), sendo de 638 ha a área total loteada. A área de construção prevista em loteamentos e destinada à habitação foi neste mesmo período de 176,6 ha, enquanto que para usos industriais se afetaram 7,6 ha, para o sector terciário 36,7 ha e para os equipamentos de utilização coletiva 13,2 ha.

As freguesias que mais contribuíram para o aumento do número de alojamentos entre 2001 e 2011, com uma variação superior a 25%, foram aquelas onde, de um modo geral, se verificou também um significativo crescimento populacional: Assafarge, Brasfemes, Santa Clara e Cernache. Note-se que, à exceção de Almedina, mesmo as freguesias que perderam população entre 2001 e 2011, apresentaram aumento do número de alojamentos clássicos.

Já Santo António dos Olivais, Eiras e S. Martinho do Bispo que registaram, na década anterior, um aumento significativo dos alojamentos (superior a 28%) e da população (superior a 10%), atualmente apresentam menores taxas de variação para os

alojamentos (entre 17 e 22%) e significativamente mais baixas para a população (inferiores a 0,4%). Aliás, Santo António dos Olivais e S. Martinho do Bispo perderam população (-1,5 e 0,7% respetivamente).

Dos 79.189 alojamentos clássicos, apenas 57.262 são ocupados como residência habitual (72%). Os alojamentos vagos e de uso sazonal ou secundário constituem 28% do total de alojamentos clássicos (11.750 e 10.234 respetivamente).

Os alojamentos de uso sazonal ou secundário aumentaram consideravelmente entre 1981 e 2011 (mais 7.845 alojamentos), sendo Sé Nova, Almedina e S. Bartolomeu, as freguesias onde atualmente a ocupação sazonal ou secundária tem um maior peso relativo.

Já o número de alojamentos vagos sextuplicou entre 1981 e 2011, passando de 1.817 para 11.750, situação idêntica à maioria das cidades portuguesas. As freguesias de Santo António dos Olivais e Sé Nova são as que têm mais alojamentos vagos, 3.418 e 1.022 respetivamente, embora sejam as freguesias de São Bartolomeu e Almedina que apresentam um cenário mais preocupante onde mais de 30% dos alojamentos se encontram vagos.

Dos 11.750 alojamentos clássicos vagos, apenas 1.847 estão disponíveis no mercado de arrendamento. Aliás, em 2001, já existiam 7.572 alojamentos vagos, dos quais 1.079 estavam disponíveis para venda, 1.312 para arrendamento, 296 para demolição e 4.885 noutras situações.

Quanto à ocupação dos alojamentos clássicos, a maioria são habitados pelo proprietário (40.849 correspondendo a 72%), enquanto os alojamentos arrendados ou subarrendados representam 23% dos alojamentos do município. Em 20 anos o número de proprietários aumentou 49% como eventual consequência do incentivo ao crédito para aquisição de habitação própria, enquanto que o número de arrendatários só cresceu 4,8%, pelas razões referidas e devido aos elevados valores médios do mercado de arrendamento.

Por seu lado, o número de alojamentos não clássicos, onde se incluem barracas e similares, diminuiu 25% nos últimos 10 anos (224 para 57), em grande parte devido ao investimento do município para a resolução da problemática de famílias mal alojadas.

Verificou-se também neste período uma melhoria a nível das infraestruturas básicas dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual, em que houve uma diminuição de 2.871 para 987 alojamentos com ausência de pelo menos uma infraestrutura.

Pese embora o crescimento dos alojamentos clássicos e a melhoria a nível das infraestruturas, verificam-se ainda algumas carências em termos habitacionais. O défice habitacional estimado em cerca de 2.500 alojamentos constitui um somatório de situações diversas:

- 678 pedidos de habitação a aguardar resolução (num total de 1004 que foram registados no município entre 2007 e 2011);
- 852 alojamentos sobreocupados (diferença entre o número de famílias clássicas e o número de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual);
- 987 alojamentos que não possuem infraestruturas básicas: inexistência de rede de abastecimento de água, sistema de drenagem de águas residuais e instalação de banho ou duche;
- 57 famílias residentes em alojamentos não clássicos.

No sentido de suprimir algumas carências habitacionais, a Câmara Municipal de Coimbra tem, desde 1974, desenvolvido uma política que para além da promoção de construção de iniciativa municipal, tem apoiado as cooperativas e as associações de moradores, nomeadamente através de disponibilização de terrenos.

As cooperativas de habitação e as associações de moradores promoveram desde 1933 a edificação de 2.714 fogos a custos controlados, 1.459 dos quais após 1980.

Relativamente à promoção direta de habitação, a Câmara Municipal impulsionou, desde 1980 a construção de 425 fogos para venda a preços moderados.

Atualmente existem no município oito bairros municipais e empreendimentos dispersos com diferentes tipologias, num total de 810 fogos destinados a habitação social. Encontram-se em fase de projeto 148 novos fogos (dos quais alguns para arrendamento social, outros para venda a custos controlados) mas sem perspetiva de construção a curto prazo por falta de financiamento.

Para além destes fogos de propriedade municipal, o município gere ainda 156 fogos em contratos de subarrendamento para dar resposta a situações prementes.

A reabilitação do parque habitacional, em particular nas áreas urbanas mais degradadas, tem sido também uma preocupação da Câmara Municipal. Esta tem sido realizada quer pela iniciativa dos proprietários através do acesso a programas de cofinanciamento com apoio do município, quer pela própria Câmara Municipal, através de empreitadas municipais e obras coercivas.

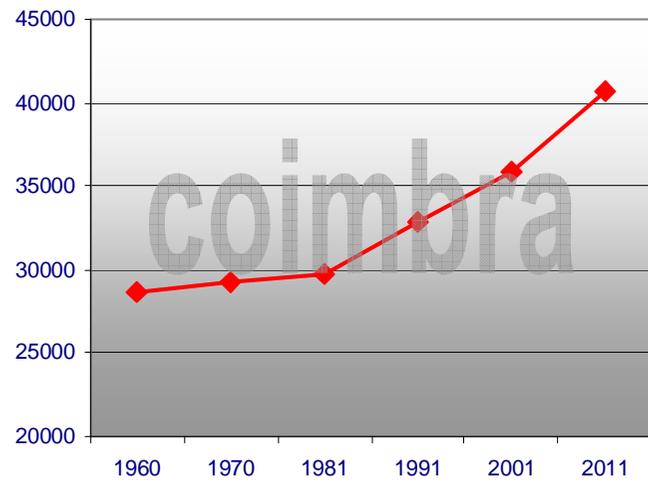
Entre 2002 e 2011 foram intervencionados 50 fogos através de empreitadas coercivas com um custo final de 1.716.099 euros (+IVA). As freguesias onde ocorreu maior investimento são as do Centro Histórico, nomeadamente Santa Cruz, São Bartolomeu e Almedina, com um total de 77% do investimento.

Para além das obras coercivas, o município tem tido ainda um papel importante na reabilitação urbana, beneficiando desde 1990 do programa PRAUD - Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas. Nos últimos 4 anos, foram reabilitados 27 edifícios (67 fogos) no Centro Histórico, 23 dos quais comparticipados pelo PRAUD/Obras 2002, envolvendo na globalidade 3.367.117 euros cifrando-se a comparticipação da autarquia em 960.050 euros.

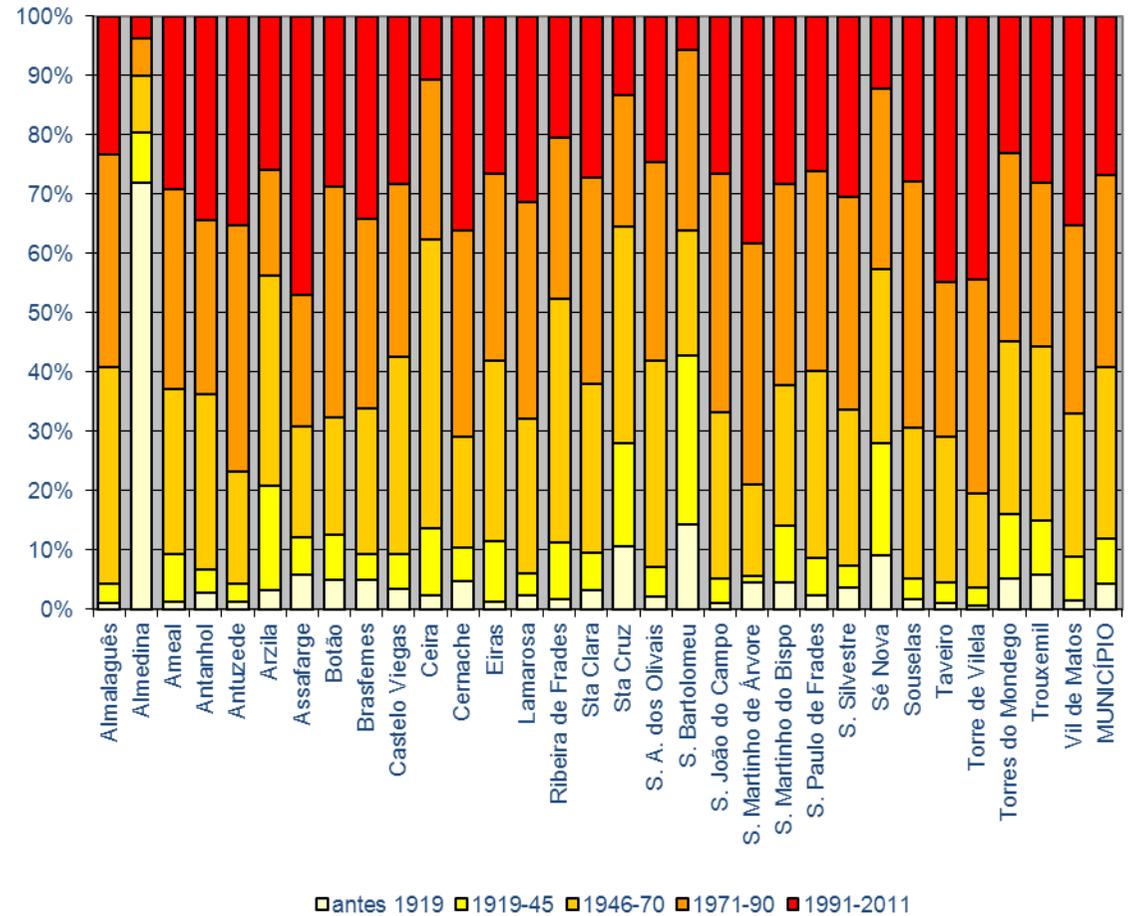
Evolução do número de edifícios

MUNICÍPIO	1991	2001	2011
Cantanhede	15612	16754	18681
Coimbra	32914	35807	40638
Condeixa-a-Nova	5120	5588	6637
Mealhada	6560	7361	8446
Miranda do Corvo	4826	5328	6201
Montemor-o-Velho	10063	10051	11697
Penacova	6658	7266	7876
Vila Nova de Poiares	2784	3438	3926
TOTAL	84537	91593	104102

(fonte: INE - Censos)



Época de construção dos edifícios



N.º de pisos

FREGUESIAS	Total de Edifícios	1-2 pisos		3-4 pisos		5 ou + pisos	
		%	%	%	%		
Almalaguês	1359	1241	91,3	117	8,6	1	0,1
Almedina	389	158	40,6	181	46,5	50	12,9
Ameal	537	477	88,8	59	11,0	1	0,2
Antanhol	723	594	82,2	118	16,3	11	1,5
Antuzede	815	787	96,6	28	3,4	0	0,0
Arzila	245	232	94,7	13	5,3	0	0,0
Assafarge	828	560	67,6	265	32,0	3	0,4
Botão	699	694	99,3	5	0,7	0	0,0
Brasfemes	607	573	94,4	33	5,4	1	0,2
Castelo Viegas	584	557	95,4	27	4,6	0	0,0
Ceira	1537	1321	85,9	214	13,9	2	0,1
Cernache	1441	1385	96,1	56	3,9	0	0,0
Eiras	1728	1255	72,6	315	18,2	158	9,1
Lamarosa	841	788	93,7	53	6,3	0	0,0
Ribeira de Frades	732	713	97,4	19	2,6	0	0,0
Santa Clara	2232	1407	63,0	665	29,8	160	7,2
Santa Cruz	1424	804	56,5	517	36,3	103	7,2
Stº. António dos Olivais	5719	3463	60,6	1494	26,1	762	13,3
São Bartolomeu	305	138	45,2	148	48,5	19	6,2
São João do Campo	758	708	93,4	50	6,6	0	0,0
S. Martinho de Árvore	334	302	90,4	32	9,6	0	0,0
S. Martinho do Bispo	3887	3177	81,7	667	17,2	43	1,1
S. Paulo de Frades	1387	1235	89,0	116	8,4	36	2,6
São Silvestre	946	874	92,4	63	6,7	9	1,0
Sé Nova	1331	473	35,5	617	46,4	241	18,1
Souselas	1110	1099	99,0	11	1,0	0	0,0
Taveiro	691	642	92,9	47	6,8	2	0,3
Torre de Vilela	399	377	94,5	22	5,5	0	0,0
Torres do Mondego	961	849	88,3	107	11,1	5	0,5
Trouxemil	963	912	94,7	51	5,3	0	0,0
Vil de Matos	295	292	99,0	3	1,0	0	0,0
MUNICÍPIO	35807	28087	78,4	6113	17,1	1607	4,5

(fonte: INE - Censos 2001)

Uso

FREGUESIAS		Edifícios exclusivamente residenciais		Edifícios principalmente residenciais		Edifícios principalmente não residenciais	
		%	%	%	%		
Almalaguês	1342	89,4	144	9,6	15	1,0	
Almedina	415	93,7	19	4,3	9	2,0	
Ameal	467	67,3	222	32,0	5	0,7	
Antanhol	870	96,2	32	3,5	2	0,2	
Antuzede	856	94,6	45	5,0	4	0,4	
Arzila	266	97,1	8	2,9	0	0,0	
Assafarge	1101	98,4	17	1,5	1	0,1	
Botão	705	97,9	11	1,5	4	0,6	
Brasfemes	772	97,7	15	1,9	3	0,4	
Castelo Viegas	638	96,8	13	2,0	8	1,2	
Ceira	1619	97,8	32	1,9	5	0,3	
Cernache	1695	96,7	55	3,1	2	0,1	
Eiras	1703	91,2	152	8,1	12	0,6	
Lamarosa	945	98,7	12	1,3	0	0,0	
Ribeira de Frades	755	96,2	20	2,5	10	1,3	
Santa Clara	2337	95,0	117	4,8	6	0,2	
Santa Cruz	1103	83,1	190	14,3	35	2,6	
Stº. António dos Olivais	5988	91,8	497	7,6	40	0,6	
São Bartolomeu	127	42,5	141	47,2	31	10,4	
São João do Campo	780	96,5	28	3,5	0	0,0	
S. Martinho de Árvore	408	98,6	4	1,0	2	0,5	
S. Martinho do Bispo	4294	96,6	134	3,0	17	0,4	
S. Paulo de Frades	1555	97,5	38	2,4	2	0,1	
São Silvestre	1052	97,1	28	2,6	3	0,3	
Sé Nova	1332	86,6	179	11,6	27	1,8	
Souselas	1262	96,1	41	3,1	10	0,8	
Taveiro	728	96,8	22	2,9	2	0,3	
Torre de Vilela	454	97,4	11	2,4	1	0,2	
Torres do Mondego	1127	98,1	18	1,6	4	0,3	
Trouxemil	1020	95,2	44	4,1	7	0,7	
Vil de Matos	363	99,2	3	0,8	0	0,0	
MUNICÍPIO	38079	93,7	2292	5,6	267	0,7	

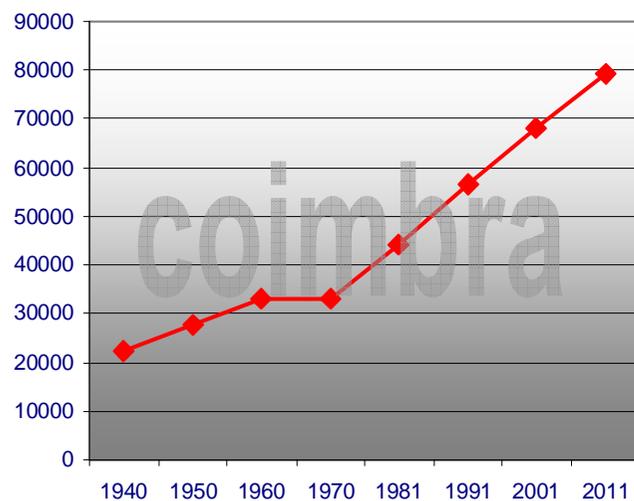
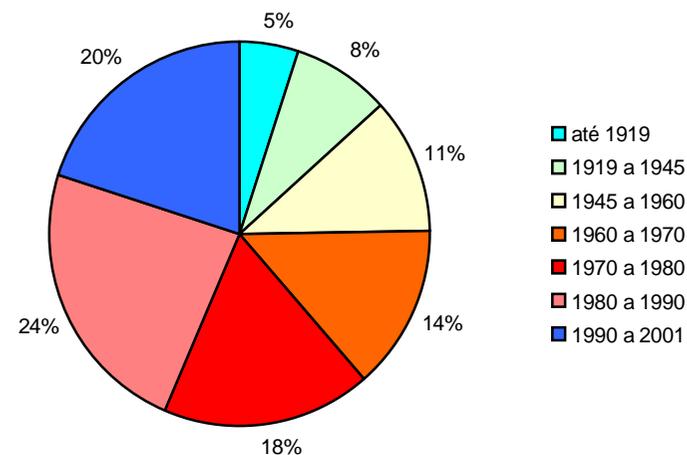
(fonte: INE - Censos 2011)

Evolução do número de alojamentos clássicos

MUNICÍPIO	1991	2001	2011
Cantanhede	16220	18050	20508
Coimbra	56652	68096	79189
Condeixa-a-Nova	5450	6709	8482
Mealhada	7116	8515	10136
Miranda do Corvo	5070	6265	7362
Montemor-o-Velho	10568	10538	13207
Penacova	6792	7555	8337
Vila Nova de Poiares	2910	3760	4549
TOTAL	110778	129488	151770

(fonte: INE - Censos)

Época de construção dos alojamentos clássicos

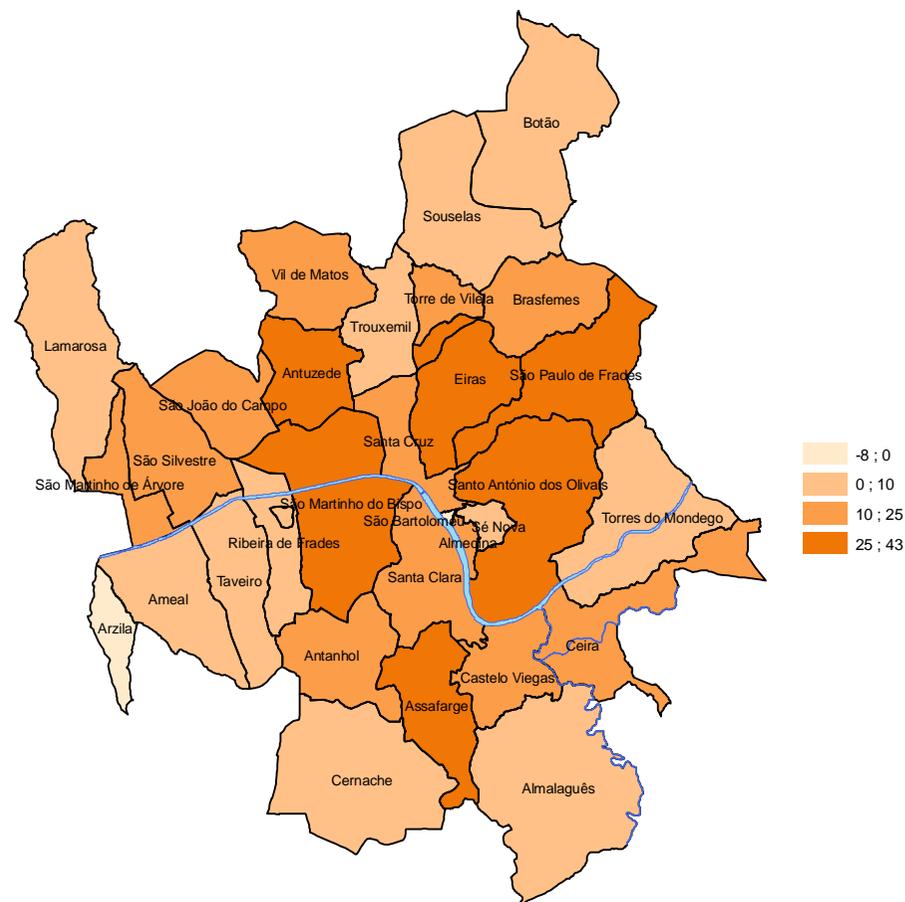


Alojamentos clássicos e famílias – variação (%)

FREGUESIAS	Alojamentos clássicos			Famílias		
	1991	2001	Varição 91-2001	1991	2001	Varição 91-2001
Almalaguês	1306	1408	7,8	1164	1177	1,1
Almedina	838	957	14,2	666	559	-16,1
Ameal	566	590	4,2	568	545	-4,0
Antanhol	787	912	15,9	690	841	21,9
Antuzede	695	875	25,9	615	732	19,0
Arzila	281	273	-2,8	236	262	11,0
Assafarge	666	922	38,4	602	767	27,4
Botão	704	718	2,0	500	574	14,8
Brasfemes	566	649	14,7	502	617	22,9
Castelo Viegas	547	673	23,0	510	567	11,2
Ceira	1621	1827	12,7	1424	1476	3,7
Cernache	1450	1549	6,8	1268	1283	1,2
Eiras	3869	5511	42,4	3112	4479	43,9
Lamarosa	842	897	6,5	682	741	8,7
Ribeira de Frades	758	812	7,1	661	811	22,7
Santa Clara	3957	4355	10,1	3158	3618	14,6
Santa Cruz	3530	3997	13,2	3086	3013	-2,4
Stº. António dos Olivais	15598	20085	28,8	12633	15848	25,4
São Bartolomeu	660	613	-7,1	588	397	-32,5
São João do Campo	687	824	19,9	691	759	9,8
S. Martinho de Árvore	311	366	17,7	310	334	7,7
S. Martinho do Bispo	4670	6004	28,6	4031	5007	24,2
S. Paulo de Frades	1667	2293	37,6	1497	2025	35,3
São Silvestre	931	1123	20,6	787	1021	29,7
Sé Nova	4651	4973	6,9	3426	3617	5,6
Souselas	1090	1194	9,5	954	1036	8,6
Taveiro	786	816	3,8	655	759	15,9
Torre de Vilela	351	431	22,8	327	377	15,3
Torres do Mondego	997	1041	4,4	846	894	5,7
Trouxemil	998	1097	9,9	862	980	13,7
Vil de Matos	272	311	14,3	260	286	10,0
MUNICÍPIO	56652	68096	20,2	47311	55402	17,1

(fonte: INE - Censos)

Varição dos alojamentos clássicos 1991-2001

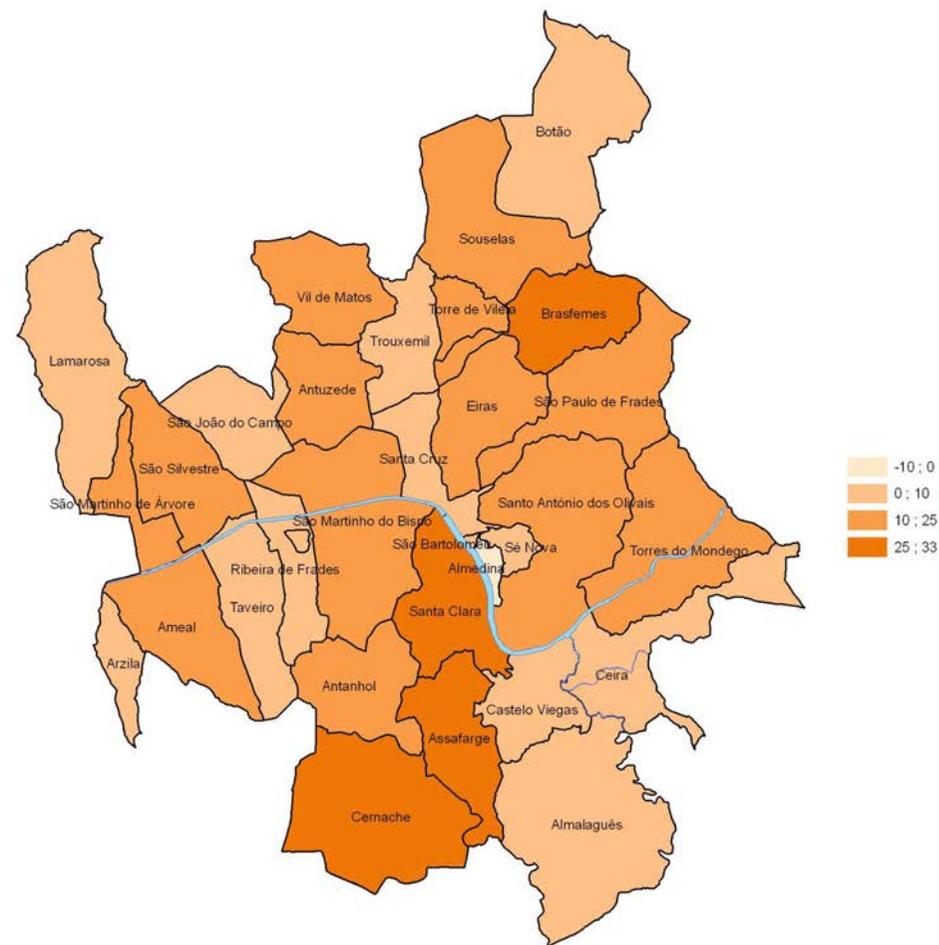


Alojamentos clássicos e famílias – variação (%)

FREGUESIAS	Alojamentos clássicos			Famílias		
	2001	2011	Varição 2001-2011	2001	2011	Varição 2001-2011
Almalaguês	1408	1528	8,5	1177	1166	-0,9
Almedina	957	864	-9,7	559	431	-22,9
Ameal	590	712	20,7	545	611	12,1
Antanho	912	1128	23,7	841	947	12,6
Antuzede	875	975	11,4	732	840	14,8
Arzila	273	296	8,4	262	253	-3,4
Assafarge	922	1185	28,5	767	962	25,4
Botão	718	727	1,3	574	566	-1,4
Brasfemes	649	857	32,0	617	702	13,8
Castelo Viegas	673	728	8,2	567	593	4,6
Ceira	1827	1943	6,3	1476	1452	-1,6
Cernache	1549	1942	25,4	1283	1471	14,7
Eiras	5511	6455	17,1	4479	5041	12,5
Lamarosa	897	975	8,7	741	715	-3,5
Ribeira de Frades	812	889	9,5	811	731	-9,9
Santa Clara	4355	5556	27,6	3618	4179	15,5
Santa Cruz	3997	4029	0,8	3013	2643	-12,3
S.º António dos Olivais	20085	24476	21,9	15848	17145	8,2
São Bartolomeu	613	619	1,0	397	324	-18,4
São João do Campo	824	844	2,4	759	744	-2,0
S. Martinho de Árvore	366	420	14,8	334	345	3,3
S. Martinho do Bispo	6004	7144	19,0	5007	5454	8,9
S. Paulo de Frades	2293	2625	14,5	2025	2185	7,9
São Silvestre	1123	1270	13,1	1021	1074	5,2
Sé Nova	4973	5435	9,3	3617	3008	-16,8
Souselas	1194	1408	17,9	1036	1115	7,6
Taveiro	816	872	6,9	759	734	-3,3
Torre de Vilela	431	491	13,9	377	437	15,9
Torres do Mondego	1041	1246	19,7	894	952	6,5
Trouxemil	1097	1178	7,4	980	989	0,9
Vil de Matos	311	372	19,6	286	305	6,6
MUNICÍPIO	68096	79189	16,3	55402	58114	4,9

(fonte: INE - Censos)

Varição dos alojamentos clássicos 2001-2011

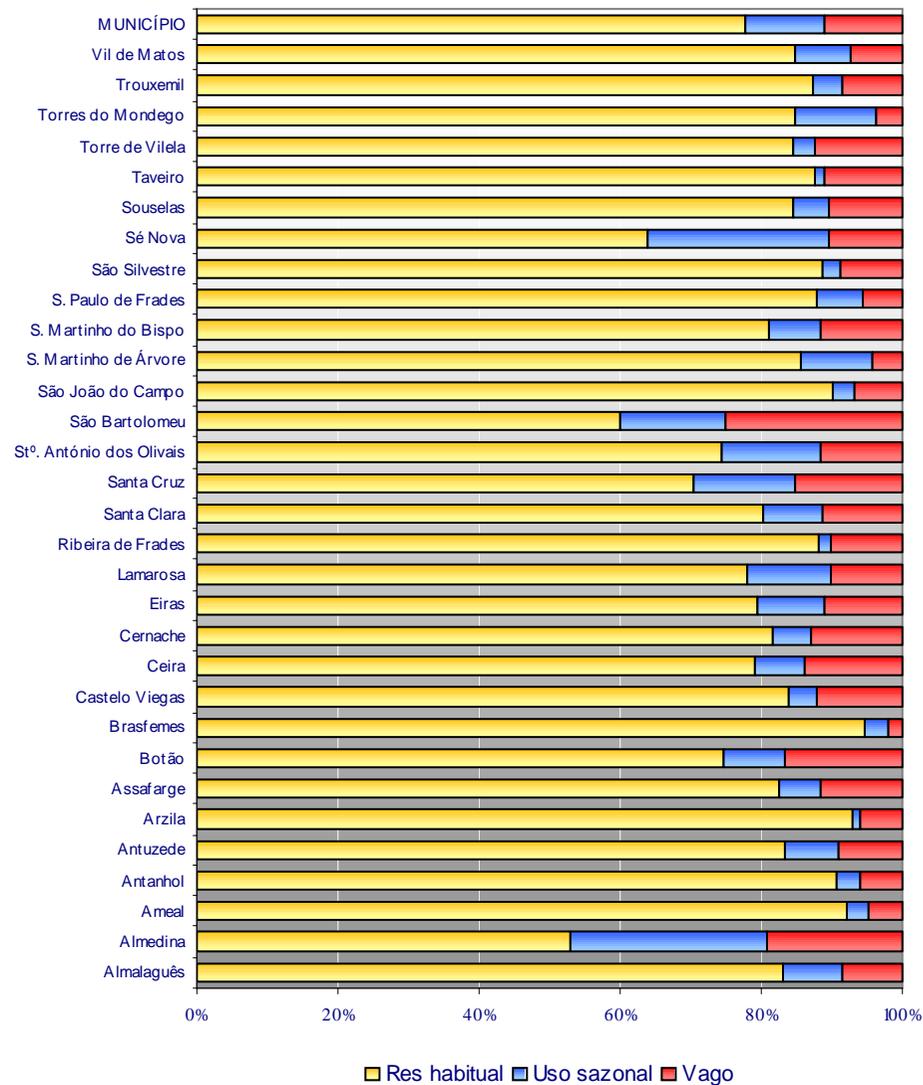


Famílias e alojamentos clássicos ocupados como residencial habitual 2001

FREGUESIAS	Famílias clássicas	Alojamentos residência habitual	Famílias / aloj. res. hab.
Almalaguês	1177	1172	1,00
Almedina	559	506	1,10
Ameal	545	543	1,00
Antanhol	841	826	1,02
Antuzede	732	729	1,00
Arzila	262	254	1,03
Assafarge	767	761	1,01
Botão	574	536	1,07
Brasfemes	617	614	1,00
Castelo Viegas	567	565	1,00
Ceira	1476	1447	1,02
Cernache	1283	1265	1,01
Eiras	4479	4382	1,02
Lamarosa	741	701	1,06
Ribeira de Frades	811	717	1,13
Santa Clara	3618	3497	1,03
Santa Cruz	3013	2813	1,07
Stº. António dos Olivais	15848	14954	1,06
São Bartolomeu	397	368	1,08
São João do Campo	759	743	1,02
S. Martinho de Árvore	334	313	1,07
S. Martinho do Bispo	5007	4863	1,03
S. Paulo de Frades	2025	2014	1,01
São Silvestre	1021	998	1,02
Sé Nova	3617	3186	1,14
Souselas	1036	1008	1,03
Taveiro	759	715	1,06
Torre de Vilela	377	364	1,04
Torres do Mondego	894	882	1,01
Trouxemil	980	958	1,02
Vil de Matos	286	264	1,08
MUNICÍPIO	55402	52958	1,05

(fonte: INE - Censos 2001)

Alojamentos clássicos de residência habitual, de uso sazonal e vagos 2001

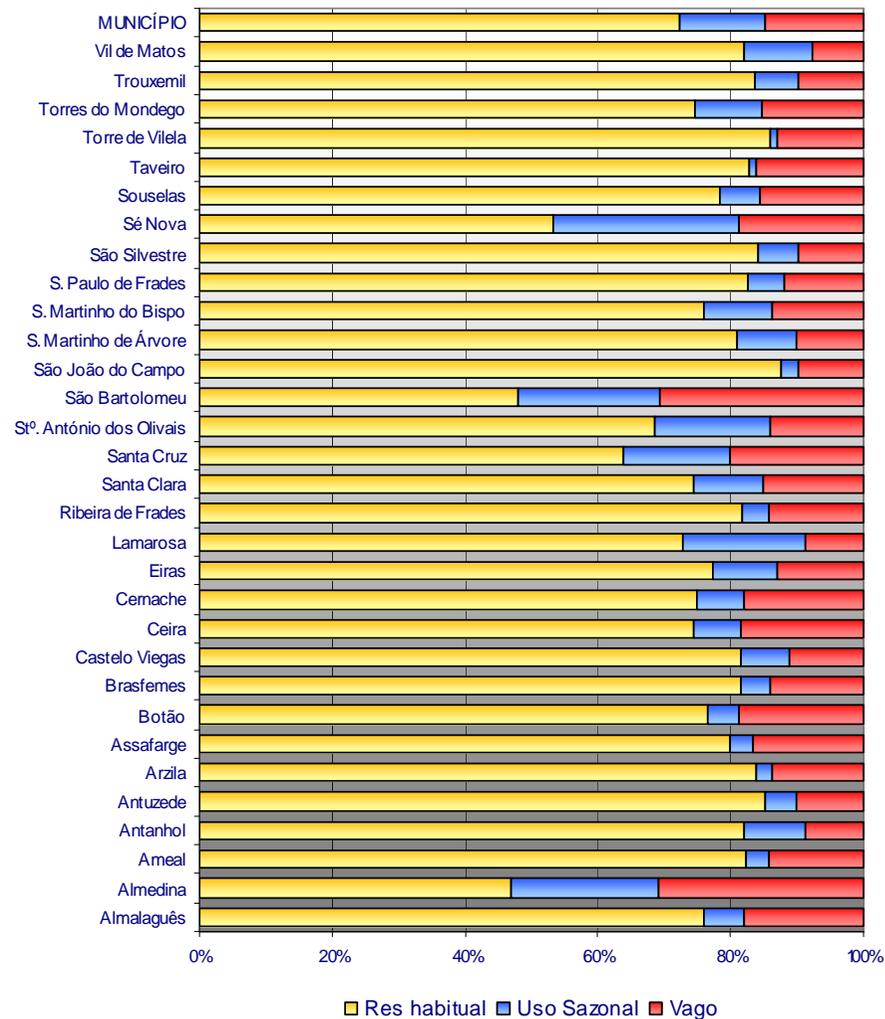


Famílias e alojamentos clássicos ocupados como residencial habitual 2011

FREGUESIAS	Famílias clássicas	Alojamentos residência habitual	Famílias / aloj. res. hab.
Almalaguês	1166	1161	1,00
Almedina	431	407	1,06
Ameal	611	586	1,04
Antanhol	947	927	1,02
Antuzede	840	832	1,01
Arzila	253	248	1,02
Assafarge	962	948	1,01
Botão	566	559	1,01
Brasfemes	702	700	1,00
Castelo Viegas	593	593	1,00
Ceira	1452	1445	1,00
Cernache	1471	1457	1,01
Eiras	5041	4999	1,01
Lamarosa	715	711	1,01
Ribeira de Frades	731	727	1,01
Santa Clara	4179	4137	1,01
Santa Cruz	2643	2574	1,03
Stº. António dos Olivais	17145	16836	1,02
São Bartolomeu	324	297	1,09
São João do Campo	744	739	1,01
S. Martinho de Árvore	345	341	1,01
S. Martinho do Bispo	5454	5426	1,01
S. Paulo de Frades	2185	2168	1,01
São Silvestre	1074	1070	1,00
Sé Nova	3008	2902	1,04
Souselas	1115	1106	1,01
Taveiro	734	725	1,01
Torre de Vilela	437	422	1,04
Torres do Mondego	952	929	1,02
Trouxemil	989	985	1,00
Vil de Matos	305	305	1,00
MUNICÍPIO	58114	57262	1,01

(fonte: INE - Censos 2011)

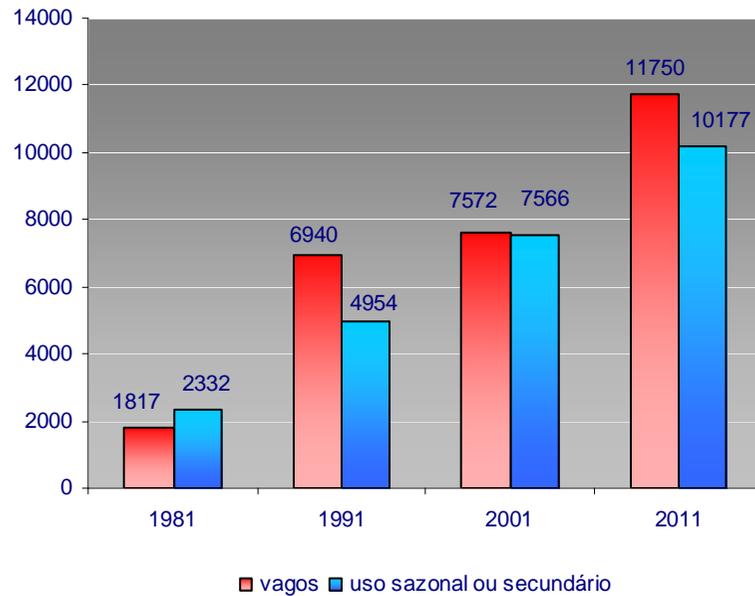
Alojamentos clássicos de residência habitual, de uso sazonal e vagos 2011



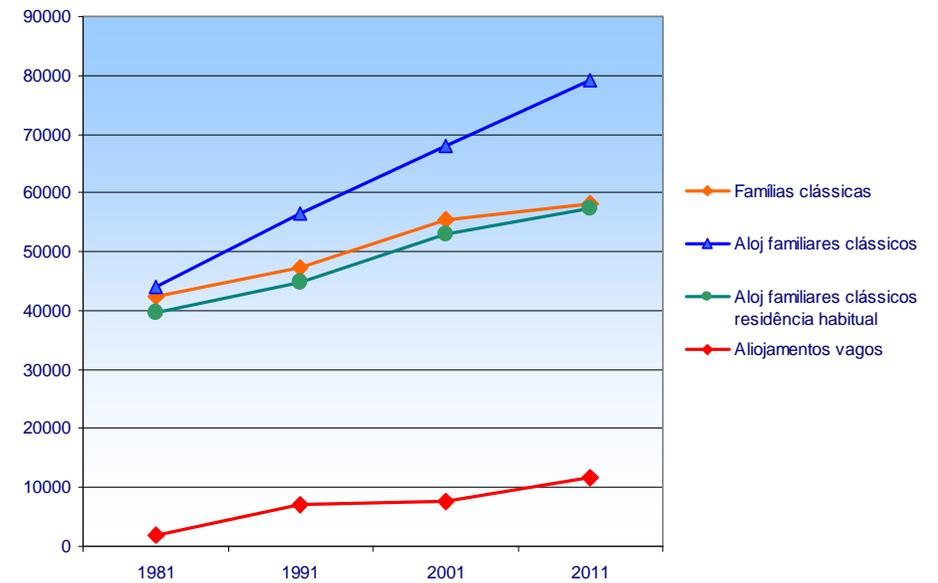
Alojamentos clássicos segundo forma de ocupação

	2001	2011
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual	52958	57262
Alojamentos clássicos de uso sazonal ou secundário	7566	10234
Alojamentos vagos	7572	11750

(fonte: INE - Censos)



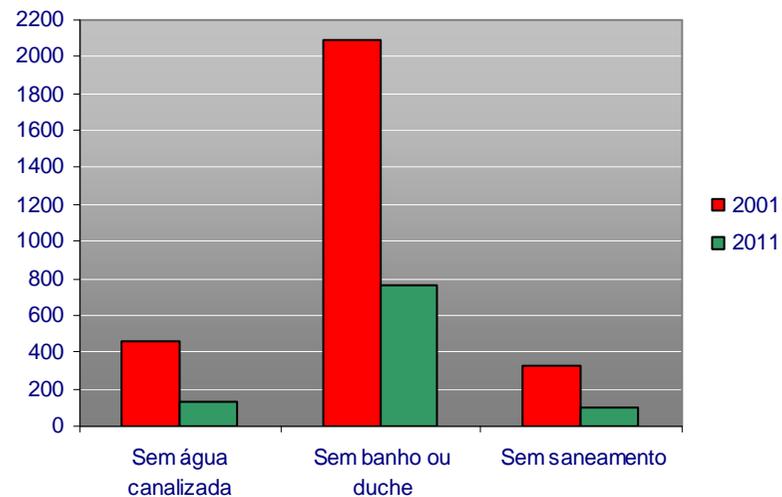
Famílias clássicas e alojamentos clássicos segundo forma de ocupação



Alojamentos familiares de residência habitual segundo as infraestruturas

	2001	2011
Sem água canalizada	455	129
Sem banho ou duche	2086	763
Sem saneamento	330	95
TOTAL	2871	987

(fonte: INE - Censos)

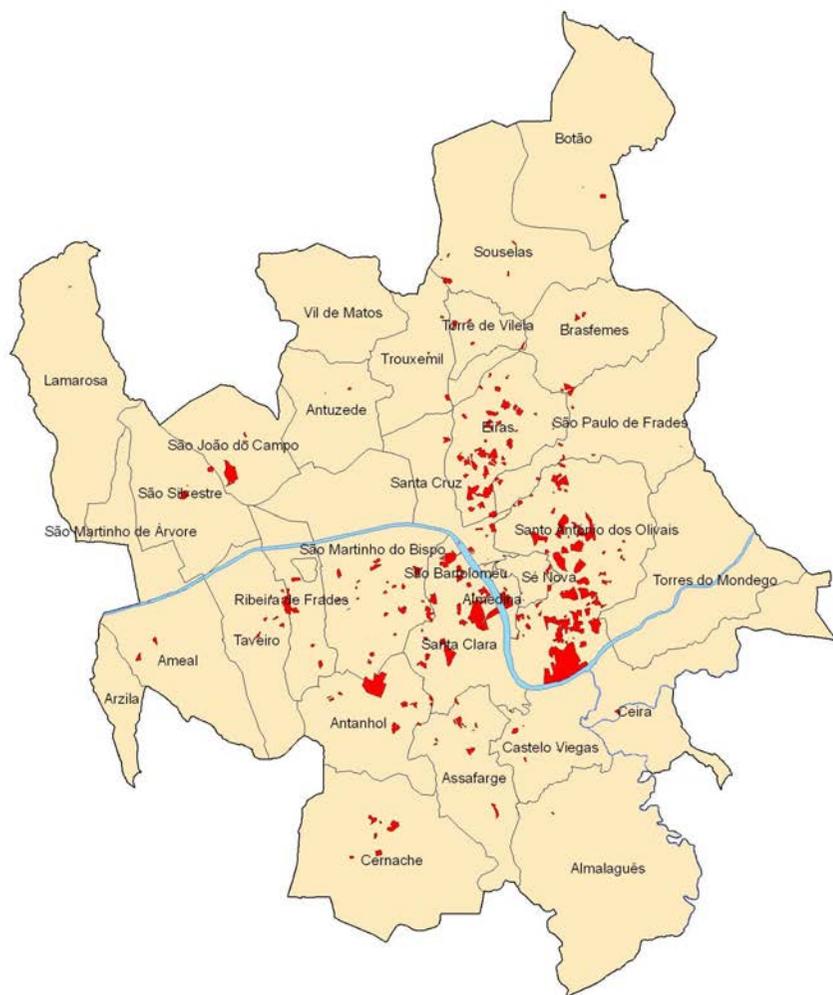


FREGUESIAS	Total	Com água canalizada	Sem água canalizada	Com saneamento	Sem saneamento	com banho ou duche	Sem banho ou duche
Almalaguês	1161	1156	5	1156	5	1128	33
Almedina	407	407	0	407	0	399	8
Ameal	586	584	2	585	1	576	10
Antanhol	927	922	5	923	4	914	13
Antuzede	832	826	6	828	4	815	17
Arzila	248	245	3	245	3	243	5
Assafarge	948	947	1	947	1	941	7
Botão	559	556	3	558	1	542	17
Brasfemes	700	696	4	697	3	690	10
Castelo Viegas	593	592	1	592	1	584	9
Ceira	1445	1442	3	1445	0	1423	22
Cernache	1457	1453	4	1455	2	1439	18
Eiras	4999	4992	7	4992	7	4949	50
Lamarosa	711	708	3	709	2	692	19
Ribeira de Frades	727	723	4	724	3	699	28
Santa Clara	4137	4131	6	4134	3	4066	71
Santa Cruz	2574	2569	5	2570	4	2524	50
S ^{te} . António dos Olivais	16836	16818	18	16821	15	16729	107
São Bartolomeu	297	297	0	297	0	272	25
São João do Campo	739	732	7	734	5	723	16
S. Martinho de Árvore	341	339	2	339	2	337	4
S. Martinho do Bispo	5426	5409	17	5414	12	5347	79
S. Paulo de Frades	2168	2165	3	2167	1	2138	30
São Silvestre	1070	1068	2	1070	0	1063	7
Sé Nova	2902	2902	0	2902	0	2886	16
Souselas	1106	1102	4	1102	4	1091	15
Taveiro	725	721	4	721	4	714	11
Torre de Vilela	422	421	1	421	1	415	7
Torres do Mondego	929	926	3	926	3	897	32
Trouxemil	985	984	1	984	1	969	16
Vil de Matos	305	300	5	302	3	294	11
MUNICÍPIO	57262	57133	129	57167	95	56499	763

(fonte: INE - Censos de 2011)

Loteamentos 1994 – 2012

84



FREGUESIAS	Área total (m ²)	Nº lotes	Nº fogos
Almalaguês	1970	3	3
Almedina	100503	22	283
Ameal	30305	34	41
Antanhol	419518	106	121
Antuzede	4724	4	4
Arzila	0	0	0
Assafarge	95517	97	98
Botão	16047	3	2
Brasfemes	46367	42	47
Castelo Viegas	21975	22	23
Ceira	12180	3	6
Cernache	111333	119	228
Eiras	660491	369	1375
Lamarosa	1024	1	1
Ribeira de Frades	61727	97	77
Santa Clara	836762	337	1633
Santa Cruz	59803	42	187
S.º. António dos Olivais	3113458	1209	7939
São Bartolomeu	1023	1	5
São João do Campo	158997	154	153
S. Martinho de Árvore	0	0	0
S. Martinho do Bispo	233099	182	530
S. Paulo de Frades	58674	36	70
São Silvestre	79648	78	117
Sé Nova	17785	7	52
Souselas	42080	38	8
Taveiro	128826	95	347
Torre de Vilela	28138	28	12
Torres do Mondego	6600	8	8
Trouxemil	31062	50	48
Vil de Matos	0	0	0
MUNICÍPIO	6379636	3187	13418

(fonte: CMC - 2012)

Fogos licenciados 1994-2008

FREGUESIAS	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Almalaguês	8	16	7	12	12	14	22	30	19	11	16	19	10	14	11	221
Almedina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		253	1	0	0	254
Ameal	4	2	3	4	3	3	13	11	12	8	15	10	4	6	5	103
Antanhol	6	12	24	26	20	23	17	21	32	36	14	18	24	13	14	300
Antuzede	5	9	10	14	12	9	9	14	19	11	17	9	5	8	0	151
Arzila	1	2	3	3	3	0	5	4	5	5	0	2	3	2	2	40
Assafarge	17	20	35	29	36	34	27	38	37	30	24	44	33	33	15	452
Botão	2	5	4	6	12	13	12	10	12	9	10	10	8	6	3	122
Brasfemes	2	6	9	8	15	10	18	17	18	16	21	40	11	16	8	215
Castelo Viegas	5	3	3	5	8	17	13	9	10	5	8	11	11	4	2	114
Ceira	4	4	6	7	2	24	14	23	9	19	24	9	4	12	9	170
Cernache	21	14	13	17	34	36	35	63	46	24	27	26	19	24	16	415
Eiras	202	77	74	203	45	245	116	122	144	122	69	60	61	73	36	1649
Lamarosa	4	8	6	7	11	7	10	21	18	6	15	18	10	2	6	149
Ribeira de Frades	10	6	4	4	2	11	3	13	7	7	6	9	8	9	7	106
Sta Clara	17	38	27	88	88	150	73	350	180	119	264	156	86	35	49	1720
Sta Cruz	42	62	15	14	9	21	29	63	9	30	12	20	12	35	27	400
Sto António dos Olivais	581	384	648	438	596	438	257	369	189	221	290	617	720	421	632	6801
S. Bartolomeu	0	0	0	0	0	0	0	1	6	2		8		5	1	23
S. João do Campo	7	11	5	6	8	1	8	11	14	5	11	8	6	8	6	115
S. Martinho de Árvore	3	2	4	4	2	7	7	7	8	5	8	10	3	5	2	77
S. Martinho do Bispo	40	88	79	74	96	95	95	205	196	159	83	106	77	108	43	1544
S. Paulo de Frades	32	27	64	28	41	53	21	38	47	14	70	35	27	22	5	524
S. Silvestre	5	7	37	21	11	27	22	16	41	19	24	23	12	18	5	288
Sé Nova	11	5	6	0	15	17	78	28	5	12	16	40	67	26	6	332
Souselas	19	29	24	15	15	19	20	30	13	18	27	16	16	9	6	276
Taveiro	3	11	2	5	20	12	7	24	24	30	15	9	25	13	6	206
Torre de Vilela	3	4	9	10	9	20	7	16	7	11	10	15	4	6	0	131
Torres do Mondego	5	3	7	9	9	11	13	14	9	5	8	9	4	6	3	115
Trouxemil	12	5	8	8	16	30	14	9	19	7	16	11	10	5	3	173
Vil de Matos	0	1	1	1	3	4	6	10	4	11	13	9	5	8	1	77
MUNICÍPIO	1071	861	1137	1066	1153	1351	971	1587	1159	977	1133	1630	1286	952	929	17263

(fonte: CMC)

Nota: Segundo o INE, entre 2009 e 2010 foram licenciados 1260 fogos (549 e 711 respetivamente) totalizando assim 18523 fogos

Coimbra possui um conjunto de equipamentos coletivos de excelência que a colocam numa posição privilegiada na rede de centros urbanos do País.

Na área dos **equipamentos desportivos** (435 instalações existentes, das quais 394 de base formativa) merecem especial destaque: o Estádio Cidade de Coimbra, o Complexo Olímpico de Piscinas e Pavilhão Multidesportos, o Estádio Sérgio Conceição, o Estádio Universitário (com diversas valências desportivas), a Piscina de Celas, o Complexo de Piscinas Rui Abreu e o Complexo de Piscinas Luís Lopes Conceição, pela sua dimensão e grande capacidade de atração de público, permitindo algumas delas a realização de competições de alto nível nacional e internacional.

A área desportiva útil, considerando-se apenas os equipamentos de base formativa, é de 2,97 m²/habitante, abaixo do valor de referência recomendado (4,00 m² / habitante).

O município encontra-se, ainda assim, razoavelmente servido da generalidade dos diferentes tipos de instalações desportivas, carecendo pontualmente de alguns grandes e pequenos campos de jogos, piscinas cobertas e pistas de atletismo.

Salienta-se, por último, que apesar do número de instalações desportivas existentes, verifica-se que a prática desportiva apresenta baixos índices de participação da população.

A **rede escolar** existente à data de elaboração da Carta Educativa (aprovada em 2008) era constituída por 110 escolas do ensino básico e ensino secundário e 84 jardins-de-infância. A rede pública era constituída por 125 equipamentos (33 jardins de infância, 78 escolas do 1º ciclo do ensino básico, 9 escolas do 2º/3º ciclo do ensino básico e 7 escolas secundárias, duas das quais oferecem o 3.º ciclo) e a rede de escolas privadas era constituída por 67 equipamentos (51 jardins de infância e 16 escolas básicas e/ou secundárias).

Ainda de acordo com a Carta Educativa, em 2008 o pré-escolar apresentava uma taxa de ocupação de 99%, encontrando-se todas as freguesias dotadas de, pelo menos, um jardim-de-infância.

Já a rede pública do 1º ciclo do ensino básico com capacidade de acolhimento de 5.451 alunos, era frequentada por cerca de 4.745 alunos, que representavam 80% da população escolar, dado que os restantes 20% frequentavam o ensino particular.

Os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico eram ministrados em 18 estabelecimentos (públicos e privados). As escolas da rede pública tinham capacidade para 6.394 alunos e eram frequentadas por 4.878 alunos (taxa de ocupação de 76%).

O ensino secundário era ministrado em 14 escolas (públicas e privadas). A rede pública tinha capacidade para 7107 alunos e era frequentada por 4.241 alunos (taxa de ocupação de 60%).

A capacidade da rede de escolas existente era globalmente suficiente face às necessidades. Ainda assim, na oferta pública existiam algumas carências na capacidade do pré-escolar e 1º ciclo, e algumas escolas do 1º e 2º ciclo do ensino básico verificavam elevada procura. No sentido de atenuar essas carências foram executadas melhorias em diversas escolas. Para servir uma área da cidade onde havia carência desta tipologia e grande procura foi construído o Centro Educativo da Solum (jardim de infância e 1º ciclo) inaugurado em 2011.

Tem vindo também a ser implementado nos últimos anos o reordenamento da rede escolar, refletindo-se principalmente ao nível das escolas do 1º ciclo do ensino básico. Das 78 escolas existentes à data de elaboração da Carta Educativa, 18 viram o seu funcionamento suspenso: 11 escolas no ano letivo 2007/2008, duas no ano letivo 2009/2010, duas em 2011/2012 e mais três em 2012/2013. Note-se que acordo com a RCM n.º44/2010 de 14 de junho, todas as escolas com menos de 21 alunos deveriam suspender o seu funcionamento.

A outro nível de ensino, o ensino superior, Coimbra sobressai no contexto regional e nacional, com cerca de 37 mil alunos, destacando-se a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico (compreendendo 5 escolas superiores especializadas), a Escola Superior de Enfermagem, o Instituto Superior Bissaya Barreto e a Escola Universitária Vasco da Gama.

Na área da saúde, área de excelência de Coimbra, destacam-se os quatro **hospitais** (Hospitais Centrais) de prestação de cuidados diferenciados de âmbito suprarregional

ou nacional: Hospital da Universidade Coimbra, Centro Hospitalar de Coimbra, Hospital Psiquiátrico Sobral Cid (unidade pertencente ao Centro Hospitalar e Psiquiátrico de Coimbra) e um hospital central especializado, o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil. Os Hospitais Centrais dispõem de todas as especialidades básicas, diferenciadas e altamente diferenciadas.

Em 2011 os três primeiros hospitais foram integrados no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC), ao abrigo do decreto-lei nº 30/2011 de 2 de março, que prevê a fusão de 14 hospitais a nível nacional, “constituindo assim a maior entidade hospitalar do País...” (ARSC, 2011).

Para além das unidades referidas, existem ainda a Unidade de Alcoologia do Centro e o Centro de Atendimento a Toxicodependentes (em fase de integração na ARSC), o Centro de Histocompatibilidade do Centro e o Instituto Português do Sangue e da Transplantação.

A rede de cuidados de saúde primários servia, em 2009, 172.913 utentes, e era constituída por 6 centros de saúde, 22 extensões e 2 unidades de saúde familiar (USF), agregadas ao Centro de Saúde de Celas (USF Cruz de Celas) e ao Centro de Saúde Norton de Matos (USF Briosa). Em 2010, reflexo da implementação da reforma dos cuidados de saúde primários, foram constituídas mais duas USF: CelaSaude no Centro de Saúde de Celas, e Mondego, no Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo. Em 2012 iniciou a sua atividade a USF Rainha Santa Isabel, no Centro de Saúde de Santa Clara.

A generalidade da população está bem servida no que respeita à oferta de serviços de saúde, quer em termos quantitativos quer qualitativos. Em 2010, Coimbra possuía 27,7 médicos e 26,5 enfermeiros por 1000 habitantes e 21 camas por 1000 habitantes, valores muito acima da média do País.

Quanto aos equipamentos sociais, Coimbra dispõe de uma oferta bastante alargada que cobre as mais diversas valências: serviços para crianças e jovens (creche, lar de crianças e jovens), serviços para idosos (lar, apoio domiciliário, centro de dia, centro de convívio), apoio à população com deficiência e apoio à família e comunidade.

As respostas sociais direcionadas para a população idosa e para as crianças - lares de idosos, centros de dia, centro de convívio e creches - são as que, apesar de terem sido alvo de investimento nos últimos anos, e prioridade para a Câmara Municipal, revelam ainda algumas carências com uma oferta desadequada à procura e algumas assimetrias territoriais na distribuição dos equipamentos, a que importa dar resposta de uma forma planeada e integrada.

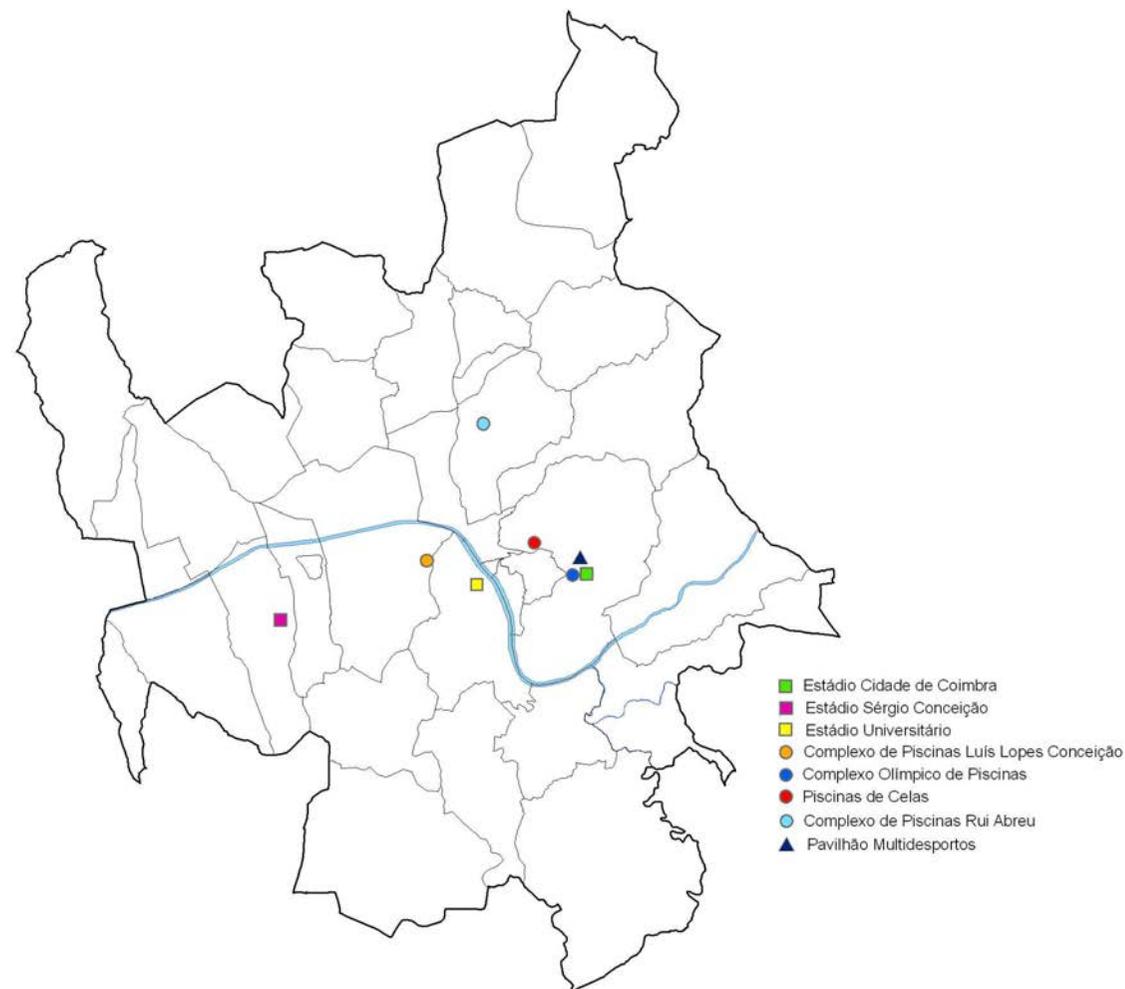
Entre outros equipamentos existentes, merecem referência os equipamentos ligados à cultura (12 bibliotecas de acesso público, 16 museus e 9 salas de espetáculos) e serviços ligados à prevenção e segurança públicas: 2 corporações de Bombeiros Voluntários (Coimbra e Brasfemes), uma corporação de Bombeiros Municipais, Diretoria do Centro da Polícia Judiciária, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Polícia Municipal.

Equipamentos desportivos

Principais equipamentos desportivos

Tipologia	Nº	área útil / hab. (m ² /hab)		
		DGOTDU	UNESCO	
Grandes campos de jogos	44	1,59	2,00	2,00
Pequenos campos de jogos	202	0,74	1,00	0,65
Pavilhões	52	0,23	0,15	0,09
Salas de desporto	76	0,10	0,15	0,09
Piscinas cobertas	9	0,02	0,03	0,02
Piscinas descobertas	4	0,01	0,02	0,04
Pistas de atletismo	7	0,28	0,80	1,20
Outros	41	n.d.	n.d.	n.d.
Total	435	2,97	-	4,00

(fonte: CMC 2012)

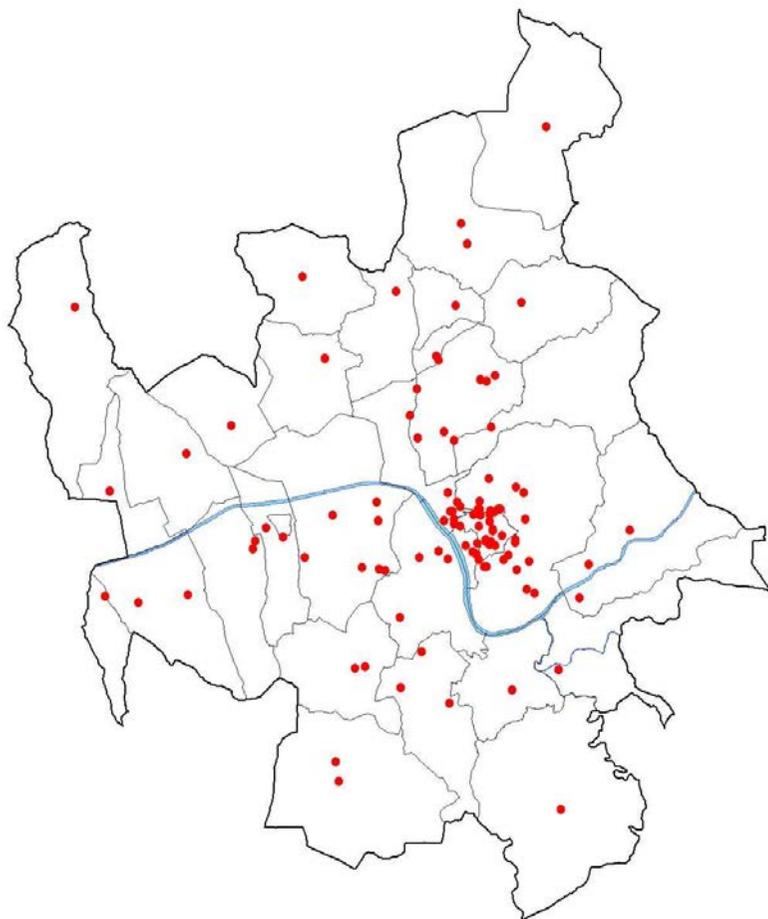


Equipamentos desportivos / Freguesia(s)

Freguesia/s	Grandes Campos		Pequenos Campos		Pavilhões		Salas de Desporto		Piscinas Cobertas		Pisc. Descobertas		Pistas de Atletismo		TOTAL	
	Nº	área útil	Nº	área útil	Nº	área útil	Nº	área útil	Nº	área útil	Nº	área útil	Nº	área útil	Nº	área útil
Almalaguês	2	8488,40	6	3732,00		0,00	2	338,00		0,00		0,00		0,00	10	12558,40
Antuzede/Vil de Matos	1	3268,00	2	1625,00	1	800,00	2	315,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	6008,00
Assafarge/Antanho	2	5568,60	5	2135,00	2	1376,00	1	198,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	9277,60
Brasfemes	1	6179,52	1	702,28	1	680,80	1	206,80		0,00		0,00		0,00	4	7769,40
Ceira		0,00	5	2549,50	1	290,16		0,00		0,00		0,00		0,00	6	2839,66
Cernache	3	13034,72	4	1286,00	2	1600,00	1	228,00		0,00		0,00		0,00	10	16148,72
Eiras/São Paulo de Frades	1	6081,25	16	9923,88	3	2121,50	2	686,60	2	680,00	0	0,00	0	0,00	24	19493,23
Santa Clara/Castelo Viegas	3	23582,50	27	13301,35	7	4342,69	15	3031,02	0	0,00	0	0,00	1	16000,00	53	60257,56
Santo António dos Olivais	4	17319,20	56	20788,73	8	6146,16	18	3164,72	3	1862,50	2	252,00	4	18210,00	95	67743,31
São João do Campo	1	5652,50	1	637,50		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	2	6290,00
São Martinho de Árvore/Lamarosa	2	12006,50	5	2767,20	1	800,00	1	96,48	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	15670,18
São Martinho do Bispo/Ribeira de Frades	6	32546,02	19	11132,45	7	4203,92	6	1058,60	3	751,74	2	472,00	0	0,00	43	50164,73
São Silvestre	1	5066,60	5	4245,35	1	420,00	1	225,94		0,00		0,00		0,00	8	9957,89
Sé Nova/Almedina/Santa Cruz/ S. Bartolomeu	6	32813,29	26	16733,57	10	6431,47	21	3180,43	0	0,00	0	0,00	2	5284,00	65	64442,76
Souselas/Botão	4	20045,60	7	3110,56	3	1559,50	1	255,60	1	231,00	0	0,00	0	0,00	16	25202,26
Taveiro/Ameal/Arzila	4	22196,00	12	5753,44	2	995,00	2	704,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	20	29648,44
Trouxemil/Torre de Vilela	2	12765,84	3	2162,14	1	381,00	1	126,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	15435,48
Torres do Mondego	1	3330,00	2	697,70	2	851,20	1	60,00		0,00		0,00		0,00	6	4938,90
TOTAL	44	229944,54	202	103283,65	52	32999,40	76	13875,69	9	3525,24	4	724,00	7	39494,00	394	423846,52

(fonte: CMC, 2013)

Educação Pré-escolar



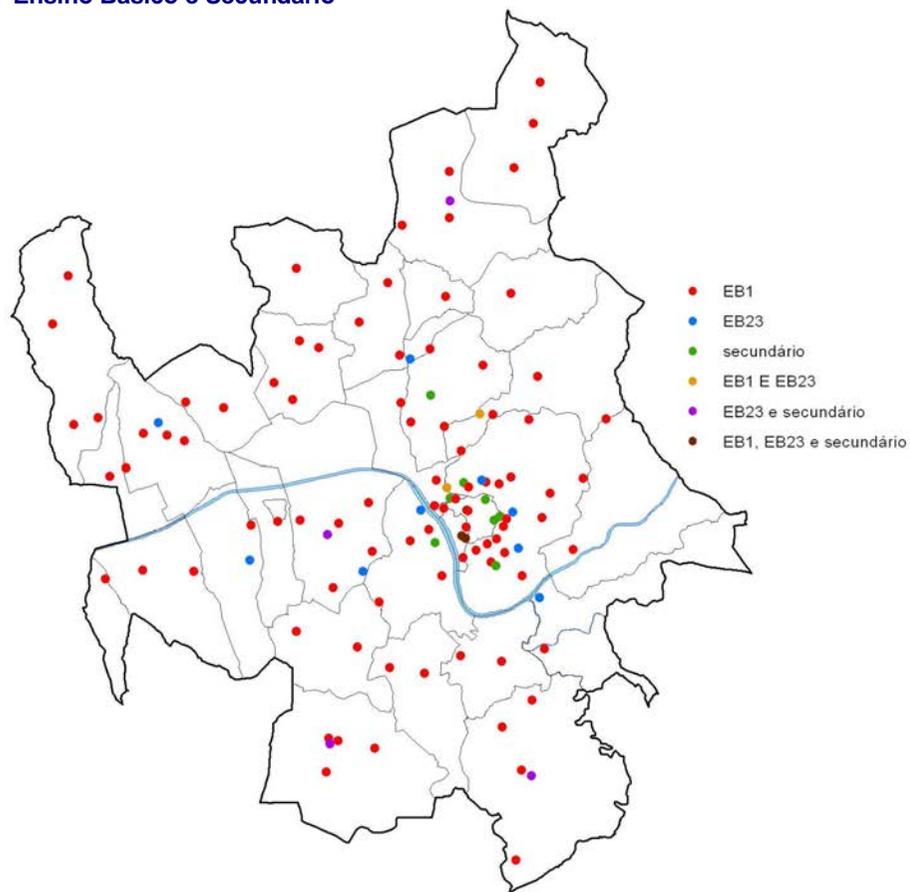
<i>Pré-escolar</i>	<i>Nº de escolas</i>	<i>Capacidade (salas)</i>
Público	33	47
Privado	51	134
TOTAL	84	181

(fonte: Carta Educativa 2008)

Crianças matriculadas em 2006/07 (rede pública) - 808

Crianças matriculadas em 2006/07 (rede privada) – 2578

Ensino Básico e Secundário



rede pública	Número de escolas	Número de salas
EB1	78	237
EB23	9	278
ES	7	309
TOTAL	94	824

(fonte: Carta Educativa 2008)

rede privada	Número de escolas	Número de salas
EB1	7	48
EB123	2	49
EB123+S	3	78
EB23+S	4	112
TOTAL	16	287

(fonte: Carta Educativa 2008)

Escolas EB1 com funcionamento suspenso Ano letivo

EB1 de Carpinteiros	2007/2008
EB1 de Rio de Galinhas	2007/2008
EB1 de Alcarraques	2007/2008
EB1 de São Facundo	2007/2008
EB1 de Póvoa do Pinheiro	2007/2008
EB1 de Andorinha	2007/2008
EB1 de Cioga do Campo	2007/2008
EB1 de Quimbres	2007/2008
EB1 de Zouparria	2007/2008
EB1 das Lages	2007/2008
EB1 do Rossio de Santa Clara	2007/2008
EB1 de Marco dos Pereiros	2009/2010
EB1 de Vila Pouca do Campo	2009/2010
EB1 de Casal do Lobo	2011/2012
EB1 de Ardazubre	2011/2012
EB1 de Torre de Bera	2012/2013
EB 1 do Chão do Bispo	2012/2013
EB 1 da Rocha Nova	2012/2013

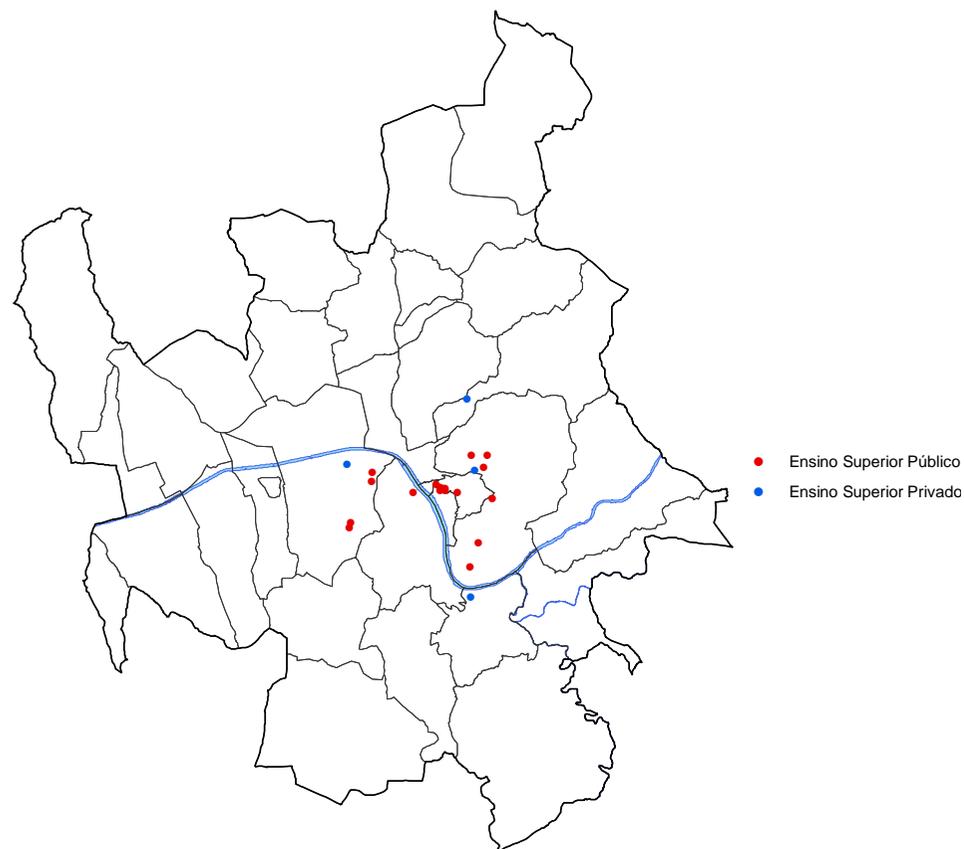
(fonte: CMC 2012)

Taxa de ocupação das escolas da rede pública

Tipologia	Capacidade	Alunos matriculados 2006/2007	Taxa de ocupação
EB1	5451	4745	87%
EB23	6394	4878	76%
ES	7107	4241	60%
TOTAL	18952	13864	73%

(fonte: Carta Educativa 2008)

Ensino Superior



<i>Estabelecimentos de ensino superior</i>		
PÚBLICO	Universidade de Coimbra	Polo I Polo II Polo III Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Faculdade de Economia
	Instituto Politécnico de Coimbra	Instituto Superior de Engenharia de Coimbra Instituto Superior de Contabilidade e Administração Escola Superior de Educação de Coimbra Escola Superior Agrária de Coimbra Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra
		Universidade Aberta - Delegação de Coimbra Escola Superior de Enfermagem (Ângelo da Fonseca + Bissaya Barreto)
PRIVADO		Instituto Superior Bissaya Barreto Instituto Superior Miguel Torga Escola Universitária Vasco da Gama Escola Superior de Tecnologias Artísticas de Coimbra

(fonte: CMC 2012)

Alunos matriculados no Ensino Superior Público: 35257 (2010/2011)

Alunos matriculados no Ensino Superior Privado: 1825 (2010/2011)

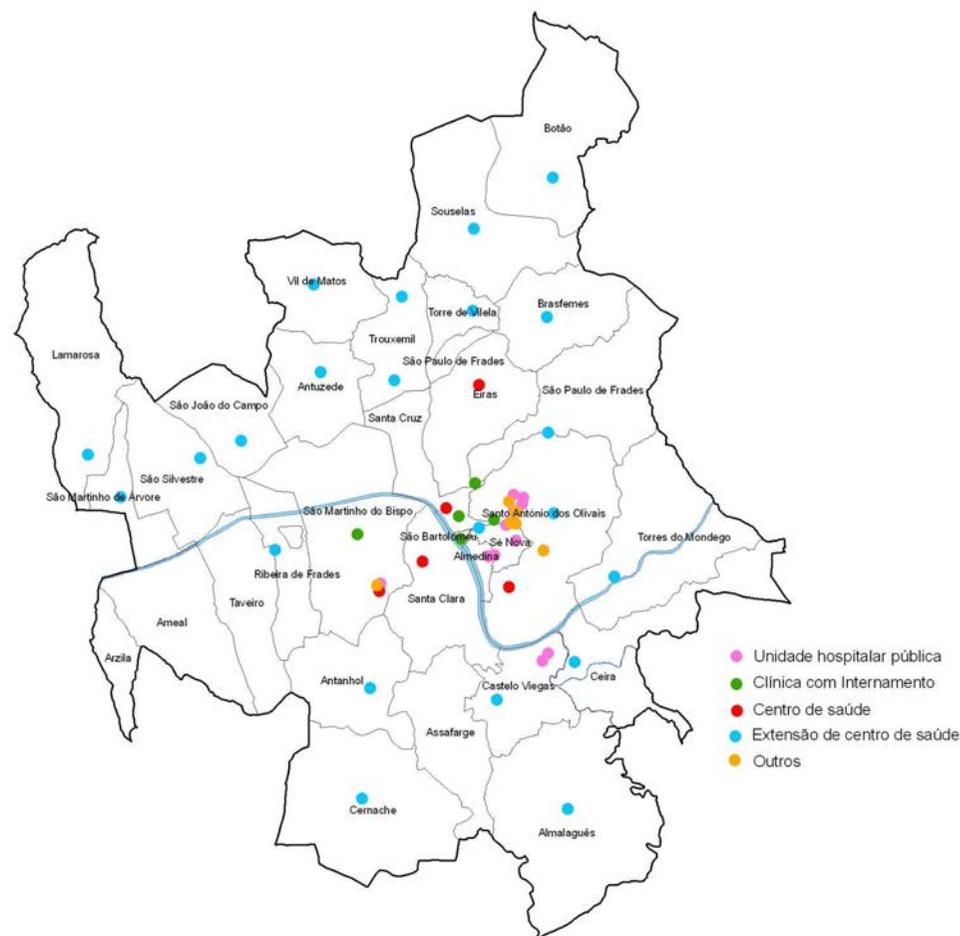
Equipamentos de Saúde

Equipamentos/Serviços de saúde	N.º
Hospital Central	3
Hospital Central Especializado	1
Serviços Hospitalares Privados com internamento	5
Centro de Saúde	6
Extensão de Centro de Saúde	22
Unidade de Saúde Familiar	5
Instituto Português de Sangue	1
Centro de Vacinação Internacional	1
Atendimento a Toxicodependentes	1
Unidade de Alcoologia de Centro	1
Centro de Diagnóstico Pneumatológico	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Posto de Ambulância de Emergência Médica INEM	3
Ambulância VMER INEM	2
Mota de Emergência Médica INEM	1
Transporte Inter-hospitalar Pediátrico INEM	1
Farmácia	50
TOTAL	105

(fonte:ARSC, atualizado pela CMC, 2012)

Indicadores de Saúde	N.º
Médicos residentes por 1000 habitantes	27,74
Médicos especialistas residentes	3601
Médicos não especialistas residentes	1346
Pessoal de enfermagem por 1000 habitantes	26,50
Farmácias por 1000 habitantes	0,4
N.º de camas por 1000 habitantes	20,9

(fonte: INE - Anuário Estatístico 2010)



Área de Influência dos Centros de Saúde



Centro de saúde	Sede/extensão	N.º utentes inscritos
Celas	Sede	14.471
	Olivais	6.162
	Sá da Bandeira	6.926
<i>USF Cruz de Celas</i>		14.219
Eiras	Sede	8.261
	Botão	1.467
	Brasfemes	1.937
	S. Paulo de Frades	1.446
	Souselas	3.217
	Torre de Vilela	1.224
Fernão de Magalhães	Sede	15.956
	Adémia	3.294
	Antuzede	1.343
	Ardazubre	2.227
	S. João do Campo	2.396
	S. Martinho de Árvore	789
	S. Silvestre	3.715
	Trouxemil	735
	Vil de Matos	607
Norton de Matos	Sede	17.379
	Ceira	5.238
	Torres do Mondego	1.070
<i>USF Briosá</i>		9.798
Santa Clara	Sede	12.505
	Almalaguês	1.448
	Antanhol	1.526
	Cernache	3.590
	Marco dos Pereiros	4.954
São Martinho do Bispo	Sede	17.551
	Taveiro	7.462
MUNICÍPIO		172.913

Fonte: Administração Regional de Saúde do Centro - SINUS 2009

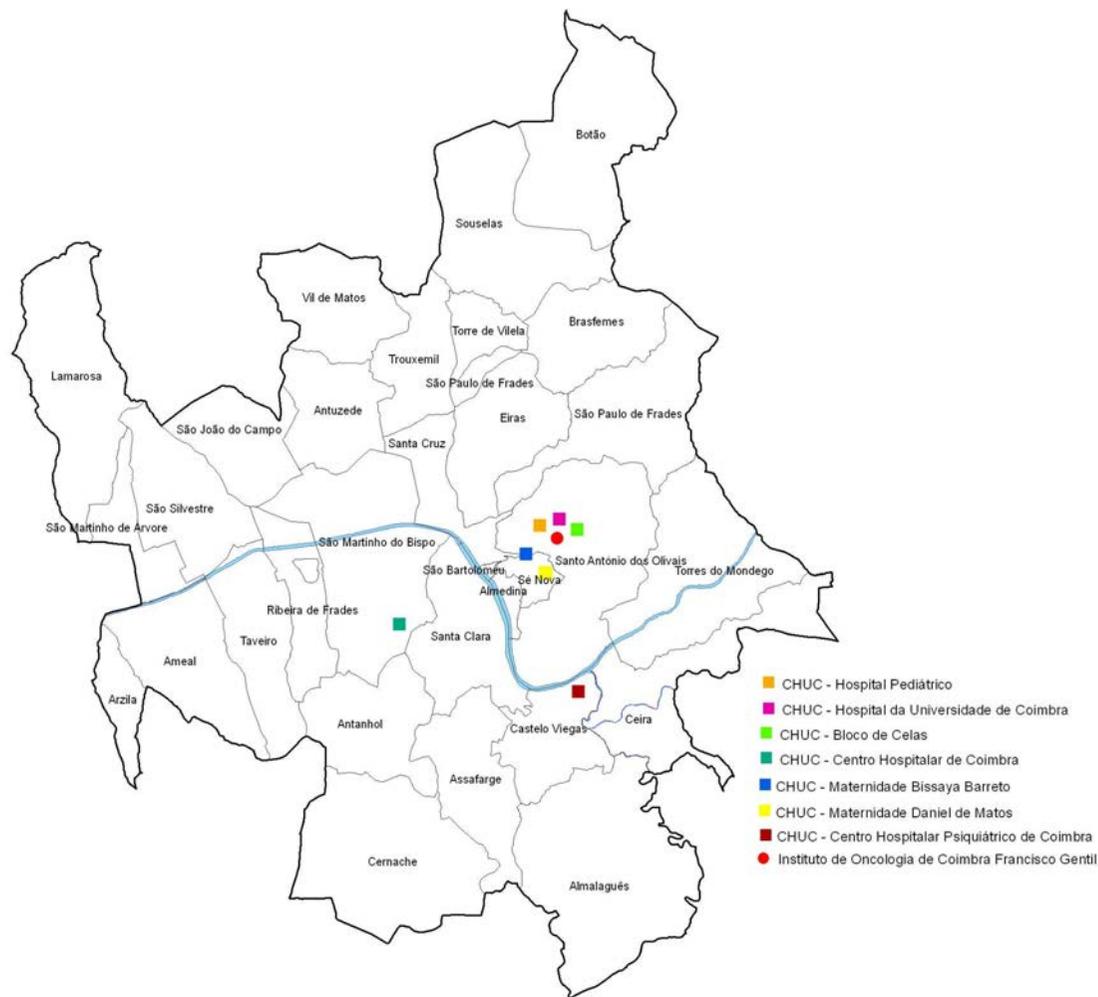
Nota: Desde 2010 que existem mais três USF

Hospitais Centrais Gerais e Especializados

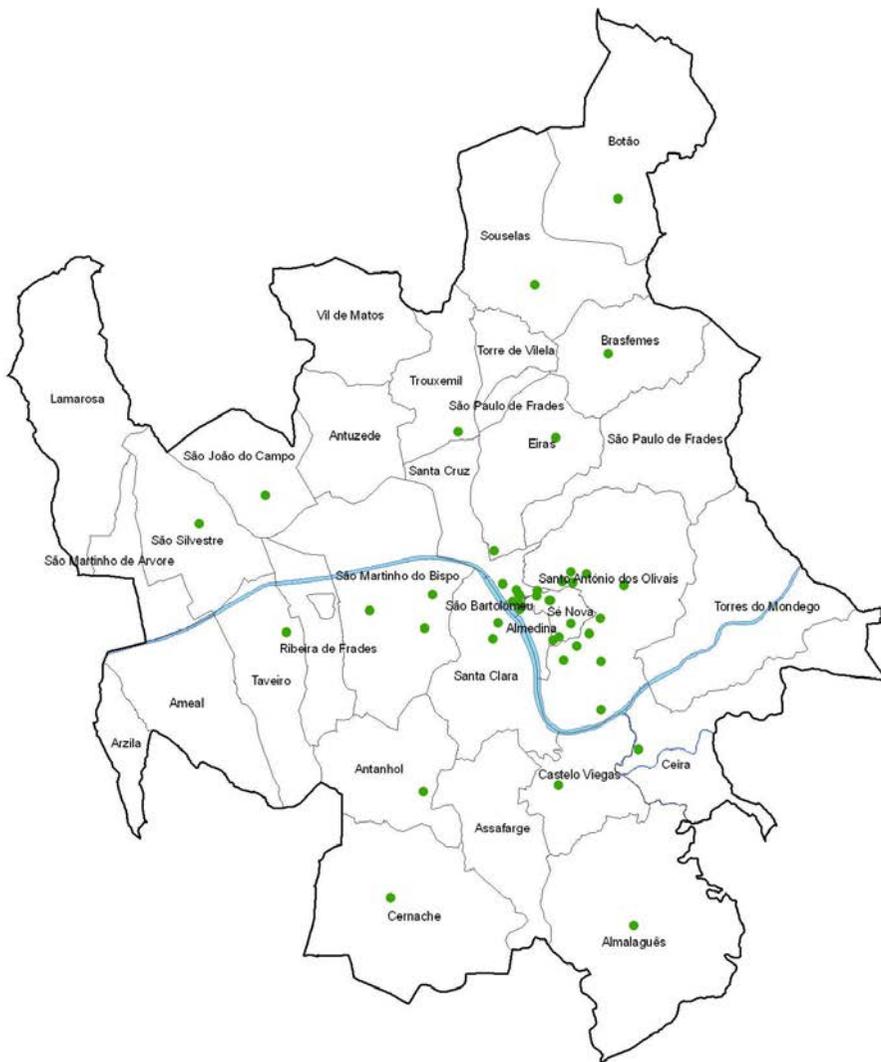
Hospitais		Loção (camas)	Médicos	População
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)	Centro Hospitalar de Coimbra	537	370	389.006
	Hospital da Universidade de Coimbra	1.348	673	319.016
	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra	57	33	196.726
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil*		186	75	n.d
MUNICÍPIO		2.128	1.151	

(fonte: Estudo para a Carta Hospitalar, 2012)

Nota: * Dados fornecidos pela ARSC - Dep. de Contratualização, SICA 2008



Farmácias



(fonte: INFARMED 2010)

Freguesia	2010	2012
Almalaguês	1	0
Almedina	1	1
Antanho	1	1
Botão	1	0
Brasfemes	1	0
Castelo Viegas	1	0
Ceira	1	1
Cernache	1	1
Eiras	2	4
S. João do Campo	1	1
S. Martinho do Bispo	3	4
S. Paulo de Frades	0	1
S. Silvestre	1	1
S. Bartolomeu	5	4
Santa Clara	2	3
Santa Cruz	6	7
Sé Nova	6	5
Souselas	1	1
St. António dos Olivais	11	13
Taveiro	1	1
Trouxemil	1	1
TOTAL	48	50

(fonte: INFARMED)

Equipamentos sociais

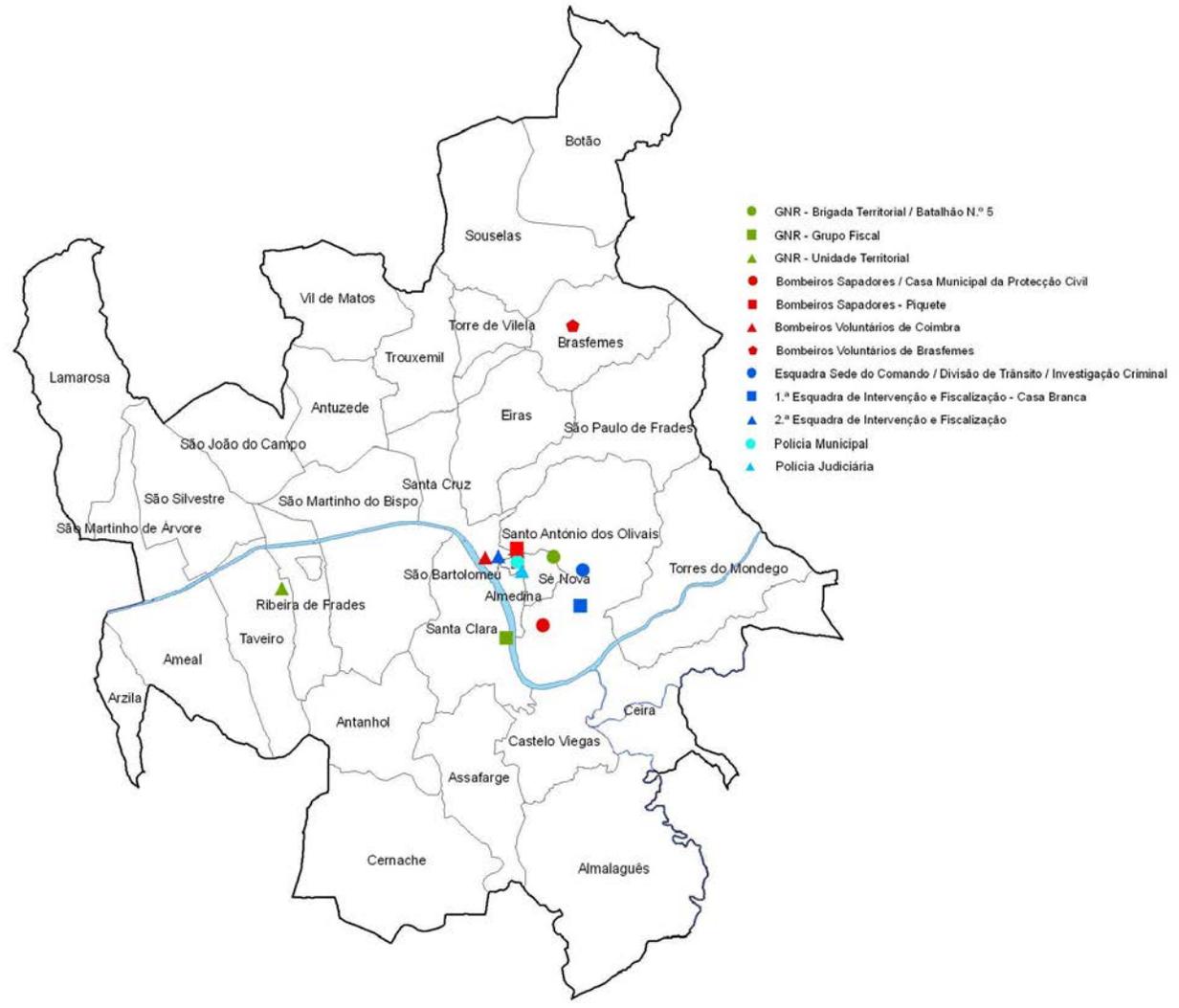
Resposta social	N.º	capacidade			taxa cobertura
		rede solidária	rede lucrativa	total	
creche	50	1488	398	1886	36,00%
lar de idosos	20	588	176	764	2,60%
centro de convívio	6	325	0	325	1,10%
centro de dia	30	960	0	960	3,30%
centro de noite	3	40	0	40	0,10%
apoio domiciliário a idosos	36	1073	200	1273	4,40%
apoio à população adulta com deficiência	10	n.d	n.d	n.d	n.d
apoio à população às crianças e jovens com deficiência	8	n.d	n.d	n.d	n.d

(Fonte: CDC – ISS, IP, 2012)

Freguesia	Creche	Centro de dia	Lar de idosos
Almaguês	1	1	0
Almedina	1	0	1
Antanol	1	1	0
Assafarge	2	2	0
Botão	0	1	0
Brasfemes	0	1	0
Castelo Viegas	1	0	0
Ceira	1	1	0
Cernache	3	1	2
Eiras	4	2	1
Ribeira de Frades	1	1	0
Santa Clara	1	0	0
Santa Cruz	4	4	2
Santo António dos Olivais	9	1	4
São Bartolomeu	1	1	2
S. João do Campo	0	1	0
S. Martinho do Bispo	6	3	4
S. Paulo de Frades	2	1	0
S. Silvestre	1	1	0
Sé Nova	6	3	2
Souselas	1	1	1
Taveiro	0	1	0
Torre de Vilela	1	1	1
Torres do Mondego	1	0	0
Trouxemil	2	1	0
TOTAL	50	30	20

(Fonte: CDC – ISS, IP, 2012)

Prevenção e segurança pública



A história de Coimbra remonta há milhares de anos. O município de Coimbra sempre constituiu um local privilegiado de atração e fixação humana, comprovado pelos inúmeros vestígios arqueológicos romanos e pré-romanos existentes.

Após a fundação da nacionalidade, Coimbra, a primeira capital de Portugal, organizava-se em duas áreas: a Almedina e o Arrabalde, e à sua volta começavam a despontar pequenos núcleos habitacionais: Santa Clara, S. Paulo de Frades, Castelo Viegas, Torre de Bera, Antuzede, S. Facundo, S. Martinho e Taveiro, etc.

O ano de 1537 constitui um marco na construção da cidade. D. João III reinstala definitivamente a Universidade e a fâcias da cidade sofre uma grande transformação. Abre-se a Rua da Sofia, à semelhança da parisiense rua da Sorbonne, da qual duplica as dimensões, e aqui se instalam inúmeros colégios universitários. Desenvolvem-se as zonas adjacentes, bem como os burgos de Celas e Santa Clara. Em poucos anos, a população de Coimbra duplicou, (de 5200 habitantes em 1527 para 10 000 em 1570). No fim do século XVI a cidade tinha crescido, com uma mancha contínua entre Santa Justa e a Praça Velha, que pouco mudaria até quase aos finais do século XIX.

O século XVII seria o da construção de grandes volumes edificados extramuros: o colégio de S. José, o convento de Santana e os novos conventos de S. Francisco e de Santa Clara. Com o Marquês de Pombal, no séc. XVIII, encetava-se a reforma da Universidade. Nos terrenos do colégio de S. Bento implantava-se o Jardim Botânico.

A partir de 1880, o crescimento urbano acentuou-se; a malha quinhentista rompeu os seus limites. Arranjaram-se as margens do rio, abriu-se a avenida Sá da Bandeira e vias adjacentes, a alameda do Jardim Botânico e a avenida Dias da Silva. A linha do Norte havia chegado a Coimbra em 1864 e, por volta de 1890, estavam concluídas as ligações à Figueira da Foz, à linha do Oeste e à da Beira. Na última década do século XIX a população registou um crescimento de 42,6%.

Com a melhoria das acessibilidades, trazida pelas linhas férreas e pelos transportes rodoviários, desenvolveu-se o setor industrial, refletindo-se no prolongamento da Baixa, pelo Arnado e posterior abertura da Avenida Fernão de Magalhães, definindo um eixo industrial que se prolongou até à zona do Loreto/ Pedrulha.

Em meados do séc. XX assistiu-se a alterações profundas no interior da cidade com as demolições da Alta e construção dos primeiros bairros periféricos, o atual Bairro

Norton de Matos e o bairro de Celas. A área urbana do município apresentava características diversas das atuais, excetuando a mancha correspondente à zona central da cidade. As demais aglomerações urbanas evidenciavam um caráter bastante rural.

A figura “Área edificada em 1947, 1982, 1999 e 2011” representa, com bastante rigor, o desenvolvimento urbano do município, desde 1947 até hoje.

Em 1947 a área urbanizada do município apresentava características muito diversas das atuais. De acordo com as cartas militares de 1947, excetuando a mancha urbana correspondente à zona central da cidade, as manchas das localidades evidenciavam, pelas suas características e dimensões, o caráter rural da generalidade dos lugares.

Em regra as povoações apresentavam-se em mancha urbana compacta, frequentemente organizadas ao longo de uma via e / ou no cruzamento de vias, com os seus limites bem definidos, isoladas e adaptadas ao relevo. Apresentavam poucas continuidades urbanas, exceto na margem esquerda dos campos do Mondego, onde já se caracterizavam por se configurarem manchas urbanas irregulares, de desenvolvimento linear com frequente continuidade entre lugares.

No período 1947-1982, dá-se o crescimento da cidade, sobretudo para sul - Solum, Bairro Norton de Matos e Estrada da Beira - para nascente - Tovim e Malheiros - e para norte, na zona de Celas, quer congregando manchas urbanas periféricas já existentes, normalmente estruturadas por vias existentes, quer expandindo-se em “mancha de óleo” para zonas não ocupadas.

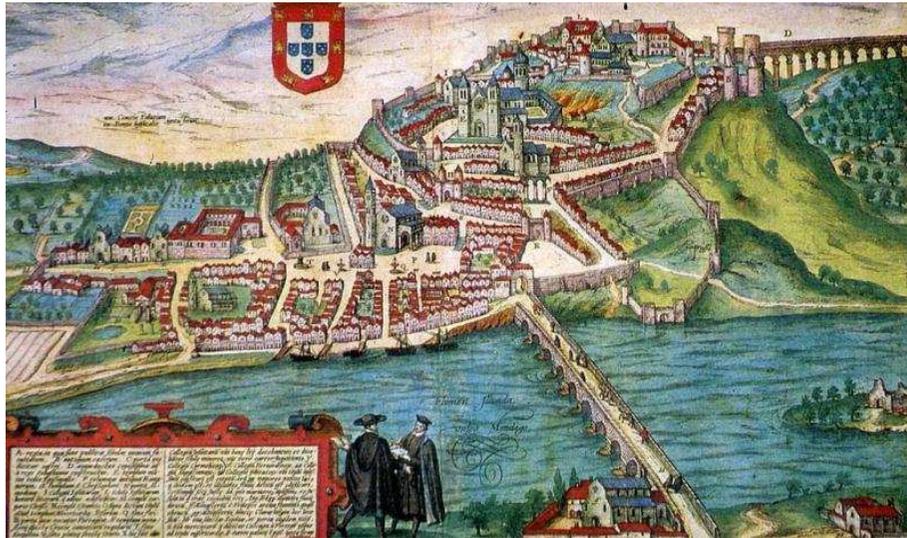
A nível do município as manchas urbanas de maior crescimento em área foram as correspondentes à zona da cidade, a norte do Mondego, as margens sul e norte do Vale do Mondego, no corredor de S. Martinho do Bispo – Arzila, e Antuzede – S. Martinho da Árvore, respetivamente. Em termos de crescimento relativo, as zonas de maior crescimento do município foram o corredor definido pela antiga estrada EN1 a norte da cidade, desde a Estação Velha até Sargento-Mor, e novamente a margem norte do Vale do Mondego, no corredor de S. Martinho do Bispo – Arzila.

Após 1982 e até à atualidade, o crescimento foi bastante acentuado em toda a área do município, com particular incidência na mancha da cidade que se alargou substancialmente. A mancha urbana que inclui a cidade extravasou os seus limites e

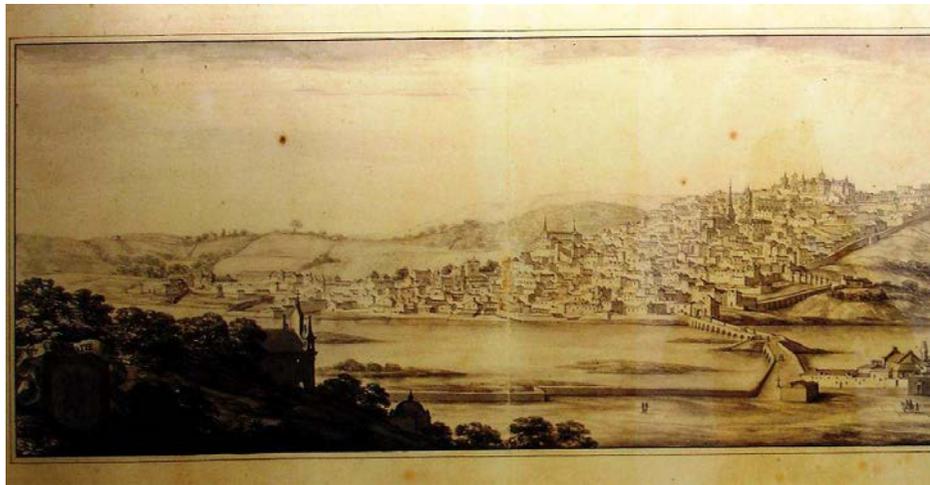
por contacto com outras manchas já existentes, estendeu-se a norte até Torre de Vilela e, a nascente do rio Mondego, até Ribeira de Frades, apenas limitada a poente pela autoestrada A1.

De notar que a partir da década de 90, o crescimento ocorre de forma mais planeada, seja apoiado em estudos urbanísticos elaborados pela Câmara Municipal para diversas áreas da cidade, seja através de operações de loteamento urbano.

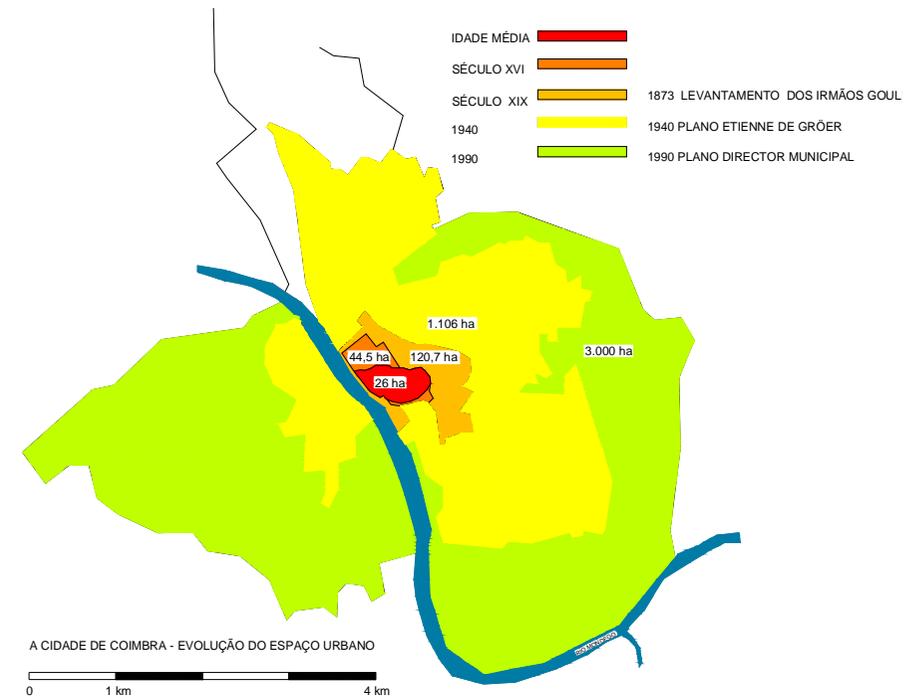
Representação Gráfica de Coimbra de Georg Hoefnagel em 1566



Representação Gráfica de Coimbra de Pier Maria Baldi Séc. XVII

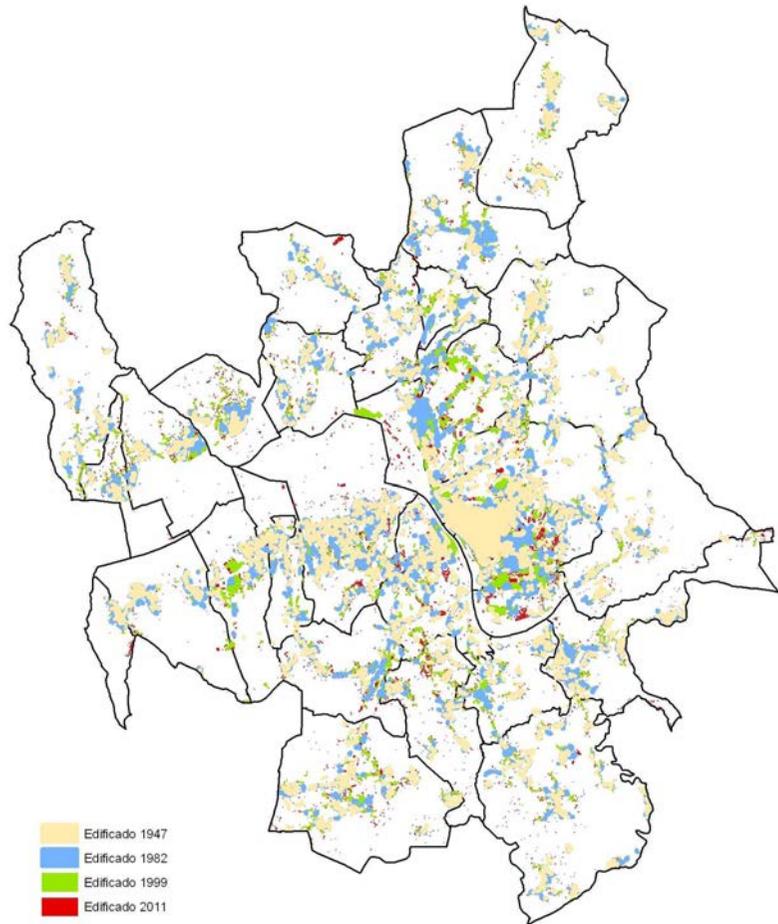


Evolução da Mancha Urbana da Cidade de Coimbra¹

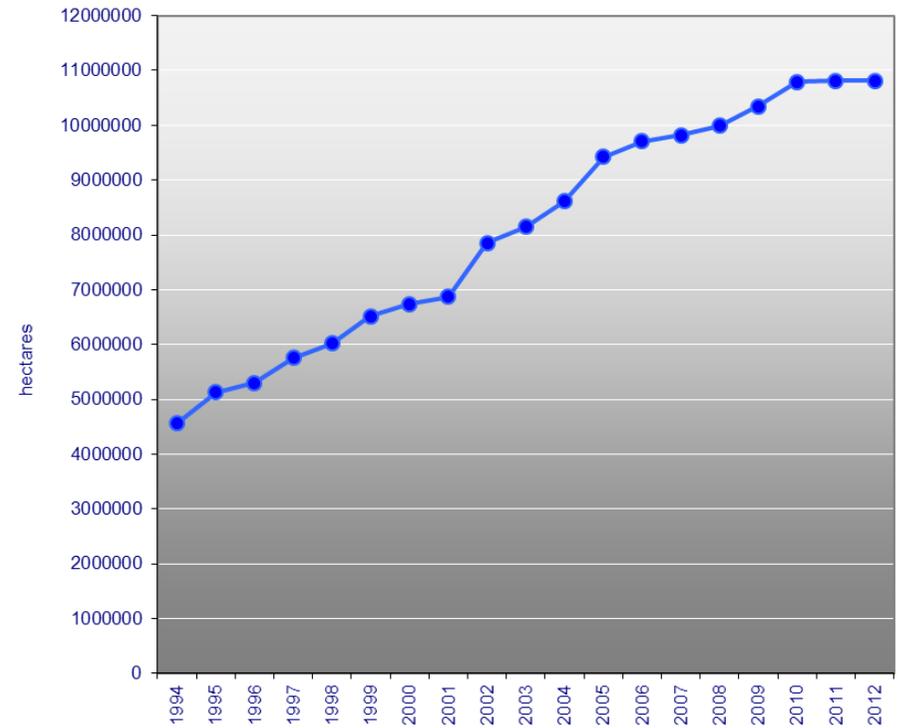


¹ apresentada por Santiago Faria

Área edificada em 1947, 1982, 1999 e 2011



Evolução da Área Loteada



O município de Coimbra, centro da cultura portuguesa ao longo dos séculos, apresenta um património monumental, artístico e literário único, tornando-se evidente a importância que terá de ser dada aos valores que traduzem o seu percurso histórico, a sua particular visão do mundo ou que ainda testemunham o seu génio criativo.

O valor do seu património cultural edificado é representado por um conjunto de elementos de um vasto período desde os vestígios pré-históricos até ao modernismo, e reflete diacronicamente a importância histórica de Coimbra no contexto nacional e, em termos culturais além-fronteiras, constituindo-se como elemento definidor da sua imagem e fundamental enquanto identidade cultural.

Numa abordagem aos aspetos patrimoniais de Coimbra, na sua importância e dimensão globais, individualizam-se quatro vertentes, que se destacam num contexto da sua enorme riqueza histórico-cultural: o património edificado, o património urbanístico, o património arqueológico e o património paisagístico.

Ao nível do **património edificado** destacam-se os edifícios ou conjuntos classificados ou em processo de classificação. Em valores globais de património classificado, Coimbra é o quinto município do país, sendo o terceiro depois de Lisboa e Évora. Apresenta atualmente um conjunto de vinte e oito monumentos nacionais, vinte e três imóveis de interesse público, sete dos quais incluídos recentemente nesta classificação, e dois imóveis de interesse municipal, encontrando-se mais seis imóveis em vias de classificação. Merece especial destaque o conjunto patrimonial da Universidade e Rua da Sofia, em candidatura a Património Mundial da UNESCO.

De entre os elementos patrimoniais classificados, Coimbra detém monumentos de referência nacional, como a Sé Velha, os Paços da Universidade de Coimbra, o Mosteiro de Santa Cruz (elevado a Panteão Nacional) e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com o seu núcleo museológico ímpar recentemente inaugurado.

Coimbra possui ainda um vasto património arquitetónico não classificado, de aproximadamente 350 imóveis de tipologias variadas.

É também evidente a riqueza de Coimbra em termos de **património urbanístico**, destacando-se conjuntos urbanos marcantes na evolução histórico-urbana: a cidade medieval intramuros e a Baixinha; a cidade renascentista com o seu expoente na Rua

da Sofia; a cidade novecentista com as alamedas, os jardins, expoente do período áureo na construção e valorização dos espaços públicos e culturais da cidade.

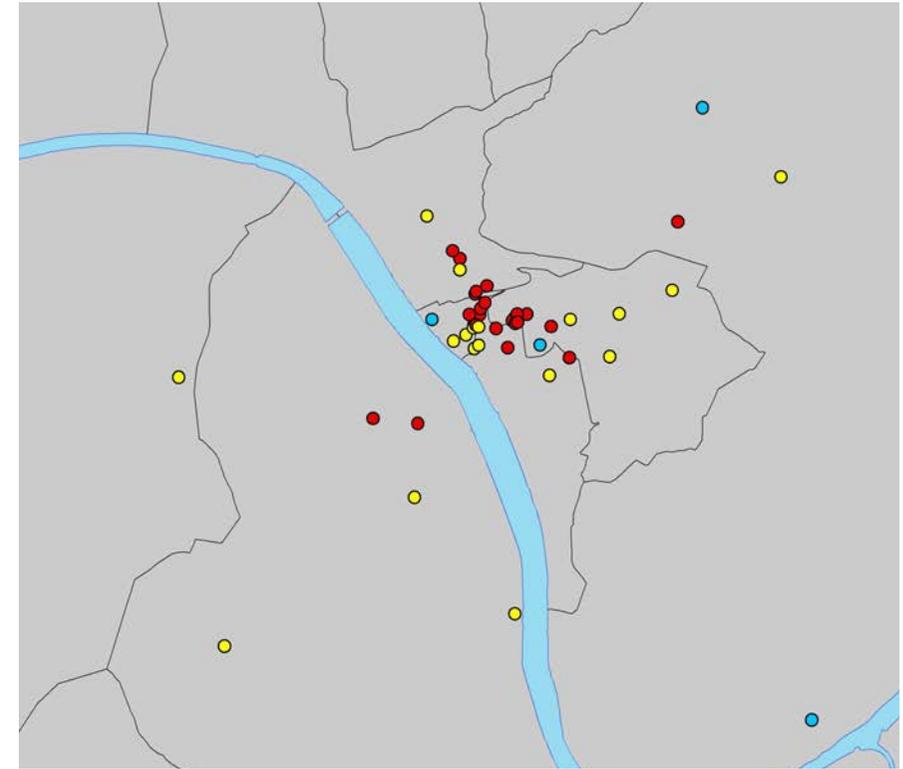
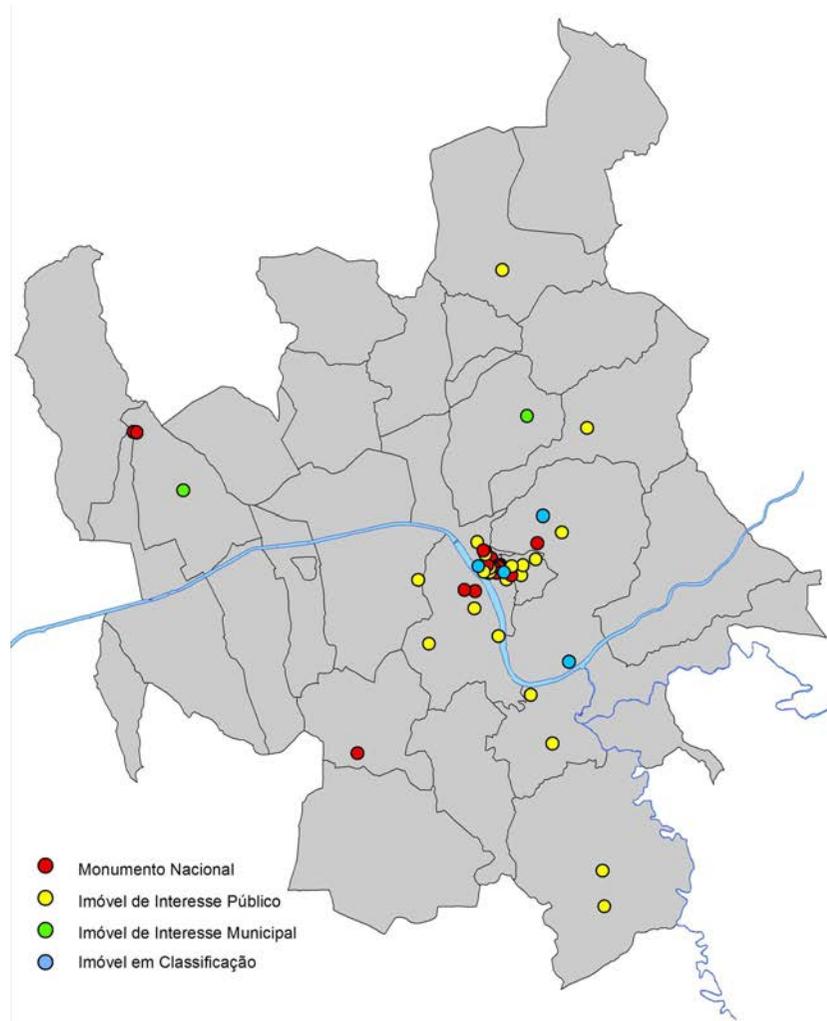
A classificação da Universidade de Coimbra como Património Mundial da Unesco torna-se uma oportunidade de transformação do espaço físico e de valorização do património intangível, através da conservação, restauro e reabilitação de edifícios históricos e espaços públicos, bem como a criação de novas infraestruturas.

Relativamente ao **património arqueológico**, que é também um veículo de promoção do património cultural, estão registados 146 sítios arqueológicos no município, embora nem todos ainda localizados e georreferenciados. Destes, cerca de 32% apresentam cronologia romana, seguido de cerca de 16% com cronologia Medieval, apresentando ainda uma grande percentagem de espólio de período indeterminado com quase 12%.

O vasto legado patrimonial revela que a área do município constitui desde sempre um local privilegiado para a fixação humana. A salvaguarda e valorização do património arqueológico permitem dignificar as marcas dos tempos antigos e das gentes que os habitaram nos mais variados períodos cronológicos.

A par destes riquíssimos valores patrimoniais, surgem com idêntica importância, os valores ecológicos e **paisagísticos**, como são os espetaculares valores cénicos da paisagem do Mondego e das suas margens de encostas alcantiladas.

Património Classificado e em Classificação



Tipo de Classificação	N.º
Monumento Nacional	28
Imóvel de Interesse Público	24
Imóvel de Interesse Municipal	2
PATRIMÓNIO CLASSIFICADO	54
PATRIMÓNIO EM CLASSIFICAÇÃO	4

(fonte: CMC 2013)



Igreja de Santa Cruz

(fonte: CMC 2012)



Sé Velha

(fonte: CMC 2012)



Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

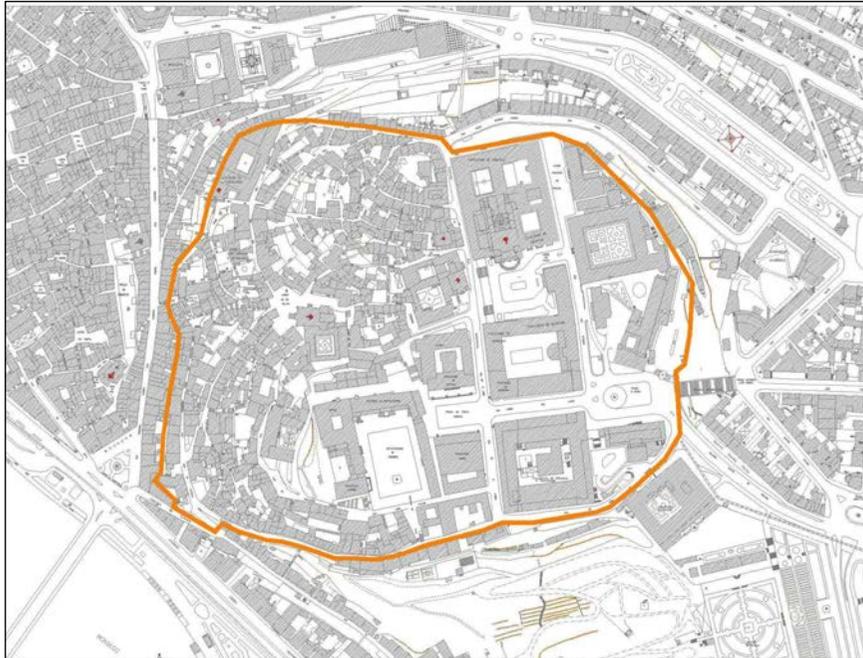
(fonte: Turismo de Portugal)



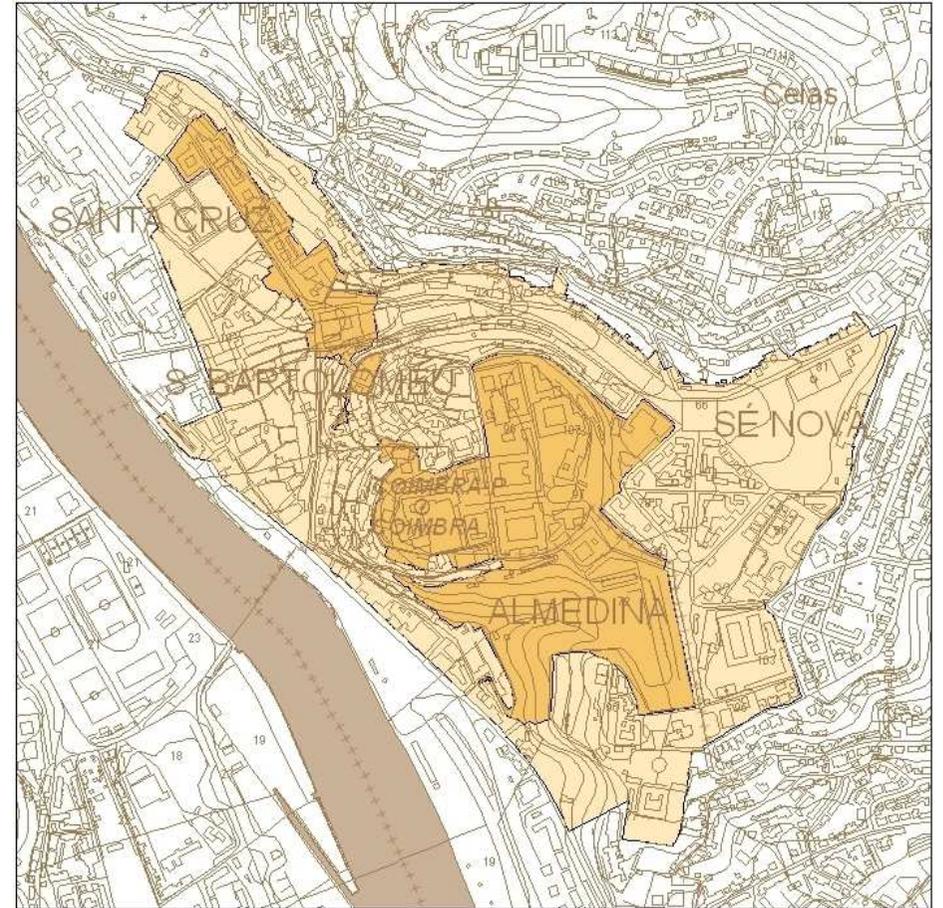
Paços da Universidade de Coimbra

(fonte: CMC 2012)

Área Intramuros da Cidade

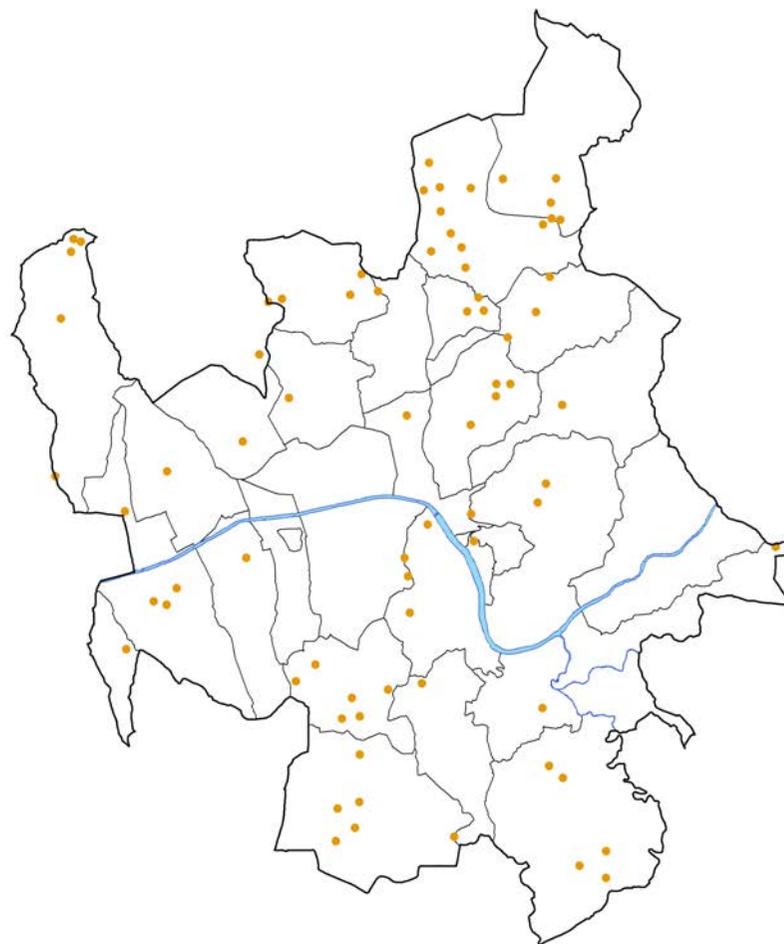


Área classificada como Património Mundial da UNESCO



- Área Classificada
- Área Tampão

Sítios Com Potencial Arqueológico



O sistema rodoviário de Coimbra assenta numa estrutura radioconcêntrica, formalizado por uma **rede de vias coletoras** e por uma **rede de vias distribuidoras principais**, a que correspondem funções e níveis de serviço diferenciados. Os principais eixos radiais desta estrutura radioconcêntrica correspondem às vias integrantes da rede rodoviária nacional (IC2 Norte / IP3, IC2 Sul, EN 341, EN111 / EN234-1, EN17), integrando também em redor da zona urbana central uma via municipal com características de “circular”.

A **rede rodoviária coletora** destina-se às ligações de importância regional bem como às deslocações motorizadas de média / longa distância entre os principais pólos de geração e atração de tráfego do município. Funciona também como a rede de mobilidade dos veículos pesados de mercadorias, quer no atravessamento do território municipal, quer no acesso aos principais espaços empresariais. Esta rede coletora contribui para a “proteção” das zonas urbanas e naturais mais “nobres”.

A rede coletora não apresenta ainda uma cobertura espacial adequada, particularmente nas zonas urbanas mais recentes (a norte e margem esquerda), sendo possível identificar alguns problemas funcionais:

- congestionamento do nó da Casa do Sal;
- problemas de congestionamento e conflitos entre a função rodoviária e as funções urbanas envolventes nalguns troços da circular interna / externa;
- atravessamento de Ceira (EN17), embora tenha sido minimizado com a construção de um troço de via que permitiu a circulação em anel;
- afunilamento da EN 111-1 na zona da Estação Velha.

A **rede distribuidora principal** garante as ligações entre a rede coletora e as diferentes vias rodoviárias locais, responsáveis pela mobilidade dentro dos diferentes espaços urbanos. Garante também a acessibilidade aos espaços municipais mais periféricos, com menor densidade populacional, que geram menores níveis de tráfego motorizado.

A **rede distribuidora** existente é já bastante consolidada e com capacidade razoável, embora apresente ainda algumas deficiências pontuais ao nível funcional:

- volumes de tráfego superiores às capacidades “real” e “ambiental” das vias;
- estacionamento indisciplinado;
- nas áreas de expansão recentes, a rede assenta em antigas estradas municipais e nacionais (já desclassificadas) que não foram objeto de requalificação.

Ao nível da rede de ciclovias, Coimbra conta apenas com as infraestruturas do parque linear do Vale das Flores e do Parque Verde do Mondego.

No que respeita ao sistema de transportes públicos rodoviários, o grau de cobertura é de cerca de 93,5% da população do município, estando todas as freguesias servidas por transportes públicos. Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) asseguram a cobertura de cerca de 87% da população do município. Nas freguesias que não são servidas pelos SMTUC, o transporte público é assegurado pelas empresas Moisés Correia de Oliveira e Transdev.

Apesar do elevado grau de cobertura do sistema de transportes públicos rodoviários, este apresenta algumas deficiências. Por um lado, o congestionamento de algumas vias e a falta de prioridade dada aos transportes coletivos rodoviários (em corredores bus) condicionam as condições de circulação e a fiabilidade do serviço. Por outro lado, não existem “interfaces” multimodais, necessários para garantir a eficácia dos processos de transbordo entre os diferentes modos de transporte.

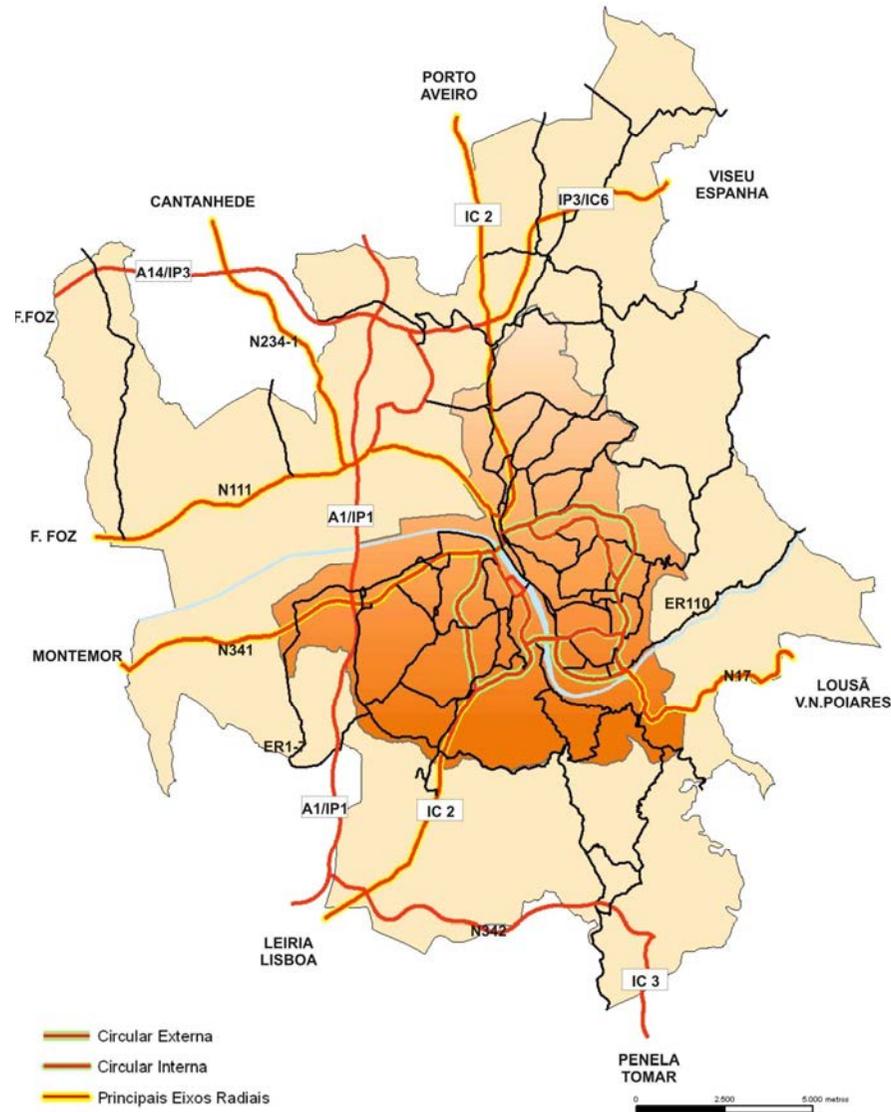
Em termos de transporte ferroviário, Coimbra é servida pela Linha do Norte e até há pouco tempo pelo Ramal da Lousã, atualmente desativado e em processo de adaptação para acolher um novo sistema de transporte ferroviário - o metro ligeiro de superfície (Metro Mondego).

Este novo sistema de transportes desenvolve-se, numa primeira fase ao longo do Ramal da Lousã, correspondendo à modernização da Linha da Lousã entre Coimbra B e Serpins, que contará com 20 paragens no município. Numa segunda fase será criada uma nova linha - Linha do Hospital - entre a beira-rio e o novo hospital pediátrico com 10 paragens.

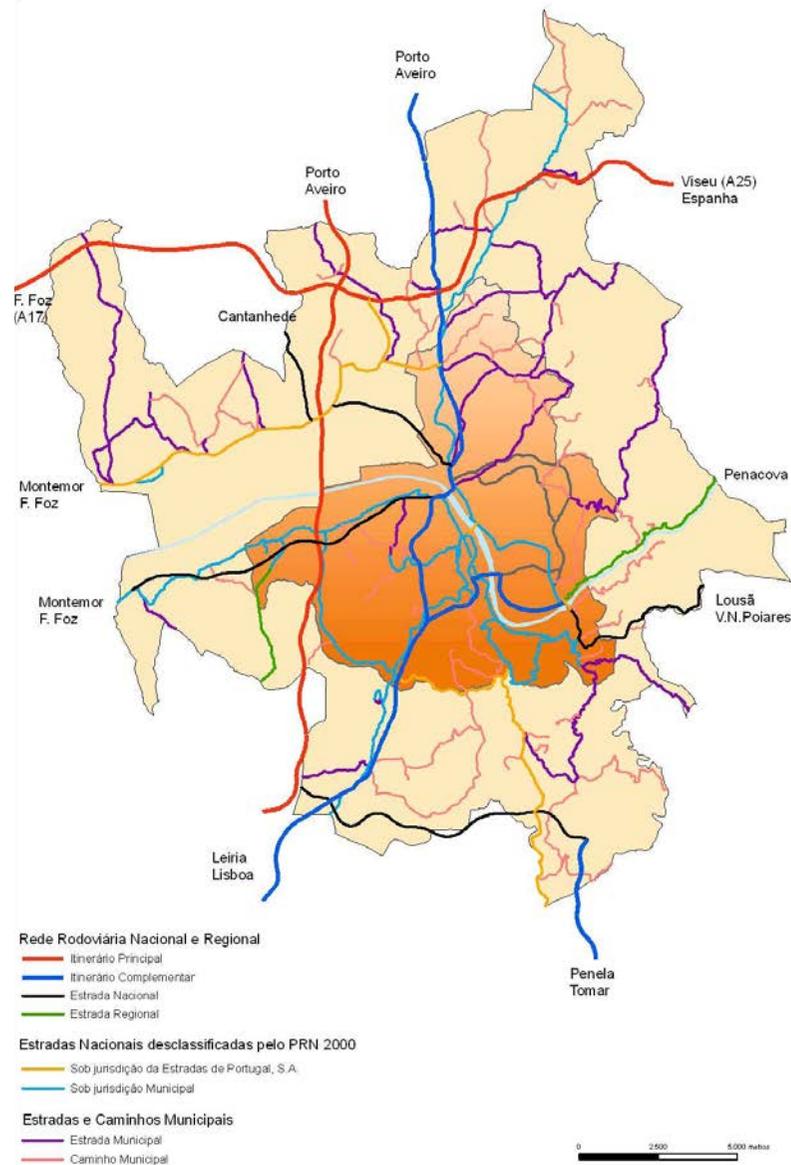
A Linha do Norte, para além de assegurar a ligação nacional e internacional, oferece também um serviço suburbano às freguesias atravessadas: Arzila, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo na margem esquerda, e a norte Torre de Vilela e Souselas.

Desde 2005, têm vindo a ser implementadas medidas de melhoria da segurança na via ferroviária, traduzidas no encerramento ao tráfego automóvel, tendo sido encerradas até ao momento 17 passagens de nível e substituídas por 10 passagens desniveladas.

Sistema Rodoviário Estruturante Existente

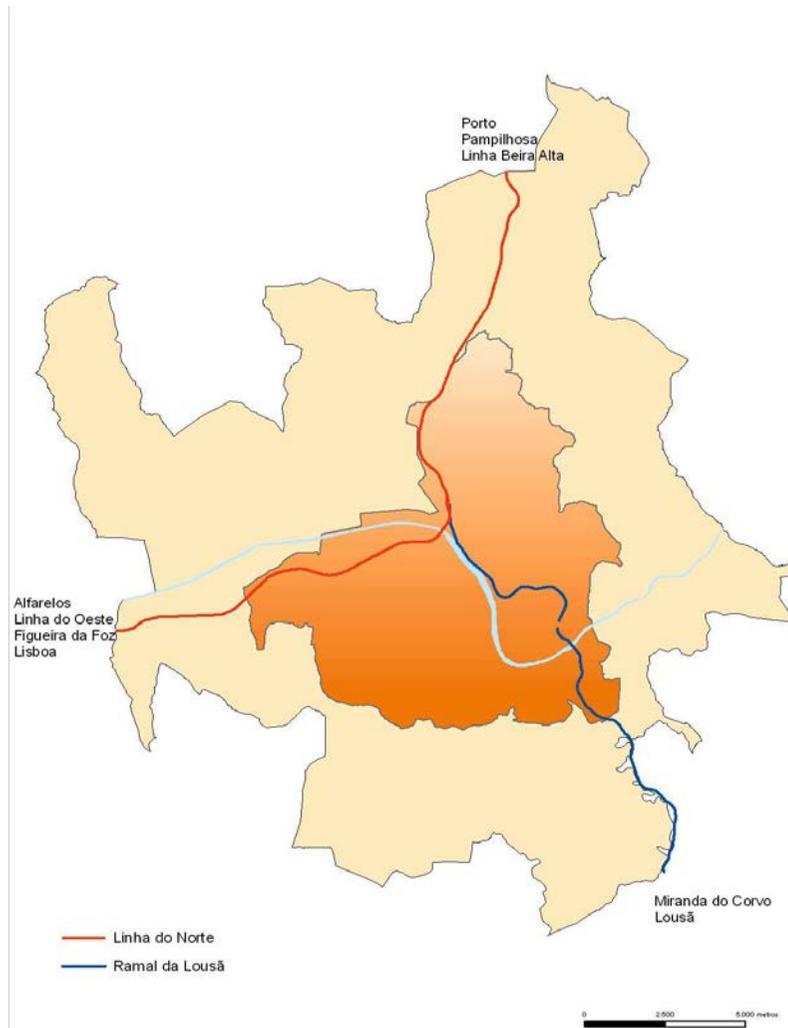


Extensão da Rede Rodoviária Classificada



Classificação da Rede Viária Existente		kms	
P.R.N.	Itinerário Principal	29,2	
	Itinerário Complementar	30,9	
	Estrada Nacional	28,1	
	Estrada Regional	11,2	
Rede Municipal	Estrada por Municipalizar	28,9	
	Estrada Municipalizada	75,1	
	Estrada Municipal	86,2	
	Caminho Municipal	104,8	
	Circulares	17,8	
	Outras vias municipais não classificadas	cidade	451,6
		exterior	421,4
	TOTAL		1285,2

Sistema Ferroviário



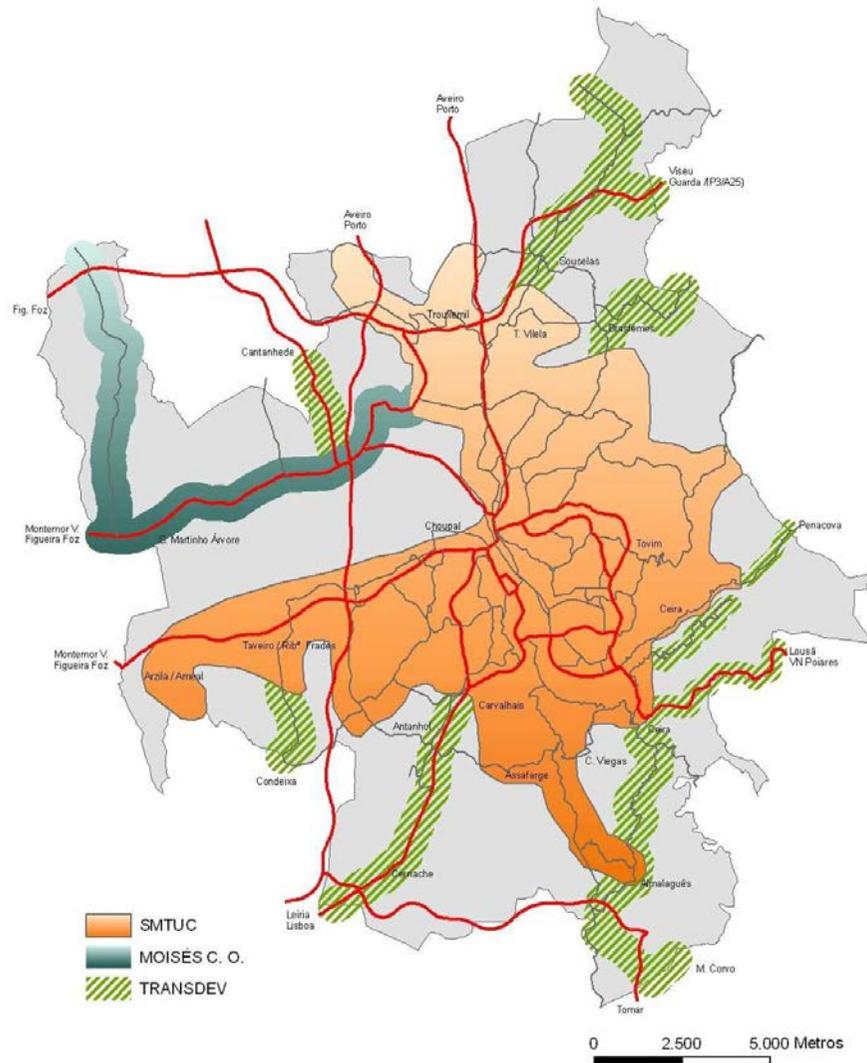
Linha do Norte

25,9 quilómetros
3 estações e 7 apeadeiros
17 passagens de nível já encerradas e substituídas por 10 passagens desniveladas

Ramal da Lousã

11,9 quilómetros
Desativado e em obra para ser substituído pelo Metro ligeiro de Superfície, com 20 paragens e uma nova linha de ligação aos HUC com 3,4 km e 10 paragens

Transportes públicos rodoviários



Transportes públicos rodoviários

grau de cobertura:
 100% das freguesias
 93,5% da população

Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra

grau de cobertura:
 74% das freguesias
 87% da população

Táxis

grau de cobertura:
 87% das freguesias têm praça
 96% da população

Consequência das especificidades funcionais de Coimbra (sectores da saúde, ensino, serviços de primeiro nível e da administração pública regional) uma elevada confluência diária de cidadãos de várias zonas da Região Centro e do País à cidade, evidencia claros fenómenos de metropolização.

De acordo com a matriz Origem/Destino da cidade, estimada em 2002:

- 95,0% do total de viagens tinha origem ou destino na cidade de Coimbra.
 - destas, 35% tinham origem fora da cidade e destino nela;
 - 14% tinham origem na cidade e destino fora;
 - 46% eram viagens internas à cidade;
- apenas 5,0% do total de viagens constituía tráfego de atravessamento (não considerando os grandes eixos nacionais);
- 69% do total eram viagens internas ao município
 - as viagens de entrada no município representavam 20%;
 - as viagens de saída do município o representavam 10%.

O município de Coimbra era, claramente, o maior contribuinte para o volume total de viagens:

- existia uma tendência de predominância de viagens com origem em cada zona e destino em Coimbra;
- existiam diferentes “coroas de acessibilidade” centradas em Coimbra, verificando-se que os volumes de viagens tendiam a decrescer à medida que o afastamento a Coimbra aumentava;
- os principais motivos de deslocação eram “aulas” ou “emprego” (64% do total de viagens eram realizadas por estes motivos).

Dos municípios limítrofes de Coimbra, destacavam-se Condeixa-a-Nova, com 132 viagens por cada 1000 habitantes, com um elevado grau de ligação a Coimbra. Seguiam-se os municípios de Miranda do Corvo, Mealhada e a zona de Alfarelos / Pereira do município de Montemor-o-Velho e depois Lousã, Vila Nova de Poiares e Penacova.

Na **zona urbana de Coimbra**, existia uma clara dominância da zona urbana central enquanto polo de atração de viagens. Sobressaíam as zonas da Beira-rio, Celas e

Vale das Flores com um peso de viagens com destino nestas zonas superior a 50% e a grande importância de alguns dos pares O/D com particular realce para Solum → Polo I, Bairro N. Matos → Polo I, Polo I → Beira-rio, Polo I → Celas.

Na **zona urbana não central** existiam zonas importantes de geração/atração de viagens: zona norte (desde Monte Formoso até Eiras), zona nascente (Tovim / Malheiros), Ceira, Santa Clara, S. Martinho do Bispo.

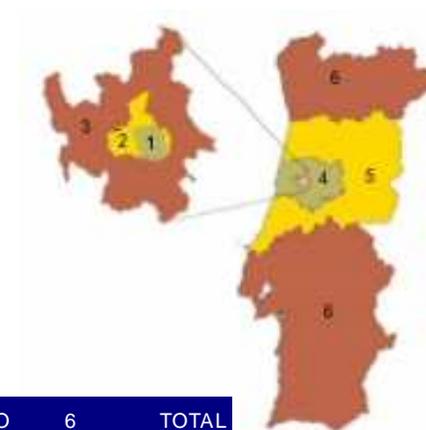
Na **rede viária de acesso ao centro** da cidade, constituída por 9 eixos (5 correspondendo a vias nacionais e 4 a vias municipais), verificava-se que:

- a zona urbana não central era a principal geradora/atractora de viagens: 41% das viagens de entrada na cidade tinham origem nesta zona; 49% das viagens de saída tinham aqui o seu destino;
- o restante município gerava 24% das viagens de entrada na cidade, atraindo apenas 16% das viagens de saída;
- as zonas localizadas a menos de 40 km de distância da zona urbana central geravam 26% das viagens de entrada na cidade e atraíam 22% das viagens de saída da mesma (este espaço assumia uma importância superior ao território não urbano do município);
- as zonas localizadas entre 40 km a 75 km da zona urbana central eram responsáveis por 7% das viagens de entrada na cidade, atraindo 9% das viagens com origem na mesma zona urbana central.

Destacavam-se, pelo seu grau de importância, as entradas da cidade:

- o IC2 (secção norte, em conjunto com o IP3) como a principal via de acesso à cidade, registando à data 31% das entradas e 35% das saídas de Coimbra.
- o IC2 (secção Sul) e a EN341 apresentavam valores da mesma ordem de grandeza (entre 11% e 17%);
- a EN111-1 e a EN17 registavam valores na ordem dos 10% das viagens;
- ao nível das ligações municipais, destacava-se o eixo que serve a zona do Tovim (na ordem dos 10% das viagens de entrada).

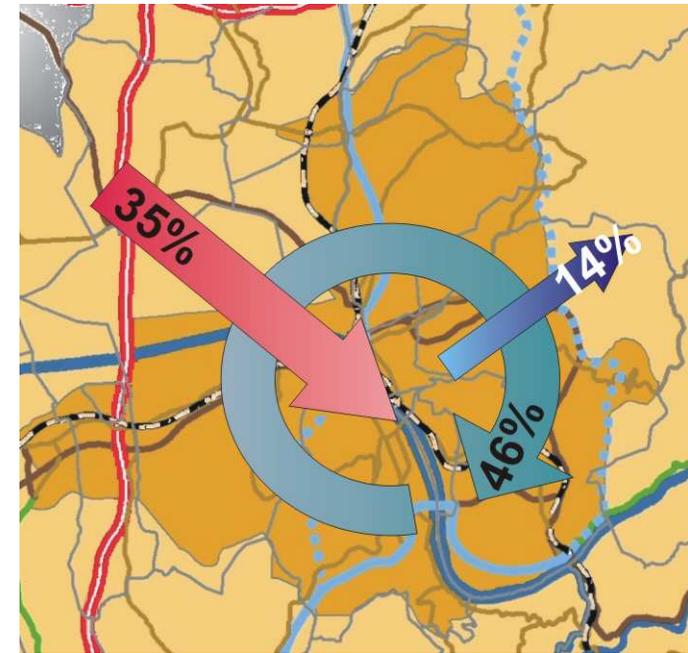
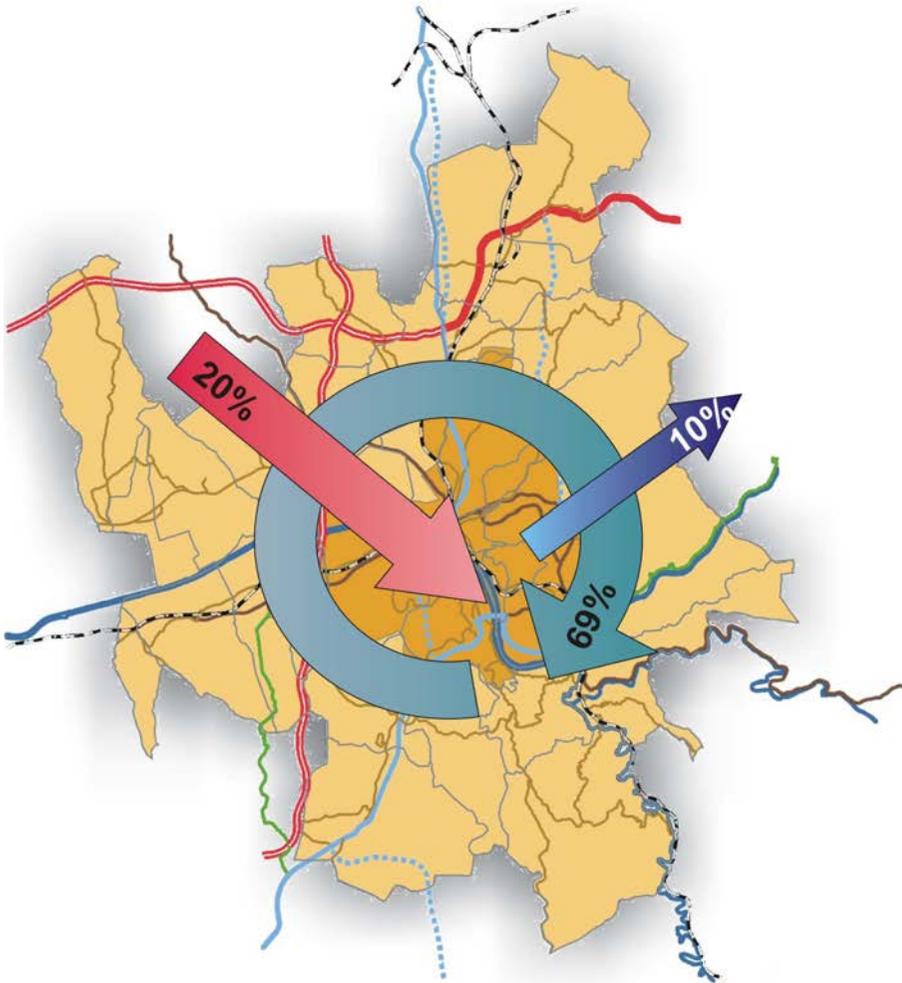
Matriz O/D - Valores agregados por região



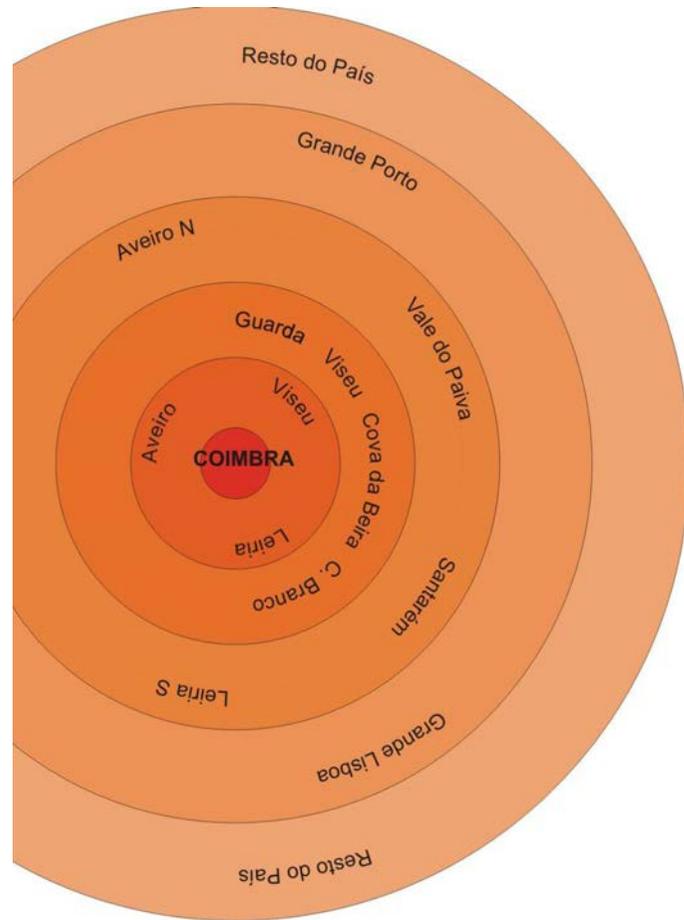
ORIGEM v	DESTINO >	1	2	CIDADE	3	CONCELHO	4	5	REGIÃO CENTRO	6	TOTAL
1 - Zona Urbana Central		21,8%	7,2%	29,0%	4,5%	33,5%	4,3%	1,5%	39,3%	0,4%	39,7%
2 - Restante Zona Urbana		14,1%	2,9%	17,0%	1,5%	18,5%	1,5%	0,4%	20,4%	0,1%	20,5%
CIDADE		35,9%	10,1%	46,0%	6,0%	52,0%	5,8%	1,9%	59,7%	0,5%	60,2%
3 - Restante Concelho		12,5%	2,8%	15,3%	1,3%	16,5%	0,8%	0,3%	17,6%	0,0%	17,6%
CONCELHO		48,4%	12,9%	61,3%	7,3%	68,5%	6,6%	2,2%	77,3%	0,5%	77,8%
4 - Zona de Influência Directa		11,6%	2,7%	14,3%	0,9%	15,2%	0,5%	0,3%	15,9%	0,1%	16,0%
5 - Restante Região Centro		2,9%	0,7%	3,6%	0,2%	3,8%	0,2%	0,2%	4,1%	0,1%	4,3%
REGIÃO CENTRO		62,9%	16,2%	79,2%	8,3%	87,5%	7,3%	2,6%	97,4%	0,8%	98,2%
6 - Restante País		1,1%	0,2%	1,3%	0,1%	1,4%	0,1%	0,1%	1,6%	0,1%	1,7%
TOTAL		64,0%	16,4%	80,5%	8,4%	88,9%	7,4%	2,7%	99,0%	0,9%	99,8%

Mobilidade no concelho

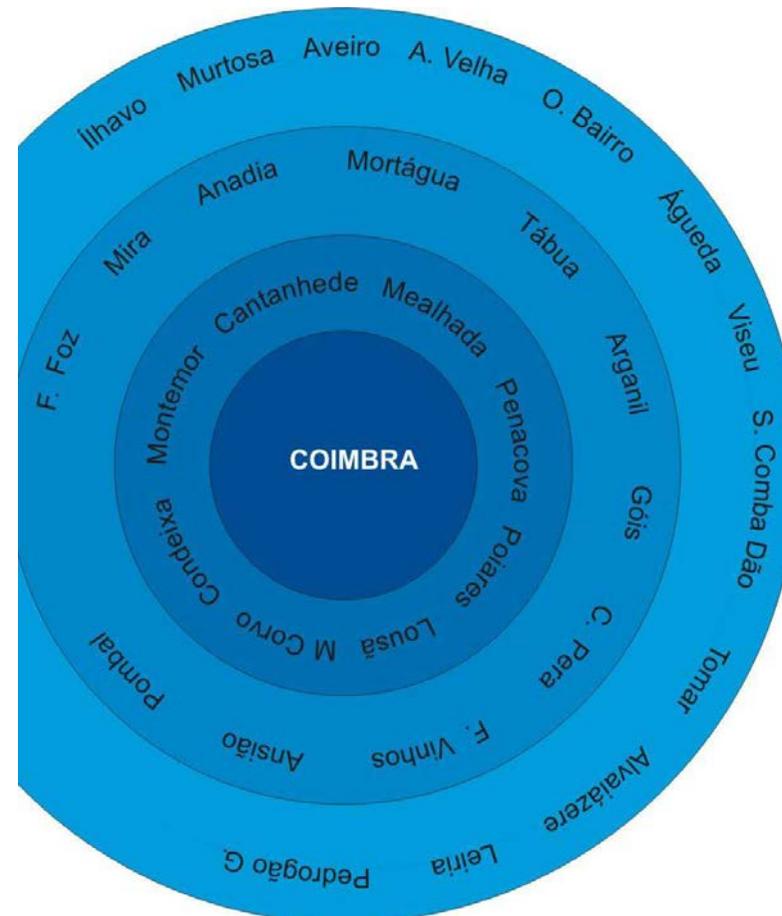
Mobilidade na cidade



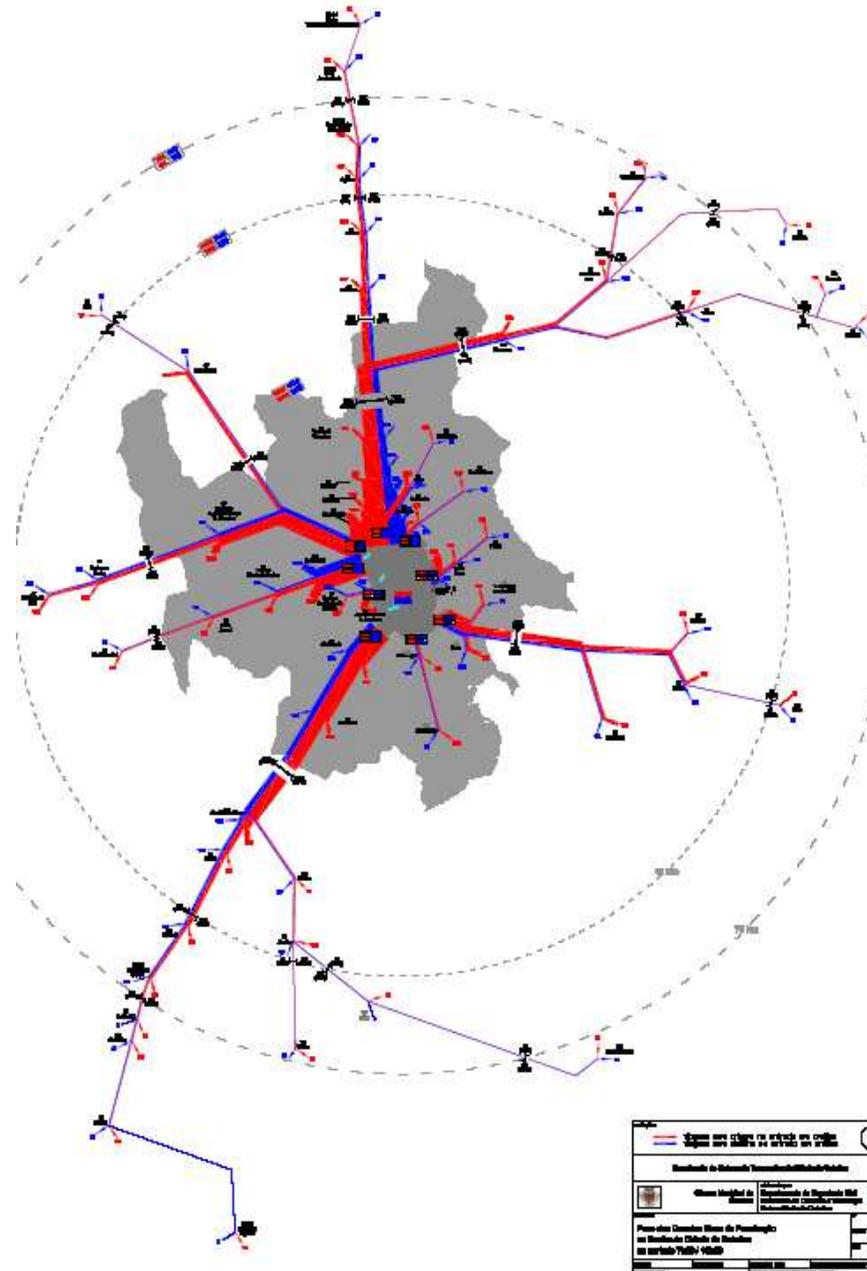
Coimbra no contexto nacional – coroas de acessibilidade



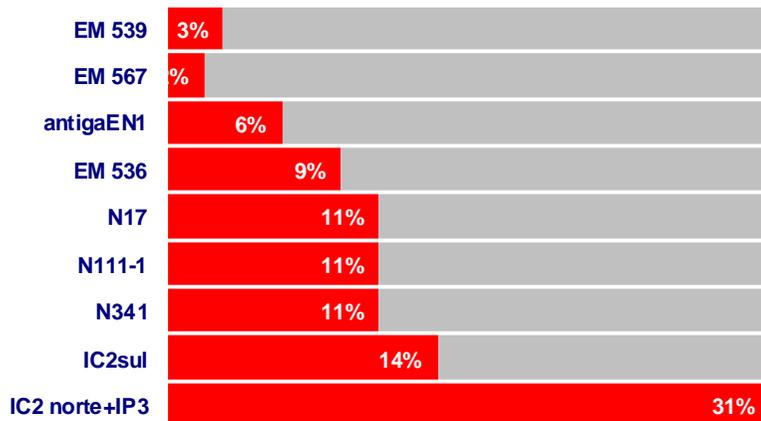
Coimbra na região centro – coroas de acessibilidade



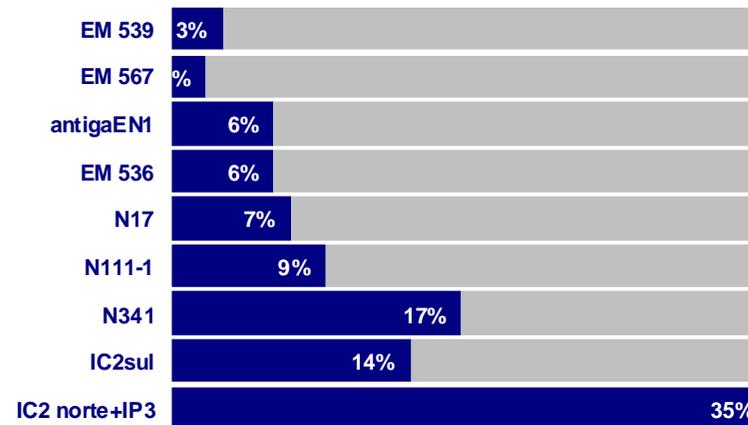
Grandes Eixos de Penetração na Cidade



ENTRADAS



SAÍDAS



O grau de cobertura do município, em termos de **abastecimento de água**, é de 100%. As captações da Boavista, geridas pela empresa Águas do Mondego, S.A., servem 98,90% da população, o sistema da Câmara Municipal de Cantanhede abastece 1,09% da população (parte da freguesia da Lamarosa) e o sistema da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova abastece 0,01% (Quinta das Cunhas na freguesia de Ameal).

Atingida a cobertura total do território municipal, Coimbra encontra-se na fase de fiabilização e remodelação do sistema de abastecimento de água. Assim, o sistema de condutas existentes tem vindo a ser remodelado, a um ritmo de cerca de 5% ao ano, o que permite uma taxa de eficiência na ordem dos 80%, valor estabelecido como meta a atingir no ano de 2015 pelo Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA).

A cobertura da rede de **saneamento** e respetivos órgãos de tratamento é de 95% da população do município. Coimbra ocupa, assim, uma posição invejável no panorama nacional, superando os objetivos operacionais do Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR II) que aponta para um nível de cobertura de 95% para o abastecimento de água e 90% para o saneamento de águas residuais urbanas, a atingir até ao ano de 2013.

Coimbra integra o Sistema Multimunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos do Centro Litoral, verificando-se a cobertura total do município na **recolha indiferenciada de resíduos sólidos urbanos**. Na zona norte a recolha é efetuada pela empresa Resíduos Sólidos do Centro S.A. (ERSUC) enquanto que na cidade de Coimbra e na zona sul, a recolha é assegurada pelos serviços municipais.

No ano de 2011 cada habitante produziu em média 1,36 quilogramas de resíduos sólidos urbanos por dia, o que correspondeu no final do ano a 71.195 toneladas, dos quais cerca de 90% tiveram como destino final o Aterro Sanitário de Coimbra, que está a atingir o limite da sua capacidade.

Sendo o tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos uma das questões mais importantes sob o ponto de vista ambiental e social, tem-se apostado cada vez mais na recolha seletiva, efetuando uma triagem dos materiais recicláveis

provenientes da rede de ecopontos distribuída por todo o município e constituída no final de 2011, por 622 vidrões, 537 papelões e 532 embalões.

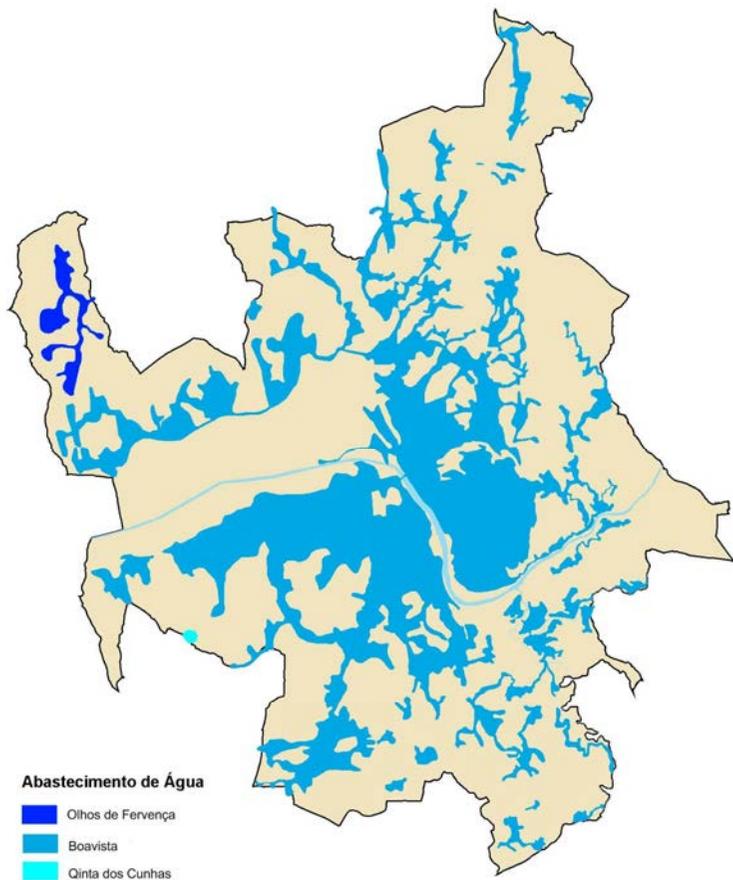
Durante o ano de 2011 foram recolhidas 2309,86 toneladas de vidro, 3110,03 toneladas de papel e 1146,83 toneladas de embalagens de plástico e metal, que correspondem a cerca de 12% do total de resíduos sólidos urbanos recolhidos.

Como alternativa ao aterro sanitário de Coimbra, foi recentemente construído o novo Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Coimbra, localizado em Vil de Matos, que inclui uma unidade de tratamento mecânico e biológico, unidade de triagem automatizada para separação de recicláveis, unidade de preparação de combustível derivado dos resíduos, unidade de valorização energética do biogás e aterro sanitário de apoio, tendo em vista o cumprimento dos objetivos apontados na Diretiva Aterros.

Relativamente ao fornecimento de **eletricidade**, o grau de cobertura é de 100%, sendo o abastecimento garantido, na sua maioria, a partir da subestação de Marco dos Pereiros, que foi recentemente reforçada com a entrada em serviço da subestação da Corrente.

Significativa é, também, a cobertura atingida pela **rede de gás natural** que, em 2010, abrangia 37% (cerca de 30.000 fogos) do número total de fogos no município.

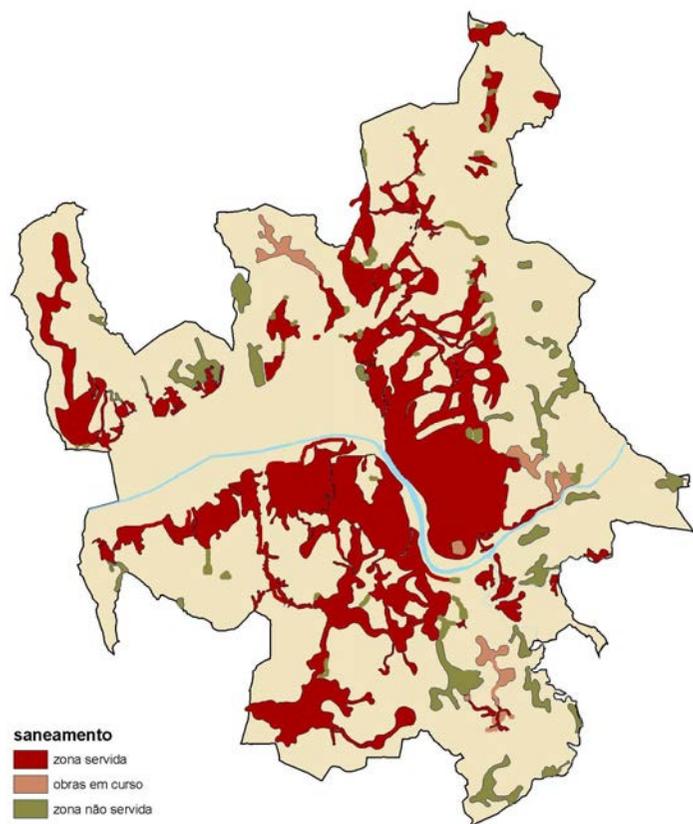
Rede de abastecimento de água



Abastecimento de Água	2004	2007	2011
População servida	100%	100%	100%
Total captado / adquirido (x 1000 m ³)	18 920	16 212	14 289
Origem	subterrânea	subterrânea	subterrânea
Consumo de água total (x 1000 m ³)	12 152	10 845	11 098
Consumo familiar (x 1000 m ³)	7 872	7 317	7 478
Consumo não familiar (x 1000 m ³)	4 280	3 528	3 620

(fonte: AC - Águas de Coimbra, EM)

Rede de saneamento

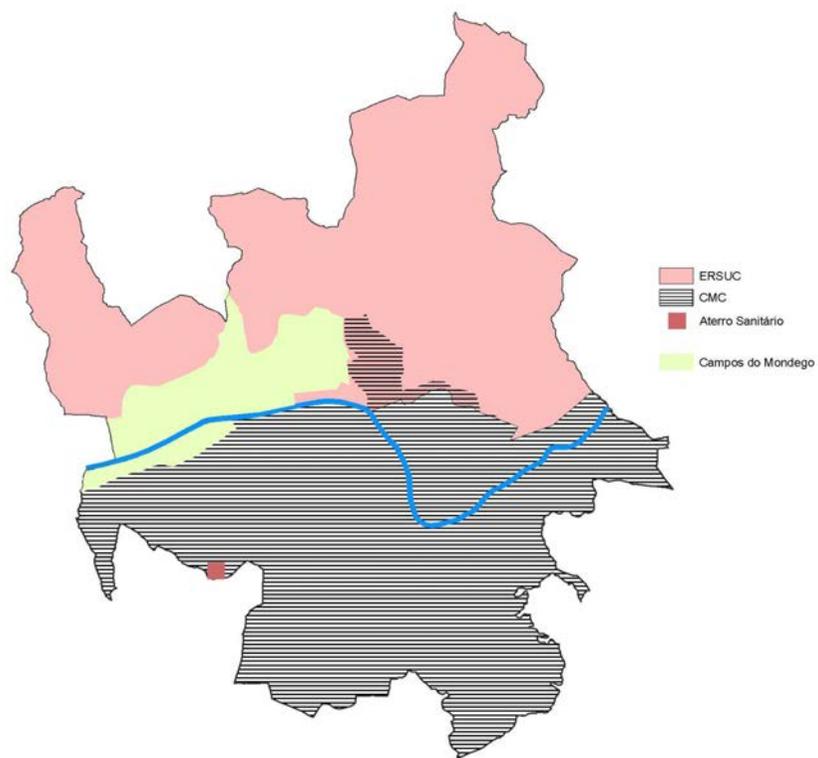


Rede de Saneamento	2004	2007	2011
População servida	80%	92%	95%
Total de caudais efluentes recolhidos (x 1000 m ³)	6 755	9 777	10 078
Total de caudais de origem doméstica (x 1000 m ³)	4 664	6 795	7 007
Restantes caudais de origem não doméstica (x 1000 m ³)	2 091	2 982	3 072
Total de águas residuais tratadas (x 1000 m ³)	6 755	9 777	13 419
População servida com ETAR's	77%	91%	95%

(fonte: AC - Águas de Coimbra, EM)

(fonte: AC – Águas de Coimbra, EM 2011)

Cobertura e recolha de R.S.U.



126

(fonte: Câmara Municipal de Coimbra)

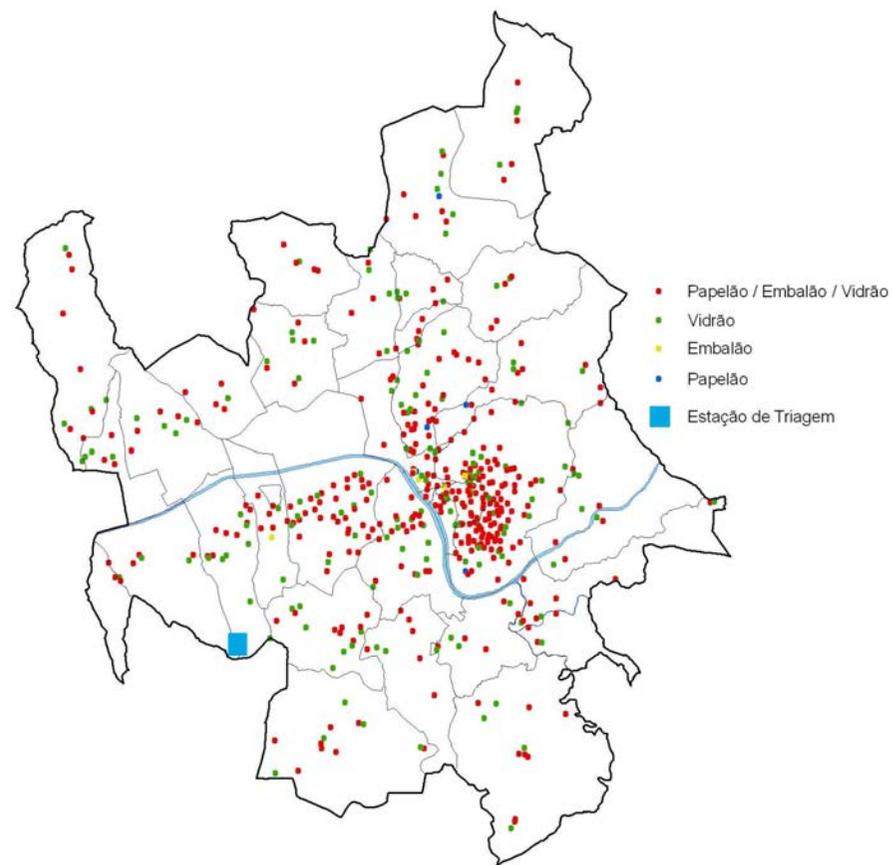
Ano 2011

71 195 toneladas de R.S.U.

1,36 Kg / hab . dia

(fonte: ERSUC - 2011)

Recolha de materiais recicláveis



(fonte: CMC – DAQV 2010)



(fonte: ERSUC 2011)

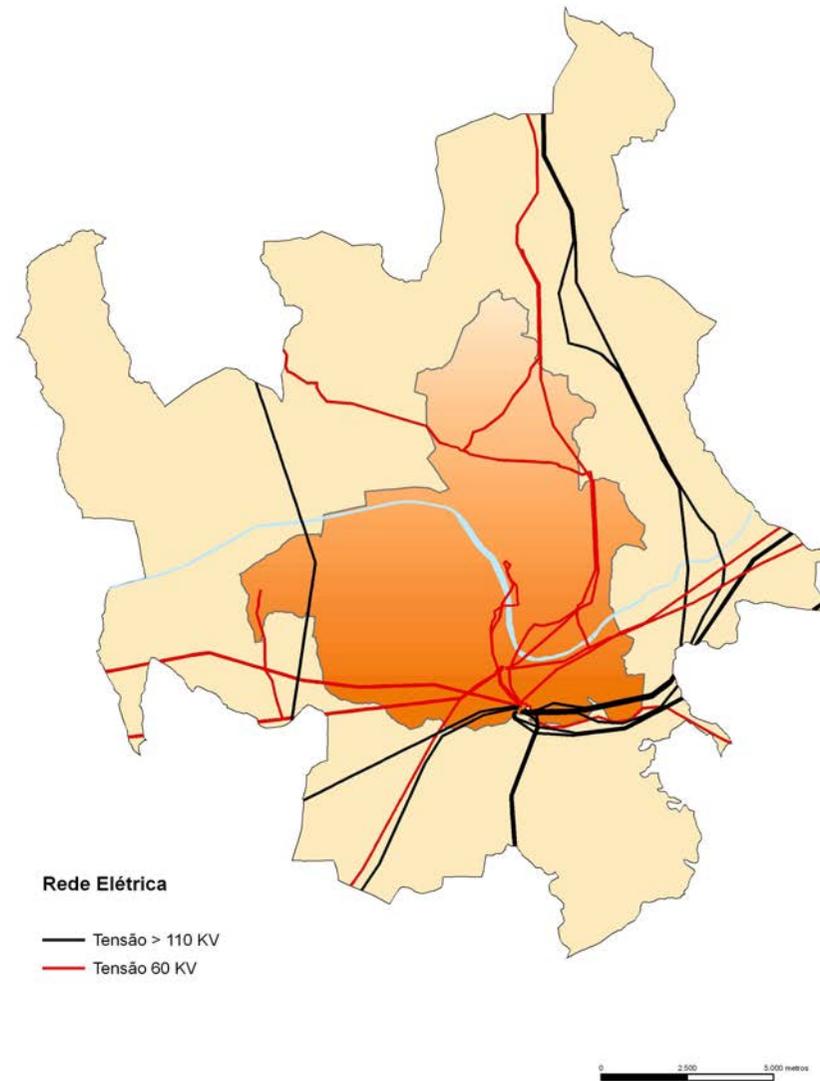
	<i>densidade (n.º / hab)</i>	<i>produção / contentor (kg)</i>
Vidro	4,33	3.713
Papel	3,75	5.791
Embalagens	3,71	2.155

(fonte: ERSUC 2011)

FREGUESIAS	Vidrão	Papelão	Embalão
Almalaguês	14	14	14
Almedina	6	5	5
Ameal	5	3	3
Antanhol	19	15	13
Antuzede	12	8	7
Arzila	5	4	4
Assafarge	14	9	9
Botão	7	5	5
Brasfemes	4	3	3
Castelo Viegas	4	4	4
Ceira	20	17	15
Cernache	15	13	13
Eiras	39	36	36
Lamarosa	9	7	7
Ribeira de Frades	9	7	7
Santa Clara	77	67	69
Santa Cruz	34	30	30
Stº. António dos Olivais	148	136	136
São Bartolomeu	1	1	1
São João do Campo	7	5	5
S. Martinho de Árvore	9	5	5
S. Martinho do Bispo	43	43	43
S. Paulo de Frades	21	19	19
São Silvestre	12	10	10
Sé Nova	27	22	22
Souselas	13	12	11
Taveiro	16	11	10
Torre de Vilela	3	3	3
Torres do Mondego	9	6	6
Trouxemil	14	12	12
Vil de Matos	6	5	5
MUNICÍPIO	622	537	532

(fonte: DAQV-CMC 2010)

Cobertura de eletricidade



(fonte: REN 2012 e EDP Distribuição 2009)

Decorrente da análise e caracterização realizadas, apresenta-se na forma de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), a síntese de forças e fraquezas, das oportunidades e ameaças que enquadram as principais questões formuladas nesta Caracterização e que constituirão a base de trabalho para as fases seguintes da revisão do Plano Diretor Municipal de Coimbra.

FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Posição geoestratégica na região e no país • Dimensão urbana • Património histórico, cultural e ambiental • Capacidade de atração de população jovem e de geração de capital humano qualificado por via do pólo de ensino superior • Atratividade face aos municípios vizinhos • Nível médio de educação e de poder de compra elevado • Recursos humanos qualificados • Nível de equipamentos e serviços suprarregionais • Ativos turísticos • Recursos na área da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Área urbana distendida • Centro histórico em perda de população e degradação urbana • Acessibilidades à Região Centro Interior • Dinâmica empresarial • Dinâmica turística • Política de mobilidade sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação da Universidade de Coimbra como património mundial da Unesco • Sistema de mobilidade do Mondego • Inserção na rede de alta velocidade • Coimbra iParque • Centro de convenções e espaço cultural do Convento de S. Francisco • Reabilitação urbana da Alta, Baixa e frente de Rio • Potenciação do turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Macrocefalia de Lisboa e Porto • Dependência do sector público • Envelhecimento e perda de população • Novas políticas públicas de desenvolvimento territorial • Atual conjuntura financeira e económica